

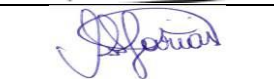




---

**PROJETO BÁSICO AMBIENTAL**
**UHE TELES PIRES****P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira****Relatório Semestral – Fase de Operação****Janeiro a Junho de 2015**

<b>EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA</b>			
<b>Equipe</b>	<b>Conselho de Classe</b>	<b>CTF IBAMA</b>	<b>Assinatura</b>
Cristiane Klein - Bióloga	47740/01-D	5989042	
Rosalvo Duarte Rosa - Biólogo	47035/01-D	629394	
Sara Simões Farias - Bióloga	097325/01-D	5741983	
James Machado Bilce - Biólogo	82515/01-D	629394	
Dr. Miguel Petrere Junior - Ecólogo	-	1833248	

**Julho de 2015**

---

**Índice**

1. Apresentação. ....	6
2. Introdução. ....	6
3. Justificativa. ....	9
4. Objetivo. ....	9
5. Metodologia. ....	10
5.1. Área de trabalho. ....	10
5.2. Coleta de dados. ....	10
5.3. Aspectos biológicos. ....	10
5.3.1. Biologia reprodutiva. ....	10
5.3.2. Indicadores de atividade alimentar. ....	11
354. Esforço de captura. Captura por unidade de esforço – cpue. ....	12
5.5. Aspectos sociais. ....	12
5.5.1. Observações em campo e relatos. ....	12
5.5.2. Atualização de dados socioeconômico. ....	13
5.6. Análise dos dados financeiros. ....	13
5.7. Interface de informações de caráter biológico do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 com o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43. ....	15
5.7.1. Tratamento dos dados. ....	16
5.7.1.1. Trechos amostrais. ....	16
5.7.1.2. Coleta dos dados. ....	16
5.7.1.3. Biologia reprodutiva. ....	17
5.7.1.4. Indicadores de atividade alimentar. ....	18
6. Resultados. ....	18
6.1. Atividades desenvolvidas. ....	18
6.2. Aspectos biológicos. ....	18
6.2.1. Biologia reprodutiva. ....	19
6.2.1.1 Proporção entre os sexos. ....	19
6.2.1.2. Estádio de maturação gonadal. ....	21
6.2.2. Análise do conteúdo estomacal. ....	24
6.2.2.1. Frequência de ocorrência dos itens alimentares. ....	24
6.2.2.2. Indicadores de repleção estomacal. ....	25
6.3. Análise do desembarque pesqueiro. ....	28
6.3.1. Presença dos pescadores na AID. ....	28
6.3.2. Atividade pesqueira. ....	29
6.3.2.1. Produção e eficiência de captura por local de desembarque. ....	29

---

---

6.3.2.2. Esforço de captura individual. ....	30
6.3.2.3. Esforço de captura por espécie de pescado. ....	31
6.3.2.4. Esforço de captura mensal. ....	32
6.4. Aspectos sociais. ....	33
6.4.1. Observações em campo e relatos. ....	33
6.4.2. Atualização de dados socioeconômico. ....	35
6.5. Análise financeira. ....	37
6.6. Interface de informações de caráter biológico do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 com o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 – Aspectos biológicos. ....	42
6.6.1. Biologia reprodutiva. ....	43
6.6.1.1. Proporção entre os sexos. ....	43
6.6.1.2. Estádio de maturação gonadal. ....	45
6.6.2. Análise do conteúdo estomacal. ....	46
6.6.2.1. Frequência de ocorrência dos itens alimentares. ....	46
6.6.2.2. Indicadores de repleção estomacal. ....	48
7. Atividades a serem desenvolvidas. ....	49
8. Conclusão. ....	52
9. Referência bibliográfica. ....	54
10. Anexos. ....	56

---

## Anexos

Anexo 10.1. Registro fotográfico. ....	57
Anexo 10.2. Dados brutos das planilhas de campo. ....	72
Anexo 10.2.1. Planilha de dados brutos das análises biológicas do P.43. ....	72
Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro. ....	79
Anexo 10.2.3. Planilha de dados brutos das análises biológicas do P.25. ....	96
Anexo 10.3. Fichas do monitoramento do desembarque pesqueiro. ....	107
Anexo 10.4. Fichas de atualização dos dados cadastrais. ....	127
Anexo 10.5. Dados brutos da atualização cadastral. ....	139
Anexo 10.6. Localização geográfica dos pontos pesqueiros dos pescadores monitorados. ....	141



---

**Lista de siglas.**

AID – Área de Influência Direta

CHTP – Companhia Hidroelétrica do Teles Pires

CPUE – Captura Por Unidade de Esforço

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

UHE – Usina Hidrelétrica

---

## 1. Apresentação.

Este documento constitui o relatório semestral, referente ao primeiro semestre de 2015, da execução do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, conforme contrato CHTP ADM 143/2012.

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 vem sendo desenvolvido na área de influência direta (AID) do empreendimento UHE Teles Pires.

As atividades realizadas neste período foram:

- Monitoramento pesqueiro: monitoramento contínuo do desembarque;
- Monitoramento biológico: coleta de gônadas e estômagos dos pescados;
- Aplicação da ficha de custo por pescaria dos pescadores da AID;
- Interface com programas relacionados ao Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira - P.43: Apresentação informativa pertinente aos dados do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25.

## 2. Introdução.

A bacia do rio São Manoel ou Teles Pires, é importante fonte de água para 20% dos municípios que compõem o estado de Mato Grosso, um dos mais ricos em recursos hídricos do Brasil, onde nascem importantes afluentes das bacias Amazônicas, Araguaia e do Paraná. Apesar de sua importância, nenhum estudo sistemático integrado tem sido realizado neste importante sistema.

No estado de Mato Grosso, pesquisadores têm trabalhado principalmente nos arredores de Cuiabá e nos rios que compõem o Pantanal (Catella 2003, Ximenes et al. 2011, Lourenço et al. 2012). Os rios Teles Pires e Juruena formam o rio Tapajós, um dos mais importantes afluentes do rio Amazonas. É um rio de cabeceira, onde ocorrem biótopos restritos, como grandes pedrais e corredeiras, que podem abrigar uma fauna diferenciada e algumas espécies endêmicas e está localizado na região que mais desmatava a Amazônia Legal até 1988.

Uma redução da precipitação pluviométrica mesmo pequena é suficiente para afetar a flora e a fauna (Fearnside 1979). É provável que a ictiofauna seja a primeira

---

---

---

atingida devido ao rompimento da cadeia alimentar e do ciclo de reprodução dos peixes, com o corte da mata ciliar visto que esta é importante fonte de alimento e abrigo para a fauna aquática (Goulding 1980).

Outro fator é o aumento da população na região norte de Mato Grosso que trouxe como consequência, um incremento na demanda por proteínas o que resultou em acentuada pressão sobre os estoques pesqueiros preferenciais.

É um fato aceito que além das pescarias marinhas industriais, os pescadores de água doce de pequena escala também podem superexplorar os estoques pesqueiros, danificar o meio ambiente e gerando renda comparativamente baixa. Por outro lado, a atividade pode ser a única fonte de proteína barata e de alta qualidade para a população de baixa renda, contribuindo para aliviar a pobreza, pois que a atividade tem se mostrado resiliente a choques e crises econômicas (FAO *apud* Bastos, 2009).

A pesca artesanal em reservatórios e rios apresenta-se como atividade extrativista tradicional, com importantes repercussões sociais e ambientais. É definida como aquela em que o pescador sozinho ou em parcerias participa diretamente da captura, usando instrumentos relativamente simples. Da pesca, retiram a maior parte de sua renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares (Diegues 1988).

As pescarias de pequena escala ou artesanais comparativamente são menos estudadas que as industriais. Elas ocorrem tanto em países desenvolvidos como o Japão e predominam nos países tropicais em desenvolvimento (King 2000). Em função de seu baixo valor econômico, na maioria das vezes as instituições responsáveis por sua gestão não encontram justificativas para implementar o aparato técnico necessário para a rotineira coleta e análise de dados de desembarque (Berkes et al. 2006).

Mesmo com estoques comprometidos, sejam pela sobrepesca ou pela degradação ambiental, estes pescadores, identificados culturalmente com seu estilo de vida, persistem pescando, mesmo enfrentando a crescente redução em seus rendimentos. Esta determinação em permanecer na atividade, independente do

---

---

---

retorno financeiro, aliada aos custos relativamente baixos da pesca de pequena escala, fecham o círculo que conduz ao esgotamento do recurso (Berkes et al. 2006).

Para Diegues (1983) o resultado da pesca, como atividade econômica, deve garantir o sustento do pescador e de sua família, a manutenção das artes de pesca (barcos e petrechos) e a reposição contínua dos meios de produção consumidos diariamente (combustível e gelo, principalmente). Enquanto que os recursos para compra das embarcações ou petrechos podem ser integralizados pela venda de um bem ou por empréstimo de terceiros, os custos operacionais contínuos têm de ser pagos pela venda do produto.

O lucro obtido pelo pescador em sua atividade pode, de forma bastante simplificada, ser definido como o saldo resultante da diferença entre a receita obtida na pescaria e o conjunto dos custos necessários para sua operacionalização.

O conceito de receita pode ser definido como o produto da quantidade de produtos vendidos por seus preços correspondentes (Hannesson 1993).

Os custos necessários para operacionalizar a pesca têm maior dificuldade para serem conceituados (Hannesson 1993). Segundo o autor, podem ser divididos em custos de longo prazo ou fixos e custos de curto prazo ou variáveis. Respectivamente, são aqueles necessários para se ter capacidade de pescar e aqueles que ocorrem durante a operação pesqueira. Ou seja, os custos fixos (por exemplo, compra da embarcação e dos petrechos) existirão independentemente da decisão do pescador de operacionalizar a viagem de pesca, enquanto que as variáveis (por exemplo, gastos com combustível, óleo, gelo, alimentação e iscas) só existirão se houver a pescaria.

Os custos variáveis ainda podem ser subdivididos em duas categorias (Stevenson et al. 1986): (i) os independentes e, (ii) os dependentes da quantidade de pescado capturado. Respectivamente, são os que não sofrem variação proveniente da quantidade capturada, sendo alterados apenas em função das características da viagem de pesca e aqueles cuja magnitude está relacionada à captura (por exemplo, custos para desembarque do pescado, pesagem, intermediários e limpeza do pescado).

---

Além dos gastos para compra das embarcações e petrechos, correspondem aos custos fixos, às despesas relativas a pagamentos de licenças de pesca e tarifas e aqueles relacionados à manutenção e à depreciação das artes de pesca, este normalmente negligenciado, pela maioria dos autores, no cálculo do lucro (Stevenson et al. 1986).

### **3. Justificativa.**

Neste sentido, justifica-se a necessidade de se compreender os aspectos socioeconômicos a partir do monitoramento das alterações na atividade pesqueira e na elaboração de ações de compensação.

É imprescindível uma análise financeira pela necessidade de determinar o valor mais próximo do lucro real obtido pelos pescadores que atuam na Área de Influência Direta estudada em sua atividade econômica. A estimativa do lucro permitirá acompanhar sua flutuação sazonal e possíveis alterações relacionadas à implantação do empreendimento. Auxiliará, também, na determinação e escolha de eventuais ações de compensação propostas pelo empreendedor à comunidade de pescadores que atuam na área.

### **4. Objetivo.**

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 tem por escopo monitorar as atividades pesqueiras na área de influência da futura UHE Teles Pires, com foco no monitoramento das características econômicas dessa atividade, a fim de verificar possíveis modificações no seu nível de intensidade e/ou lucratividade.

A finalidade de uma análise financeira é investigar os aspectos financeiros da pesca local, determinando o lucro obtido pelos pescadores que atuam na área do futuro reservatório da UHE Teles Pires através do cálculo da receita e dos custos, fixos e variáveis, a que estão sujeitos em sua atividade.

---

## **5. Metodologia.**

### **5.1. Área de trabalho.**

De acordo com o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira –P.43, sua área de estudo está inserida na Área de Influência Direta (AID) definida no EIA-RIMA da UHE Teles Pires (EPE/LEME – CONCREMAT 2010), atendendo às recomendações do Parecer Técnico N°111/2010 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

A área de monitoramento se insere na região a montante do eixo do barramento até a altura da foz do rio Santa Helena.

### **5.2. Coleta de dados.**

Para o monitoramento do desembarque pesqueiro, realizado de forma contínua na AID da UHE Teles Pires pelos coletores de dados do desembarque, foram destinados os seguintes materiais: barco, motor de popa 25hp, ictiômetro, prancheta, fichas de campo, balança, lápis, borracha, máquina fotográfica, GPS, freezer e gelo.

Além desses materiais, para a coleta de gônadas e estômagos, realizada pela equipe de campo durante o primeiro semestre, foram utilizadas embalagens plásticas para acondicionamento das vísceras, caixa de isopor e bandeja.

### **5.3. Aspectos biológicos.**

#### **5.3.1. Biologia reprodutiva.**

Em campo, os peixes destinados aos estudos reprodutivos foram dissecados, por meio de incisão ventral, para obtenção do diagnóstico macroscópico de maturação gonadal. Esta análise foi realizada de forma participativa com os pescadores em seus pontos pesqueiros no momento da evisceração do pescado.

As escalas de maturação gonadal foram baseadas em aspectos macroscópicos dos ovários e testículos. Essas escalas levam em consideração o tamanho das gônadas em relação à cavidade celomática, a coloração e a presença de vasos sanguíneos. Com isso, as gônadas foram analisadas e classificadas em cinco estádios de maturação, segundo Vazzoler (1996):

**Estádio I.** Imaturo: as gônadas apresentam-se filiformes, pequenas, com alargamento terminal (porção cefálica), coloração levemente rosada, não sendo observados ovócitos e irrigação.

**Estádio II.** Em Maturação: as gônadas são mais volumosas, apresentando irrigação mediada longitudinal e poucas ramificações, coloração variando do laranja ao branco acinzentado.

**Estádio III.** Maduro (desovando): as gônadas apresentam-se largas, muito volumosas e ocupavam quase toda a cavidade visceral.

**Estádio IV.** Esgotado: as gônadas são flácidas, apresentam muitas manchas sanguíneas e cor marrom avermelhada.

**Estádio V.** Repouso: as gônadas apresentam-se ligeiramente alargadas, ocupando pequeno espaço na cavidade abdominal; são incolores, transparentes, gelatinosas e sem irrigação evidente.

Foi determinado o ciclo reprodutivo de cada espécie a partir da distribuição da frequência relativa de seus estádios de maturação gonadal obtida no período amostral dos meses de março a junho de 2015.

### 5.3.2. Indicadores de atividade alimentar.

Para o estudo do conteúdo estomacal, utilizou-se o método Frequência de Ocorrência (%FO), que fornece o espectro alimentar, além de informar a frequência dos itens na dieta das espécies de pescado.

Para a atividade alimentar foi verificada a frequência de Estômagos com Alimento (%EcA) conforme o grau de enchimento, segundo a escala: 1 (vazio), 2 (parcialmente cheio entre 25% e 75%) e 3 (completamente cheio – entre 75% e 100%) e o Grau médio de Repleção estomacal (GRm), que consiste na média ponderada dos valores numéricos dos graus de repleção considerados, segundo Santos (1978). Assim, esta análise foi aplicada enfocando a amostra total, por sexo agrupado e campanha mensal de coletas, sendo:

$$GR_m = \sum i f_{eri} / \sum f_{eri}$$

Onde:  $f_{eri}$  = frequência absoluta do grau “i” de repleção estomacal (i = 1, 2 e 3).

#### **5.4. Esforço de captura. Captura por unidade de esforço – cpue.**

Para o cálculo do esforço de pesca foi utilizada o peso do pescado (em quilogramas) dividido pelo número de dias de pesca, considerando-se 24 horas de empenho por dia.

A captura por unidade de esforço (cpue) foi calculada separadamente por pescador, espécie de pescado, local de desembarque e meses de safra do primeiro semestre de 2015.

#### **5.5. Aspectos sociais.**

##### **5.5.1. Observações em campo e relatos.**

Além do recolhimento de dados biológicos do pescado e do desembarque pesqueiro, foram registradas informações pertinentes ao comportamento e desenvolvimento das atividades dos pescadores frente às mudanças ocorridas por parte do empreendimento em suas áreas de atuação.

O levantamento das informações social aplicado segue uma abordagem qualitativa (Gill 1994, Richardson 1999), cuja coleta dos dados foi utilizada a observação não-participante em equipe e secreta, ou seja, consistindo no recolhimento e registro dos fatos da realidade sem que os observadores façam uso de meios técnicos especiais ou façam perguntas diretas ao pesquisado, de maneira que este não saiba estar sendo observado.

A observação não-participante é uma técnica empregada em estudos exploratórios, não dependendo de planejamento e controle precisamente elaborados para que sejam executados (Marconi & Lakatos 1999, Richardson 1999). Contudo, tal técnica se torna útil ao monitoramento devido ao fato de não haver quaisquer tipos de



intervenções por parte do observador, além de não haver necessidade de um planejamento pré-elaborado para sua realização.

Com relação às análises e interpretações das informações, em geral, será preservado o sigilo da identidade dos atores envolvidos.

#### **5.5.2. Atualização de dados socioeconômico.**

No período dos dias 23 a 30 de junho de 2015, foi aplicado um formulário semi estruturado, com adequações à atualização de dados cadastrais e caracterização da pesca para o monitoramento econômico da atividade pesqueira.

#### **5.6. Análise dos dados financeiros.**

A metodologia empregada para estimar o lucro obtido pelos pescadores foi adaptada de Ceregato & Petrere (2003), Petrere, Walter & Minte-Vera (2006) e Bastos (2009), consistindo dos seguintes passos:

a) Estimativa da Receita Bruta por Pescaria (RBP).

A receita do pescador foi calculada a partir da quantidade capturada por espécie, em quilos, multiplicada pelo respectivo preço de venda. Estas informações são fornecidas pelo pescador no momento da coleta dos dados de captura e esforço pesqueiro.

b) Estimativa dos Custos Variáveis por Pescaria (CVP).

No presente estudo foi considerado como custo variável o valor correspondente ao consumo de combustível, gelo, rancho e iscas, por pescaria, informados pelo pescador.

c) Estimativa da Receita Líquida por Pescaria (RLP).

Calculado a partir de:

$$RLP = RBP - CVP$$

O valor obtido refere-se ao período da pescaria, sendo dividido por 7 para saber a receita líquida diária (RLD).

d) Estimativa do Custo Fixo dos Barcos e Motores (CFBM)

Calculado a partir da fórmula:

$$CFBM = D_E + M_E + D_I + M_I$$

Onde,

$D_E$  = depreciação da embarcação. Calculada dividindo-se o preço unitário da embarcação pelo tempo de vida útil, em anos, da mesma. As duas variáveis foram empiricamente estimadas e informadas pelos pescadores;

$D_I$  = depreciação do sistema de impulsão. Calculada dividindo-se o preço unitário do sistema de impulsão pelo tempo de vida útil, em anos, do mesmo. As duas variáveis foram empiricamente estimadas e informadas pelos pescadores;

$M_E$  = manutenção anual da embarcação. Valor estimado e informado pelos entrevistados,

$M_I$  = manutenção com o sistema de impulsão. Valor estimado informado pelos entrevistados.

O valor do CFBM é dado em anos. Desta forma, foi dividido por 360 para obtenção do equivalente diário.

e) Estimativa do Custo Fixo dos Petrechos (CFP).

Calculado a partir da fórmula:

$$CFP = D_A + M_A$$

Onde,

$D_A$  = depreciação do aparelho de pesca. Calculada dividindo-se o preço unitário do aparelho de pesca pelo tempo de vida útil, em anos, do mesmo. As duas variáveis foram empiricamente estimadas e informadas pelos pescadores,

$M_A$  = manutenção dos aparelhos. Equivale, neste caso, ao custo de reposição anual de anzóis e linhas. Valor estimado e informado pelos pescadores.

O valor do CFP é dado em anos. Desta forma, foi dividido por 360 para obtenção do equivalente diário.

f) Estimativa do Custo Fixo Total (CFT)

Calculado a partir da fórmula:

$$CFT = CFBM + CFP$$

O valor do CFT é dado em anos. Desta forma, foi dividido por 360 para obtenção do equivalente diário (CFTD).

Como as variáveis utilizadas para a estimativa de CFTD não foram coletadas para todos os pescadores entrevistados, foi calculado um valor médio de CFTD, que foi empregado para estimar o lucro da pesca.

f) Estimativa do Lucro Diário (LD).

Foi calculado a partir da fórmula:

$$LD = RLD - CFTD$$

### **5.7. Interface de informações de caráter biológico do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 com o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.**

Em consonância com o Projeto Básico Ambiental – PBA, são apresentados os dados registrados pelo Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 das espécies de interesse comercial para esse estudo, durante as campanhas do ano de 2015.

Para a composição deste documento, foi utilizada uma planilha de dados brutos e do “*Relatório de Atividades da Décima Terceira Campanha de Monitoramento da Ictiofauna*” e “*Relatório de Atividades da Décima Quarta Campanha de Monitoramento da Ictiofauna*” do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25.

As referidas campanhas de campo foram realizadas pela empresa Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda., sendo a 13ª campanha no período de 6 a 18 de janeiro e a 14ª de 14 a 25 de abril de 2015.

Importante destacar que os resultados são apresentados de forma distinta com os dados do P.43, devido aos diferentes métodos de coleta dos espécimes, visto a seletividade diferencial de cada apetrecho e no tratamento empregado nas análises biológicas. O produto dessa investigação foi exposto de maneira informativa.

### 5.7.1. Tratamento dos dados.

#### 5.7.1.1. Trechos amostrais.

Foram selecionados os trechos de coletas que coincidem com as áreas de atuação dos pescadores monitorados na AID.

Na Tabela 1 são apresentados os trechos selecionados, suas posições geográficas e características dos ambientes de coletas.

Tabela 1. Localização dos trechos de amostragens do monitoramento da ictiofauna na AID da UHE Teles Pires (fonte: *Relatório Consolidado Semestral do Monitoramento da Ictiofauna na Área de Influência da UHE Teles Pires*).

Trecho amostral	Rio	Coordenadas geográfica	Localização
06	Teles Pires	56°36'13"W 9°22'57"S	Trecho do rio Teles Pires a montante das corredeiras do Jaú, área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.
07	Teles Pires	56°29'22"W 9°27'10"S	Trecho do rio Teles Pires próximo ao porto da balsa do Cajueiro, área de remanso do futuro reservatório da UHE Teles Pires.
08	Teles Pires	56°18'31"W 9°32'56"S	Trecho do rio Teles Pires a jusante da foz do rio Santa Helena, área a montante do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

#### 5.7.1.2. Coleta dos dados.

Segundo os “*Relatório de Atividades da Décima Terceira Campanha de Monitoramento da Ictiofauna*” e “*Relatório de Atividades da Décima Quarta Campanha de Monitoramento da Ictiofauna*”, as amostragens quantitativas foram realizadas com a utilização de redes de espera de 10m (com malhas de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 24cm entre nós opostos). Em cada ponto amostral foi armado três conjuntos de redes, permanecendo na coluna d’água por aproximadamente 24 horas e vistoriadas de oito em oito horas.

Foram realizadas também, amostragens em caráter qualitativo com a utilização de arrastos, tarrafas, anzóis de espera, caniço e peneiras, objetivando amostrar o maior número de espécies e possíveis juvenis de espécies migradoras. Os arrastos de tela tinham 10 metros de comprimento por 1 metro de altura, e foram dados três

lançamentos consecutivos em cada ponto de amostragem, totalizando área de 30m<sup>2</sup>. Em cada ponto de amostragem também foi utilizado um espinhel com 50 metros de comprimento e 30 anzóis, sendo 15 anzóis 12/0 e 15 anzóis 10/0, ficando exposto na água por 24 horas e conferido a cada 8 horas.

Os peixes coletados foram separados por local de captura, pelo tipo de apetrecho utilizado, e acondicionado em sacos plásticos, contendo etiqueta com indicações de sua procedência, data de coleta e nome do coletor. Foi realizada triagem dos peixes, baseada em tipos morfológicos. Os indivíduos capturados foram identificados, medidos e pesados para a obtenção dos dados biométricos (peso corporal em gramas e comprimento total em centímetros).

### 5.7.1.3. Biologia reprodutiva.

Em laboratório de campo, os peixes destinados aos estudos reprodutivos foram dissecados, por meio de incisão ventral, para obtenção do diagnóstico macroscópico de maturação gonadal. Foram feitas descrições macroscópicas do estágio de maturação gonadal. As gônadas foram classificadas em escala de maturação baseada seguindo características propostas por Bazzoli (2003).

As gônadas dos exemplares capturados foram retiradas para análise macroscópica do estágio de maturação gonadal, baseando-se na classificação proposta por Bazzoli (2003), onde se observaram características como o percentual de ocupação da cavidade celômica, forma, transparência, turgor, grau de irrigação sanguínea, presença e tamanho dos ovócitos (fêmeas) (Tabela 2).

Tabela 2. Características macroscópicas dos estádios de maturação gonadal de machos e fêmeas de peixes.

Estádio	Fêmeas	Machos
1	Ovários finos e transparentes.	Testículos finos e translúcidos.
2	Ovários maior volume, alguns ovócitos visíveis a olho nu.	Testículos com maior volume e esbranquiçados.
3	Ovários atingem volume máximo com grande número de ovócitos.	Testículos atingem volume máximo e cor branco-leitosa.
4	Ovários flácidos com áreas	Testículos flácidos com áreas

Tabela 2. Características macroscópicas dos estádios de maturação gonadal de machos e fêmeas de peixes.

Estádio	Fêmeas	Machos
	hemorrágicas, redução no número de ovócitos.	translúcidas e hemorrágicos.

Foi determinado o ciclo reprodutivo de cada espécie a partir da distribuição da frequência relativa de seus estádios de maturação gonadal obtida no período amostral das quatro campanhas realizadas em 2014.

#### 5.7.1.4. Indicadores de atividade alimentar.

A partir das informações do banco de dados do P.25, para as espécies de interesse comercial, foi aplicado o mesmo método de análise conforme o item 5.3.2 desse documento.

## 6. Resultados.

### 6.1. Atividades desenvolvidas.

Foi realizado o monitoramento da atividade pesqueira, em trabalho participativo com os pescadores cadastrados. Tal acompanhamento se deu de forma semanal, durante o decorrer dos meses de março a junho de 2015.

Foram registrados o peso eviscerado e comprimento total das espécies de pescado nas áreas de desembarque e instalações pesqueiras. Vísceras foram recolhidas e seus conteúdos estomacais, assim como suas gônadas foram analisados quanto aos seus indicadores alimentar e aspectos reprodutivos.

### 6.2. Aspectos biológicos.

Foram analisados 229 espécimes contendo registros referentes à sua biologia reprodutiva e alimentar, sendo 32 exemplares de cacharas (*Pseudoplatystoma punctifer*), 36 corvinas (*Plagioscion squamosissimus*), 16 jaús (*Zungaro zungaro*), 37 matrinxãs (*Brycon falcatus*), 75 pacus (*Myleus setiger*, *M. lobatus* e *Tometes* cf.

trilobatus), 21 piaus (*Leporinus* aff. *fasciatus* e *L. friderici*) e 12 trairões (*Hoplias aimara*) (Tabela 3).

Tabela 3. Número de indivíduos (N), valores mínimos (mín.), médio (méd.) e máximo (máx.) do comprimento total e peso eviscerado dos pescados capturados no primeiro semestre de 2015.

Espécies	N	Comprimento total (cm)			Peso eviscerado (kg)		
		Mín.	Méd.	Máx.	Mín.	Méd.	Máx.
Cachara	32	43	67	82	0,800	2,450	4,720
Corvina	36	40	47	68	0,590	1,210	3,710
Jaú	16	47	71	98	1,160	4,520	11,460
Matrinxã	37	33	49	57	0,500	2,080	3,450
Pacu	75	30	43	55	0,550	1,840	3,900
Piau	21	27	35	43	0,260	0,580	0,930
Trairão	12	55	64	71	2,470	3,400	4,420

### 6.2.1. Biologia reprodutiva.

#### 6.2.1.1. Proporção entre os sexos.

Foi registrado uma proporção sexual para os exemplares de cachara de 48% de fêmeas, 36% de machos e 15% sem reconhecimento sexual determinado; para a corvina foi de 47% de fêmeas, 39% machos e 14% indeterminado; para o jaú, 75% machos, 19% fêmeas e 6% indeterminado; matrinxã, 59% fêmea, 11% macho e 30% indeterminado; pacu, 34% macho, 22% fêmea e 44% indeterminado; piau, 65% fêmea e 5% indeterminado e; trairão, 67% fêmea, 17% macho e 16% indeterminado.

De maneira geral, a proporção sexual do pescado identificado pela integração participativa em campo apresentou valores próximos de 50% para cada sexo das espécies amostradas, com exceção dos exemplares sem reconhecimento de suas gônadas, além das espécies observadas de jaú, pacu e piau.

As proporções entre os sexos das espécies de pescados são apresentadas na Tabela 4 e Figura 1.

Tabela 4. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado registrado para o primeiro semestre de 2015.

Espécies	Proporção sexual					
	Fêmea		Macho		Indeterminado	
	N	%	N	%	N	%
Cachara	16	48	12	36	5	15
Corvina	17	47	14	39	5	14
Jaú	12	75	3	19	1	6
Matrinã	22	59	4	11	11	30
Pacu	26	34	17	22	34	44
Piau	20	95	-	-	1	5
Trairão	8	67	2	17	2	17

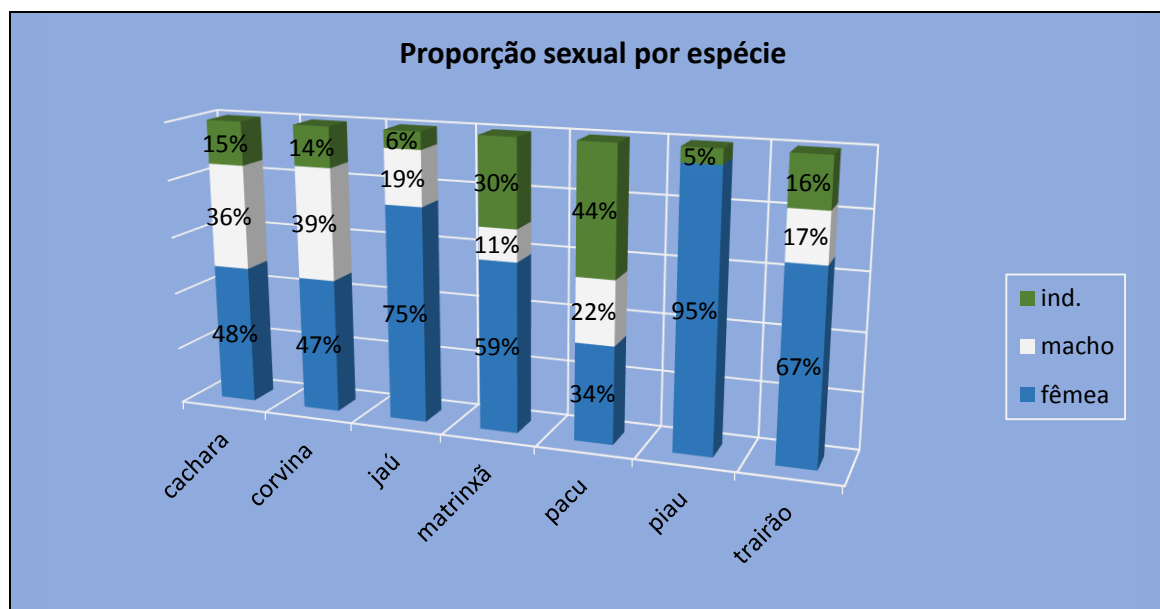


Figura 1. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado registrado para o primeiro semestre de 2015.

Observando essas proporções para os meses monitorados, das espécies em geral, em março essa proporção ficou em 46% de fêmeas, 21% machos e 33% indeterminado; para abril, 40% fêmea, 36% macho e 24% indeterminado; para maio, 52% fêmea, 27% macho e 20% indeterminado; junho, 83% fêmea, 5% macho e 13% indeterminado e; no total, 52% fêmea, 22% macho e 25% indeterminado.

As proporções entre os sexos das espécies de pescados para os meses de safra pesqueira do primeiro semestre de 2015 são apresentadas na Tabela 5 e Figura 2.



Tabela 5. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado e total registrado para os meses de safra do primeiro semestre de 2015.

Mês	Proporção sexual					
	Fêmea		Macho		Indeterminado	
	N	%	N	%	N	%
Março	47	46	22	21	34	33
Abril	18	40	16	36	11	24
Maió	23	52	12	27	9	20
Junho	33	83	2	5	5	13
Total	121	52	52	22	59	25

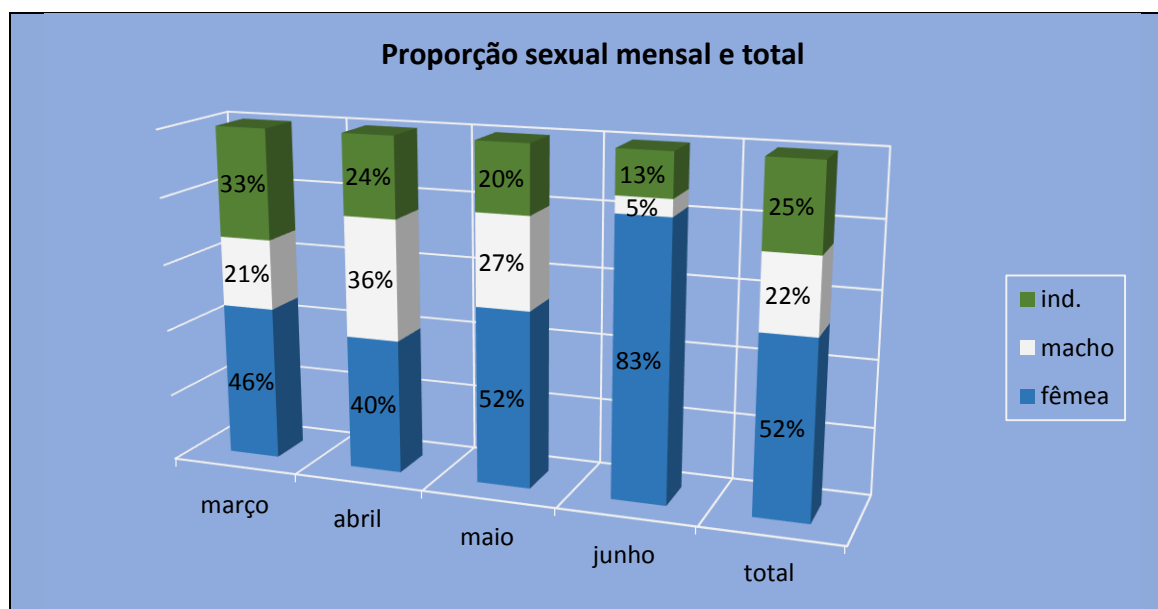


Figura 2. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado e total registrado para o primeiro semestre de 2015.

#### 6.2.1.2. Estádio de maturação gonadal.

A análise visual macroscópica das gônadas, realizada pela interação participativa com os pescadores, apresentou alguns exemplares de corvina em estágio imaturo (estádio I) e exemplares de trairão em estágio maduro de reprodução (estádio III). A maioria das espécies de pescado apresentaram estágio de intervalo reprodutivo (Estádio IV – esgotado e Estádio V – em repouso), assim como era de se esperar para os meses iniciais da safra pesqueira.

Na Tabela 6 e Figura 3 são apresentadas as frequências relativas (em porcentagem) dos estádios de maturação gonadal para as espécies de pescado registrado no primeiro semestre de 2015.

Tabela 6. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o primeiro semestre de 2015.

Espécies	Estádios de maturação gonadal (%)					
	Estádio I	Estádio II	Estádio III	Estádio IV	Estádio V	Indeterminado
Cachara	-	6	-	12	67	15
Corvina	3	22	-	11	53	11
Jaú	-	-	-	6	88	6
Matrinxã	-	-	-	27	43	30
Pacu	-	1	-	25	31	43
Piau	-	-	-	-	100	-
Trairão	-	-	8	25	50	17

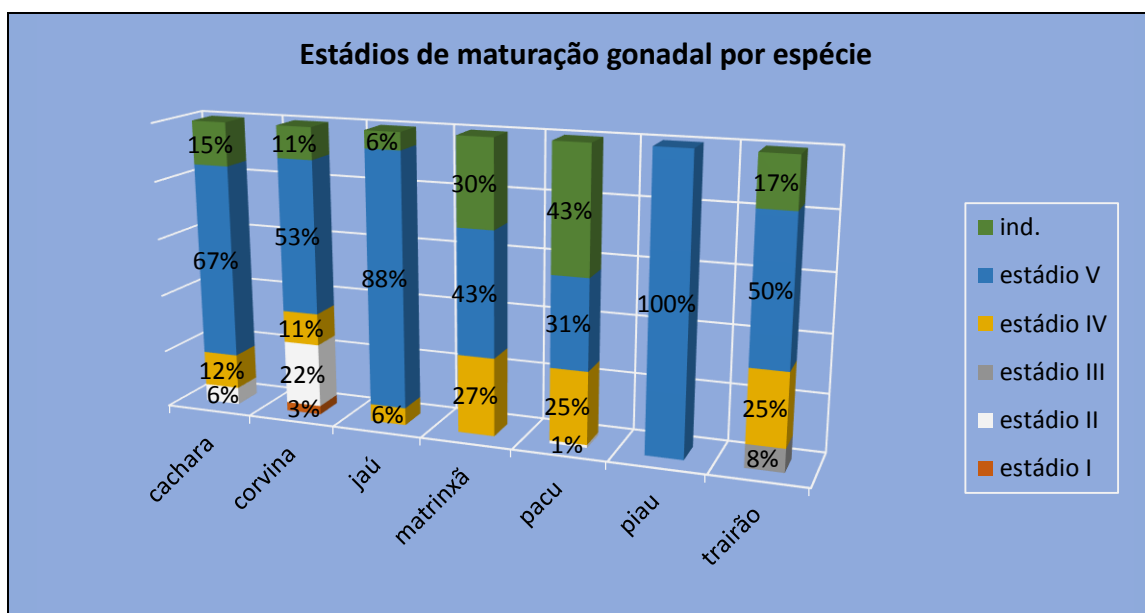


Figura 3. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o primeiro semestre de 2015.

Com relação aos estádios reprodutivos durante os meses de safra pesqueira do primeiro semestre de 2015, para as espécies de pescado em geral, foi registrado para o mês de março exemplares em estádios de intervalo reprodutivo (estádios IV e V, em sua maioria); para abril, registrou-se amostras em quase todos os estádios, exceto o estágio III; para maio, a maioria apresentou estágio V, assim como para o mês de junho e; na soma geral, a maioria das amostras apresentou-se em repouso reprodutivo.

Na Tabela 7 e Figura 4 são apresentadas as frequências relativas (em porcentagem) dos estádios de maturação gonadal para os meses de safra registrado no primeiro semestre de 2015.

Tabela 7. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o primeiro semestre de 2015.

Mês	Estádios de maturação gonadal (%)					
	Estádio I	Estádio II	Estádio III	Estádio IV	Estádio V	Indeterminado
Março	-	-	1	37	29	33
Abril	2	18	-	7	51	22
Maio	-	5	-	-	77	18
Junho	-	3	-	-	87	10
Total	1	5	1	18	52	23

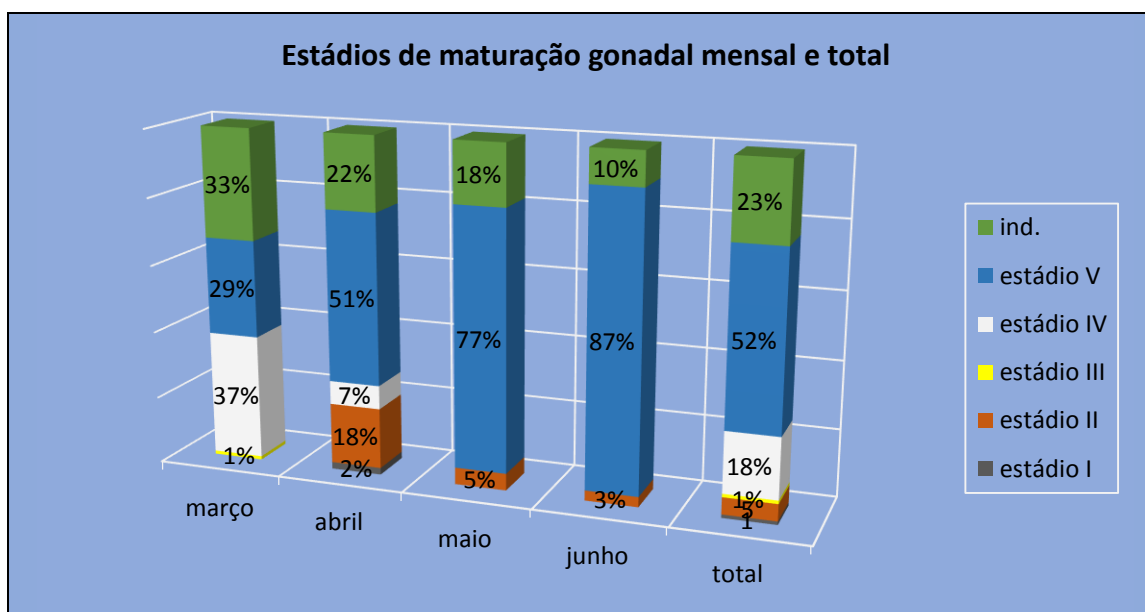


Figura 4. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o primeiro semestre de 2015.

## 6.2.2. Análise do conteúdo estomacal.

### 6.2.2.1. Frequência de ocorrência dos itens alimentares.

Os itens alimentares registrados pela verificação dos estômagos foram classificados e abreviados de acordo com suas origens, sendo: peixes (pei), crustáceos (cru), moluscos (mol), folhas (fol), sementes (sem), frutos (fru), item vegetal indeterminado (ivi), macrófitas (mac) e ceva, item constituído de grãos fermentados como milho e soja, utilizados como atrativos para a pesca.

As espécies de pacus apresentaram hábito alimentar herbívoro, com dieta variando entre folhas, frutos, sementes, macrófitas e ceva. Jaú, cachara e corvina apresentaram itens de origem animal, como peixes, molusco e crustáceos. Matrinxã apresentou hábito onívoro, com dieta variando entre itens de origem vegetal e animal.

Na Tabela 8 e Figura 5, são apresentadas as frequências relativas da ocorrência dos itens alimentares, identificados nas análises da composição gástrica das espécies de pescado e número de estômagos, inspecionados na integração participativa.

Tabela 8. Frequência relativa da ocorrência dos itens alimentares das espécies de pescado e número de amostras analisadas para o primeiro semestre de 2015. (fol: folhas, fru: frutos, sem: sementes, cru: crustáceos, pei: peixes e, cev: ceva).

Espécies	Frequência de ocorrência alimentar (%FO)									
	N	Categoria dos itens alimentares								
		pei	cru	mol	fol	sem	fru	cev	ivi	mac
Cachara	12	75	33	-	-	-	-	-	-	-
Corvina	3	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaú	7	72	14	14	-	-	-	-	-	-
Matrinã	22	9	14	-	-	36	36	5	23	-
Pacu	74	-	-	-	39	58	26	9	1	1
Piau	16	6	-	-	-	-	-	94	-	-
Trairão	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-

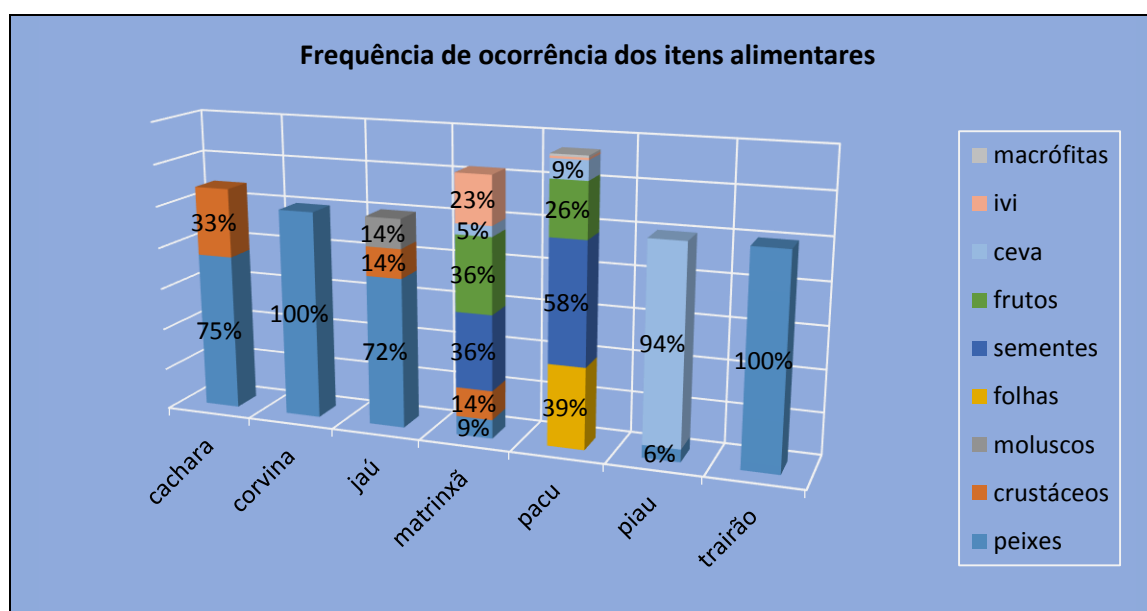


Figura 5. Frequência relativa da ocorrência dos itens alimentares das espécies de pescado analisadas para o primeiro semestre de 2015.

#### 6.2.2.2. Indicadores de repleção estomacal.

Os indicadores de repleção estomacal (GRm e %EcA) mostraram que, durante o primeiro semestre, as espécies registradas de pescados indicaram incidência de estômagos vazios ou com algum grau de repleção. As espécies de pacus apresentaram 100% de incidência de estômagos com algum conteúdo gástrico e, corvina e trairão apresentaram estômagos vazios (grau 1). O grau médio de repleção mostrou que os

exemplares apresentaram em média, de vazios (GR1) a pouco cheio (GR2). Para matrinxã, pacu e piau, essa média foi igual ou maior que o grau 2 (de 25% a 50% de repleção estomacal).

Na Tabela 9 e Figura 6 são apresentados os valores da atividade alimentar das espécies de pescado analisadas para o primeiro semestre de 2015.

Tabela 9. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no primeiro semestre de 2015.

Espécies	Indicadores de repleção estomacal						
	GRE				EcA		
	Amostras	GR1	GR2	GR3	Amostras	%	GRm
Cachara	33	21	11	1	12	36	1,4
Corvina	14	11	3	-	3	21	1,2
Jaú	16	9	5	2	7	44	1,6
Matrinxã	36	14	11	11	22	61	1,9
Pacu	74	-	35	39	74	100	2,5
Piau	17	1	-	16	16	94	2,9
Trairão	12	11	1	-	1	8	1,1

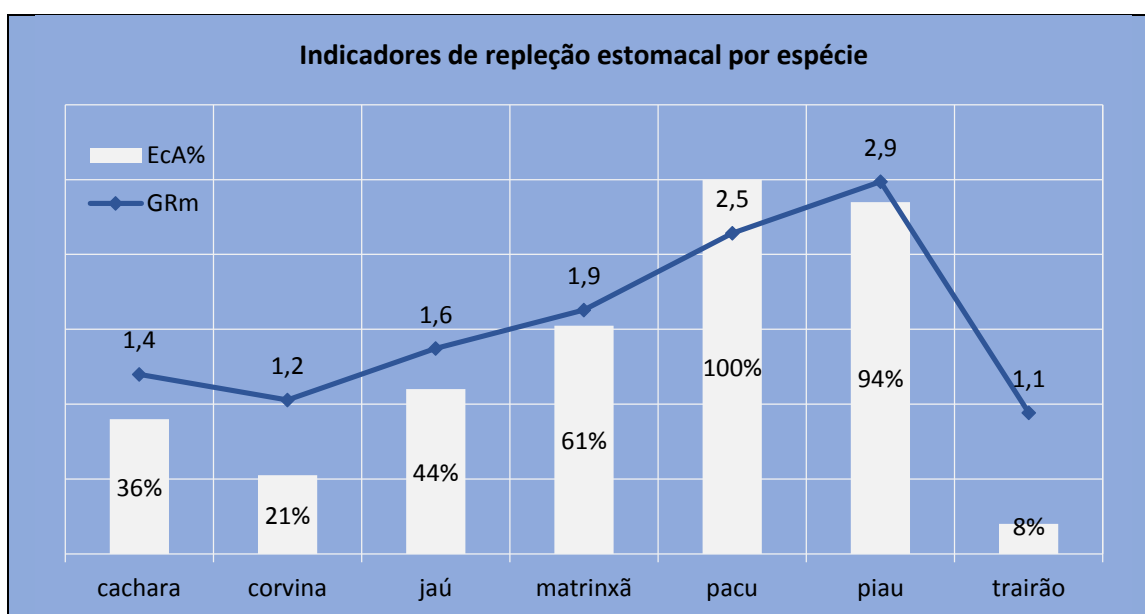


Figura 6. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no primeiro semestre de 2015.

Sob o ponto de vista mensal, os exemplares apresentaram algum conteúdo gástrico em mais da metade das amostras. Em março, 75% dos estômagos analisados continham algum item alimentar, apresentando grau médio de 2,2; em abril, foi registrado EcA de 52% e Grm 1,7; em maio, EcA de 57% e Grm 1,6; em junho, EcA de 71% e GRm 2,3 e; no total, EcA de 67% e GRm 2.

Na Tabela 10 e Figura 7 são apresentados os valores da atividade alimentar das espécies de pescado analisadas para os meses de safra do primeiro semestre de 2015.

Tabela 10. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no primeiro semestre de 2015.

Mês	Indicadores de repleção estomacal						
	GRE				EcA		
	Amostras	GR1	GR2	GR3	Amostras	%	GRm
Março	92	23	30	39	69	75	2,2
Abril	31	15	9	7	16	52	1,7
Mai	44	19	24	1	25	57	1,6
Junho	35	10	3	22	25	71	2,3
Total	202	67	66	69	135	67	2

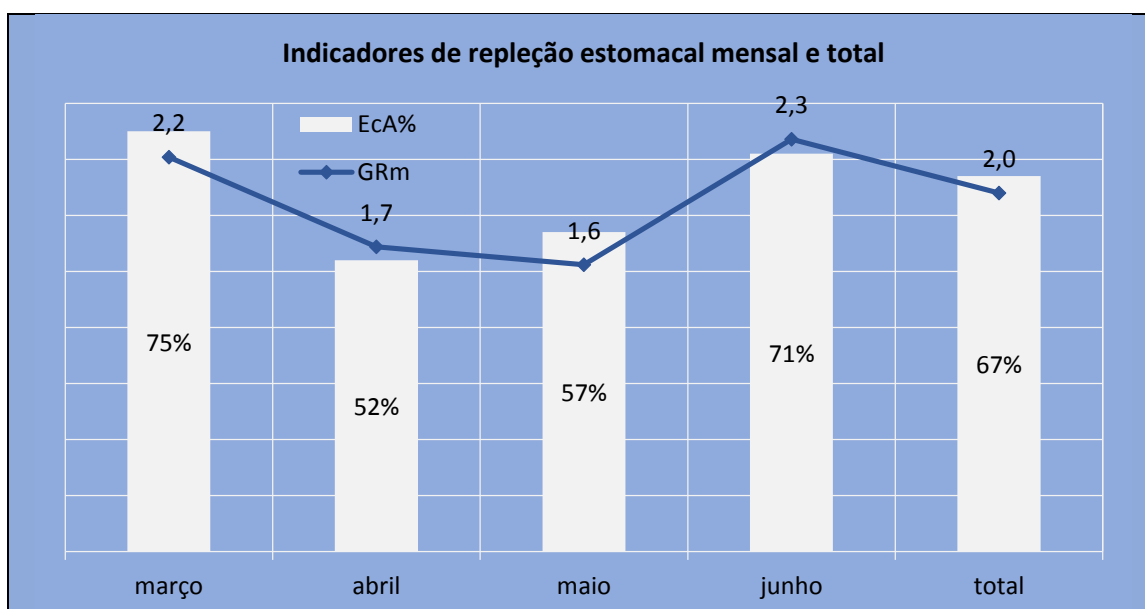


Figura 7. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no primeiro semestre de 2015.

### 6.3. Análise do desembarque pesqueiro.

#### 6.3.1. Presença dos pescadores na AID.

Para o primeiro semestre foi observada a presença de treze pescadores cadastrados no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, na Área de Influência Direta do eixo do barramento da UHE Teles Pires.

Contudo, destes treze cadastrados observados, somente sete pescadores se dispuseram a colaborar com o monitoramento de suas atividades, sendo que, praticamente a maioria se dedicou à pesca nesse período; exceção feita ao pescador E que atua também como guia turístico e os pescadores T e Q que empreendem comércio local.

Consta na Tabela 11 a presença observada dos pescadores para o primeiro semestre de 2015.

Tabela 11. Lista de observação dos pescadores cadastrados no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, quanto à presença destes na Área de Influência Direta do reservatório.

Lista de presença 2015				
Pescadores	Março	Abril	Maió	Junho
Adriano Roberto Jochimes	X	X	X	X
Agenor Pereira dos Santos	X	X	X	X
Amauri Justino Gonçalves	X	X	X	X
Anderson Augusto da Silva	-	-	-	-
Antônio Ferreira de Jesus	X	X	-	-
Cedenir Machado Augusto	X	X	-	-
Diocil Tavares dos Santos	-	-	-	-
Edinaldo Rampazo	-	-	-	-
Eleutério Couto de Melo	X	-	-	-
Flávia Ataíde	X	X	X	X
Francisco Targanski	-	-	-	-
Heli Roberto dos Santos	X	X	X	X
Jackson Chaves Elias	-	-	-	-
João Bilisstki	-	-	-	-
Jorge Vicente da Silva	X	-	-	-



Tabela 11. Lista de observação dos pescadores cadastrados no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, quanto à presença destes na Área de Influência Direta do reservatório.

Lista de presença 2015				
Pescadores	Março	Abril	Maiο	Junho
José Roberto Freire	-	-	-	-
Leopoldino Ribeiro	-	-	-	-
Manoel Francisco de Sales	-	-	-	-
Manoel Gicélio da Silva	-	-	-	-
Marcondes Castilho	-	-	-	-
Mario Luiz de Serqueira	-	-	-	-
Natalino Cardoso	X	X	X	X
Nelson Luiz Rodrigues Silva	-	-	-	-
Nelson Machado	-	-	-	-
Osvaldo Ribeiro da Silva	-	-	-	-
Rafael Augusto	-	-	-	-
Raimundo Nonato Miranda	-	-	-	-
Reinaldo Gomes da Silva	-	-	-	-
Roberto Carlos da Silva	X	X	X	X
Roberto Leme da Silva	-	-	-	-
Sebastião Aroldo Rodrigues Silva	X	-	-	-
Sebastião Domingos	-	-	-	-
Sidnei Machado Augusto	X	X	X	X
Tadeu Wilczak	-	-	-	-
Total	13	10	8	8

### 6.3.2. Atividade pesqueira.

#### 6.3.2.1. Produção e eficiência de captura por local de desembarque.

Foi registrado um total de 1004kg de pescado, sendo 648kg para o porto de balsa do Cajueiro e 356kg para o porto de balsa da Vaca Branca. O esforço de captura, expresso pela cpue (captura por unidade de esforço), apresentou desempenho de 1,800 quilogramas por hora no Cajueiro e 1,236kg/h na Vaca Branca, sendo que para ambos foi de 1,992kg/h (Figura 8).

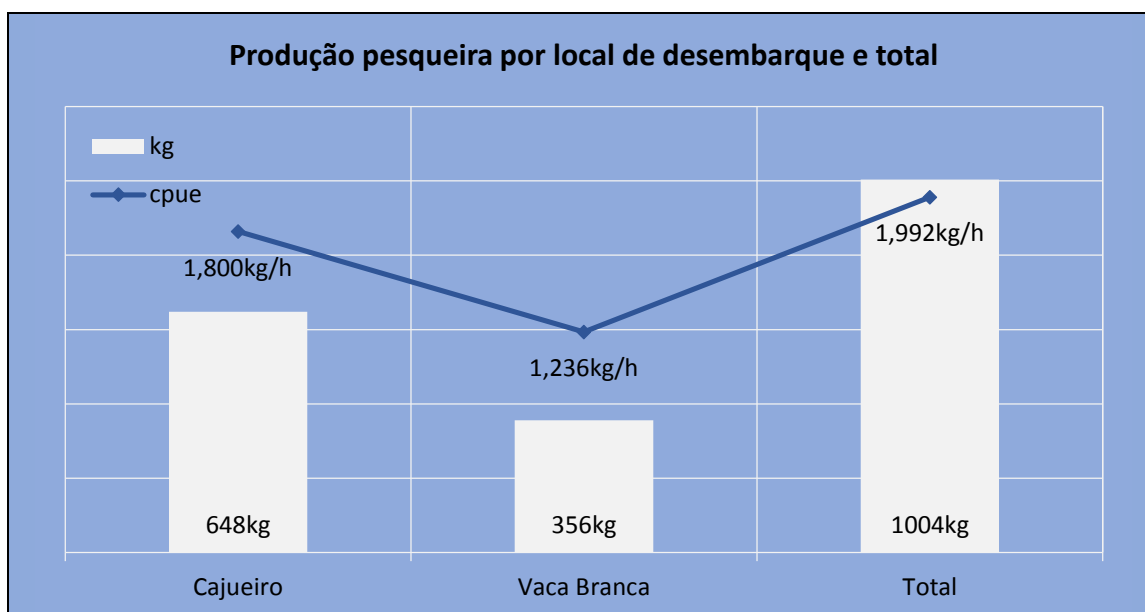


Figura 8. Produção e esforço de captura do pescado por local de desembarque.

### 6.3.2.2. Esforço de captura individual.

O pescador U apresentou a maior produção para o primeiro semestre, com 276 quilogramas de pescado e eficiência na captura de 2,300 quilogramas por hora de empreendimento. Foi registrado para o pescador B, 250kg e 0,947kg/h; pescador J, 159kg e 1,104kg/h; pescador E, 150kg e 1,563kg/h, pescador H, com 108kg e 1,500kg/h, e; pescador I, com 60kg e 1,250kg/h.

Na Figura 9 são apresentados os valores de produção e desempenho da atividade pesqueira dos pescadores amostrados no primeiro semestre de 2015.

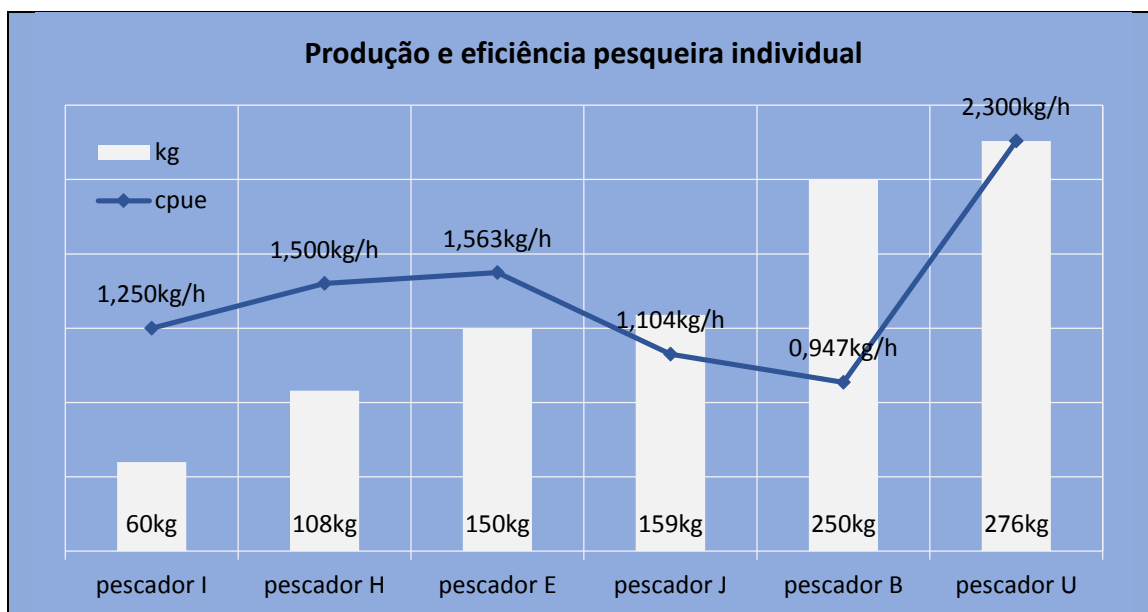


Figura 9. Produção e esforço de captura por pescador.

### 6.3.2.3. Esforço de captura por espécie de pescado.

Os pescados de maiores contribuições para o desembarque da atividade pesqueira foram o pacu, com 358 quilogramas registrados, expressando eficiência de captura de 1,065 quilogramas por hora de empreendimento de pesca, seguido de matrinxã, com 162kg e cpue de 0,519kg/h. Foi registrado para cachara, 125kg e 0,347kg/h; jaú, com 107kg e 0,557kg/h; corvina, 75kg e 0,347kg/h; piaú, 67kg e 0,558kg/h; trairão, com 65kg e 0,387kg/h, e; tambaqui, com 42kg e 0,350kg/h.

Na Figura 10 são apresentados os valores em produção e esforço de captura das espécies de pescado capturado para o primeiro semestre de 2015.

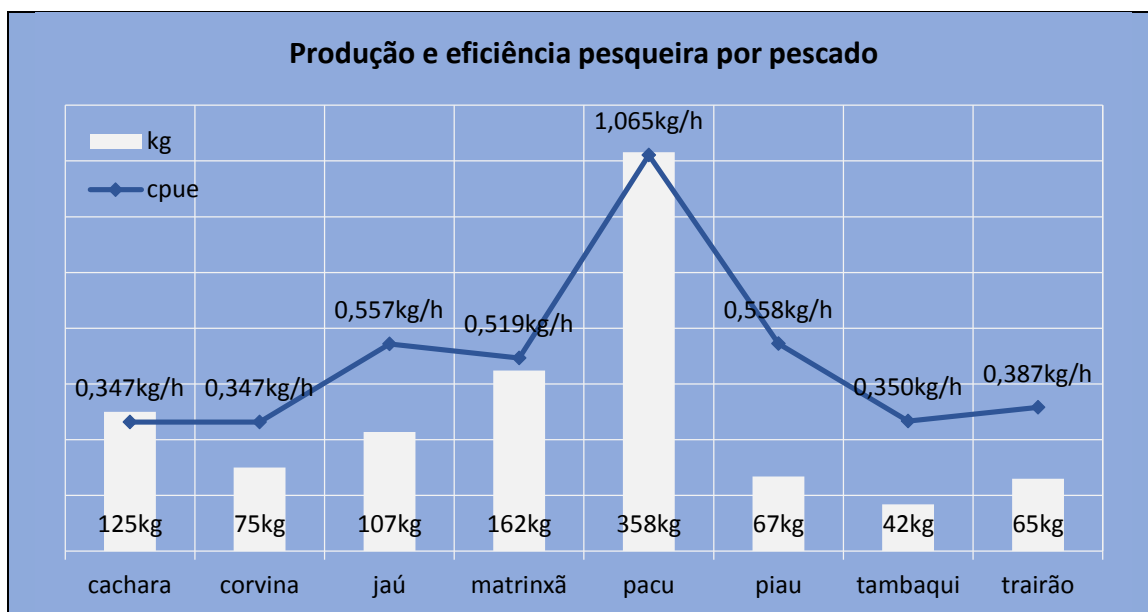


Figura 10. Produção e esforço de captura por espécie de pescado.

#### 6.3.2.4. Esforço de captura mensal.

O registro do desembarque apresentou 381kg de pescado para o mês de março e eficiência na captura de 3,175kg/h; para o mês de abril, foram 229kg e cpue de 1,363kg/h; em maio, 133kg e 1,385kg/h e; para junho, 261kg e 2,175kg/h.

Na Figura 11 são apresentados os valores em produção e esforço de captura das espécies de pescado capturado para os meses de safra do primeiro semestre de 2015.

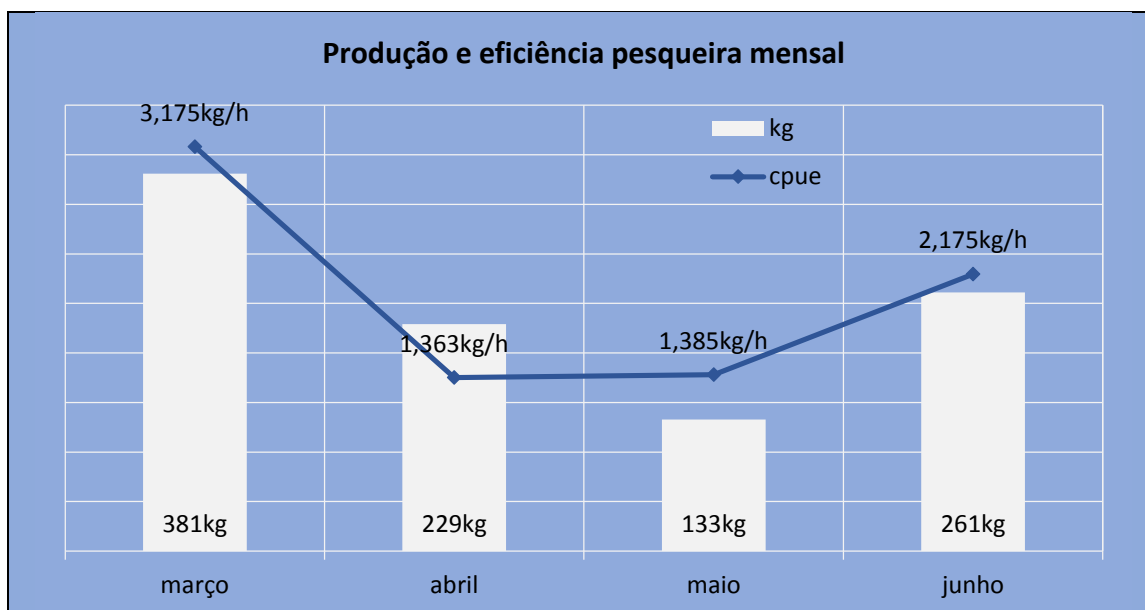


Figura 11. Produção e esforço de captura por espécie de pescado.

#### 6.4. Aspectos sociais.

##### 6.4.1. Observações em campo e relatos.

Em de janeiro de 2015 foi realizada reunião com os pescadores para tratar dos usos múltiplos do reservatório no município de Paranaíta com colaboradores do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 Sara Simões e Rosalvo Rosa; representantes da CHTP Alysson Miranda e Marcileny Miranda e a presença de sete pescadores.

Em fevereiro foi realizada a VI Oficina Participativa com o consultor do Sebrae, o engº agrônomo Eduardo Miranda, especialista em piscicultura para sanar as dúvidas dos pescadores sobre tanques rede e tanques escavados, assunto já discutido em outras oficinas participativas realizadas em 2014.

Nesta oficina, foram apresentados conceitos sobre a exploração da pesca e sua diferença em relação à criação de peixes, foram destacados dois métodos de produção: em tanques escavados e tanques rede, suas diferenças, estimativas de produção e mercado, custo/benefício, principais espécies de peixes, racionalização e sistematização da criação de peixes e suas etapas. As informações foram exibidas em

---

material multimídia, através de vídeos e tabelas em linguagem apropriada e simples para que todos os interessados pudessem compreender. Foi incentivado que os pescadores participassem com comentários, dúvidas e sugestões ao tema proposto.

Além do tema exposto, foi reforçado a ideia da formação da associação dos pescadores de modo a facilitar a elaboração de projeto de interesse comum como alternativa e incremento da renda familiar deste pescadores. Foi acordado com 15 pescadores que se dispuseram a participar da organização, devendo ser capacitados em associativismo e cooperativismo.

Em março foi realizada atividade em campo pela representante da UHE Teles Pires, para reconhecimento de novas instalações pesqueiras (acampamentos e pontos de apoio) e condição social dos pescadores participantes do programa de monitoramento pesqueiro da área de influência direta do reservatório da UHE Teles Pires. Sendo observado que alguns pescadores indenizados iniciaram novas construções de apoio pesqueiro fora da AID, para continuidade de suas atividades de pesca.

Um dos pescadores que participou do curso de Beneficiamento do Pescado oferecido pela CHTP em parceria com SENAR e Sindicato Rural, relatou buscar alternativa para esta questão, fazendo uso de outras espécies menos apreciadas para produzir derivados do pescado como a filetagem e embutidos, entre outras técnicas aplicadas, agregando assim maior valor comercial e atratividade nos produtos oferecidos. Peixes de baixa apreciação e com valor em torno de R\$ 5,00/kg foram aceitos pelos consumidores após transformação dos mesmos, sendo comercializados pelo valor de R\$ 25,00/kg, potencializando um aumento considerável na renda.

Dessa forma o programa busca pesquisar o interesse de outros pescadores em participar de uma segunda capacitação em Beneficiamento do Pescado para agendamento de nova capacitação para este público.

#### 6.4.2. Atualização de dados socioeconômico.

O questionário semestral apresenta a caracterização dos pescadores entrevistados e suas percepções em diversos aspectos, contando com a participação dos mesmos de forma voluntária no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Foram entrevistados quatro pescadores, dos quais se encontraram em atividade durante o período das entrevistas, sendo que os mesmos colaboram de forma voluntária e efetiva ao monitoramento da atividade pesqueira.

Na Tabela 12, é apresentado a data das entrevistas, identidade, gênero, faixa etária, grau de alfabetização e telefone para contato.

Tabela 12. Identidade e característica dos entrevistados do monitoramento da atividade pesqueira.

Data da entrevista	Identificação				Contato
	Nome	Sexo	Faixa etária	Nível de instrução	
23/06/2015	Agenor Pereira dos Santos	masculino	>50 anos	sem instrução	-
24/06/2015	Amauri Justino Gonçalves	masculino	>50 anos	primário	(66) 9961-1179
24/06/2015	Sidnei Machado Augusto	masculino	30 a 49 anos	primário	(66) 9200-3088
30/06/2015	Natalino Cardoso	masculino	>50 anos	primário	(66) 9999-5467

Destes entrevistados, três utilizam o porto de balsa do Cajueiro como local de desembarque, sendo que um se utiliza do porto de balsa da Vaca Branca. Em relação ao horário de atividade, três informaram exercer ação de pesca no turno da manhã, enquanto um prefere o período noturno.

Quanto a renda financeira, três entrevistados responderam complementar seus orçamentos com o benefício da aposentadoria e, para o quarto entrevistado, sua renda se dá exclusivamente do exercício da pesca. Desta forma, ao serem indagados quanto ao grau de importância da atividade pesqueira em seus ofícios, três disseram que essa tem muita importância, ou seja, a atividade da pesca representa relevância

em suas economias; enquanto que um, respondeu que esta atividade é de vital e absoluta importância na subsistência de sua família.

Na Tabela 13 e Figura 12 é apresentado o local de desembarque, turno preferencial de atividade, renda complementar e atribuição de grau de importância do ofício pesqueiro dos pescadores entrevistados no primeiro semestre de 2015.

Tabela 13. Horários de atividade dos pescadores entrevistados, suas principais rendas e o grau de importância da pesca na complementação da renda, nos dois locais dos portos de desembarque, registrados no primeiro semestre de 2015.

Porto de desembarque	Turno de atuação		Rendas complementares		Importância da pesca	
	matutino	noturno	aposentadoria	exclusivo a pesca	relevante	absoluta
Cajueiro	3	-	3	-	3	-
Vaca Branca	-	1	-	1	-	1

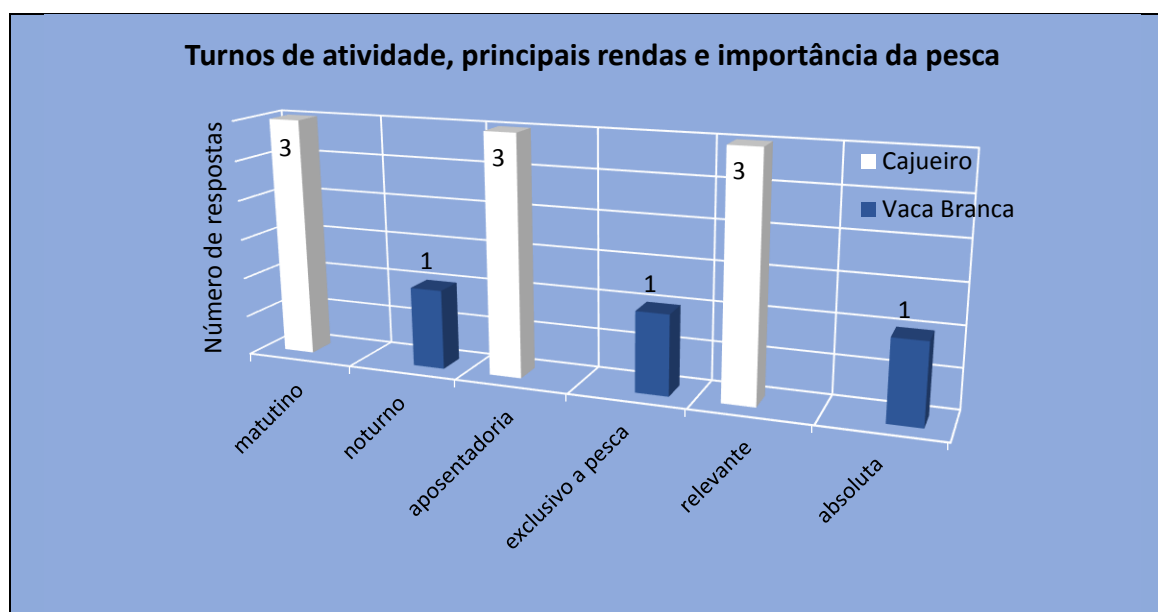


Figura 12. Horários de atividade dos pescadores entrevistados, suas principais rendas e o grau de importância da pesca na complementação da renda, nos dois locais dos portos de desembarque, registrados no primeiro semestre de 2015.



### 6.5. Análise financeira.

Foi considerado neste relatório um total de 123 pescarias, realizadas no período compreendido entre 20 de março de 2014 e 27 de junho de 2015. Foram considerados nas análises os diferentes períodos do ciclo hidrológico da região. Desta forma, foram definidos 4 períodos: (1) março a abril de 2014 - cheia, (2) maio a setembro de 2014 - seca, (3) outubro de 2014 a abril de 2015 - cheia e (4) maio a junho de 2015 - seca.

A Tabela 14 apresenta a mediana dos preços de comercialização dos pescados capturados pelos pescadores entrevistados, durante todo período de monitoramento e para cada período hidrológico e, na Figura 13, a mediana dos preços das principais espécies de pescado.

Tabela 14. Mediana do preço dos pescados capturados, em todo o levantamento e em cada período hidrológico, em R\$.

Pescado	03 a 04/2014 (cheia)	05 a 09/2014 (seca)	10/2014 a 04/2015 (cheia)	05 a 06/2015 (seca)	Período Total
Bicuda	4,00	4,50	-	-	4,00
Cachara	13,00	14,00	15,00	15,00	14,00
Cachorra	5,00	4,50	-	-	5,00
Caranha	-	12,00	-	-	12,00
Corvina	7,00	9,00	8,00	8,00	8,00
Curimba	-	8,00	-	-	8,00
Jaú	8,00	11,00	10,00	10,00	10,00
Jurupoca	-	4,00	-	-	4,00
Matrinxã	14,00	15,00	15,00	15,00	15,00
Pacu	6,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Piau	-	12,00	8,00	10,00	10,00
Piranha	5,00	3,00	-	-	4,00
Tambaqui	6,00	6,00	11,00	10,50	8,00
Tambatinga	6,00	-	-	-	6,00
Trairão	6,00	8,00	11,50	8,00	8,00
Tucunaré	-	9,50	8,00	10,00	9,50

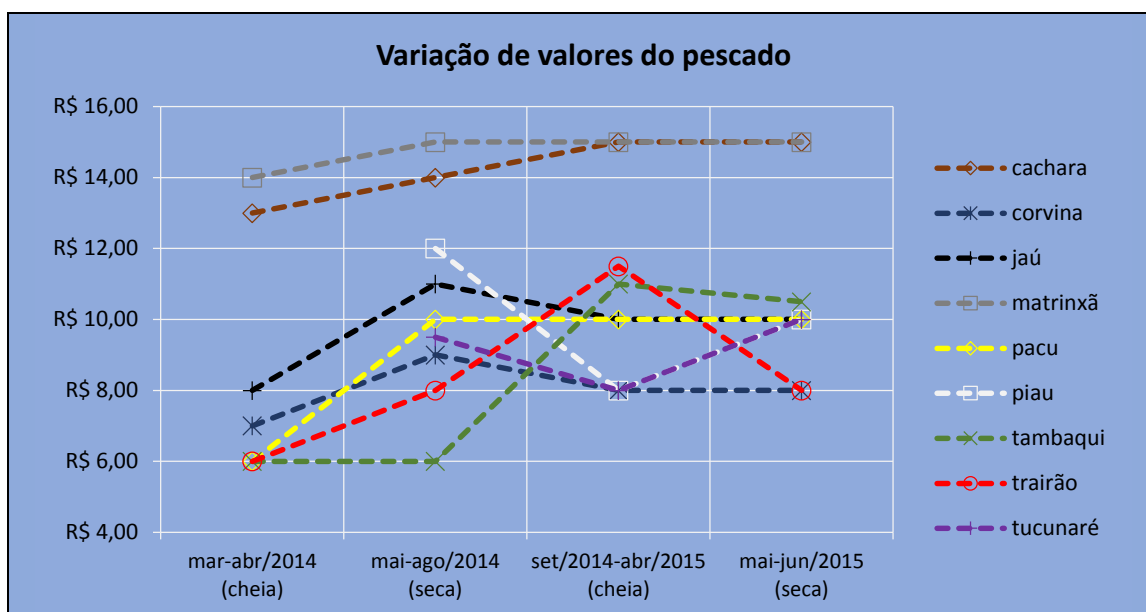


Figura 13. Variação na mediana do preço de comercialização das principais espécies de pescado.

As estimativas obtidas para os parâmetros financeiros da atividade pesqueira local é apresentada na Tabela 15.

Tabela 15. Estimativas dos parâmetros financeiros da atividade pesqueira local, em todo o levantamento e em cada período hidrológico, por dia de pesca. D: número de dias de pesca por viagem, RBD: receita bruta diária, CVD: custo variável diário, RLD: receita líquida diária, CFBMD: equivalente diário do custo fixo de barcos e motores, CFPD: equivalente diário do custo fixo dos petrechos, CFTD: equivalente diário do custo fixo total e LD: lucro diário da pescaria, considerando CFTD médio para todos os pescadores.

Época	Parâmetro	D	Valores em reais (R\$)						
			RBD	CVD	RLD	CFBMD	CFPD	CFTD	LD
Total	Média	4,09	79,44	57,26	22,18	2,73	1,18	3,91	18,27
	Mediana	4,00	52,00	36,78	5,56	3,36	0,88	4,46	1,65
	Máximo	17,00	559,88	297,00	437,11	4,47	2,75	6,11	433,20
	Mínimo	1,00	2,57	8,00	-178,65	0,69	0,57	1,81	-182,56
	Desvio	2,60	81,94	53,00	78,36	1,55	0,91	1,88	78,36
mar-abr/2014 (cheia)	Média	5,73	44,48	28,88	15,60	2,73	1,18	3,91	11,69
	Mediana	5,00	46,86	29,10	9,13	3,36	0,88	4,46	5,22
	Máximo	9,00	141,75	52,00	106,55	4,47	2,75	6,11	102,64
	Mínimo	4,00	6,33	17,18	-22,72	0,69	0,57	1,81	-26,63

Tabela 15. Estimativas dos parâmetros financeiros da atividade pesqueira local, em todo o levantamento e em cada período hidrológico, por dia de pesca. D: número de dias de pesca por viagem, RBD: receita bruta diária, CVD: custo variável diário, RLD: receita líquida diária, CFBMD: equivalente diário do custo fixo de barcos e motores, CFPD: equivalente diário do custo fixo dos petrechos, CFTD: equivalente diário do custo fixo total e LD: lucro diário da pescaria, considerando CFTD médio para todos os pescadores.

Época	Parâmetro	D	Valores em reais (R\$)						
			RBD	CVD	RLD	CFBMD	CFPD	CFTD	LD
	Desvio	1,90	36,25	9,77	33,87	1,55	0,91	1,88	33,87
mai-ago/2014 (seca)	Média	4,28	61,33	51,79	9,54	2,73	1,18	3,91	5,63
	Mediana	4,00	36,89	34,59	0,71	3,36	0,88	4,46	-3,20
	Máximo	17,00	353,75	297,00	310,82	4,47	2,75	6,11	306,91
	Mínimo	1,00	2,57	11,33	-178,65	0,69	0,57	1,81	-182,56
	Desvio	2,55	64,58	51,00	65,39	1,55	0,91	1,88	65,39
set/2014- abr/2015 (cheia)	Média	3,44	149,12	73,13	75,99	2,73	1,18	3,91	72,08
	Mediana	2,00	135,33	58,33	51,65	3,36	0,88	4,46	47,74
	Máximo	10,00	559,88	200,00	437,11	4,47	2,75	6,11	433,20
	Mínimo	1,00	25,97	8,79	-82,78	0,69	0,57	1,81	-86,69
	Desvio	2,94	118,83	53,74	110,82	1,55	0,91	1,88	110,82
mai-jun/2015 (seca)	Média	2,57	120,78	90,40	30,37	2,73	1,18	3,91	26,46
	Mediana	2,00	91,66	74,69	38,90	3,36	0,88	4,46	34,99
	Máximo	9,00	285,92	204,55	216,85	4,47	2,75	6,11	212,94
	Mínimo	1,00	33,10	8,00	-118,83	0,69	0,57	1,81	-122,74
	Desvio	2,06	81,10	65,62	97,98	1,55	0,91	1,88	97,98

A variação nos principais parâmetros financeiros da atividade pesqueira local, ao longo do período de levantamento é apresentado na Figura 14.

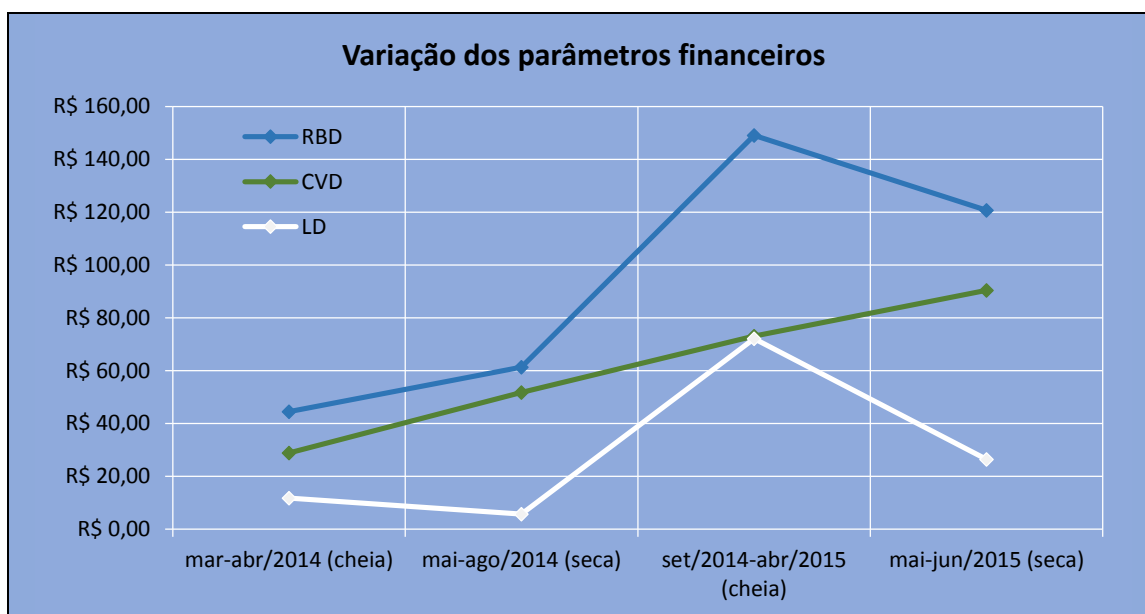


Figura 14. Variação média nos parâmetros financeiros de Receita Bruta Diária (RBD), Custos Variáveis Diários (CVD) e Lucro Diário (LD), ao longo do período de monitoramento.

O pescado capturado apresentou ampla variação nos preços em função da espécie. O cachara e a matrinxã apresentaram os maiores preços de comercialização, enquanto que os pescados mais baratos foram a bicuda, a jurupoca e a piranha.

Observa-se, examinando a Figura 13, uma tendência de aumento no preço ao longo do tempo, na maioria das espécies. Este aumento pode estar relacionado ao incremento no preço dos alimentos, observado em 2014/2015. Em relação ao período hidrológico, não se verifica uma variação importante, mas pode ser observado uma tendência ao aumento dos preços nas épocas de seca.

A espécie e a sazonalidade são os principais fatores que podem interferir no preço de venda do pescado, contudo, outras variáveis podem contribuir para a formação do preço. Rueda & Defeo (2003) encontraram relações estatisticamente significativas entre o tamanho do pescado capturado e o preço de comercialização para espécies exploradas pela pesca de pequena escala em estuários da Colômbia.

Na região estudada, da mesma forma que nas principais pescarias artesanais em outras regiões, a formação dos preços do pescado não depende dos pescadores, sendo definida pelos compradores (atravessadores, peixarias, etc.). A não existência,

---

nas comunidades de pescadores, de infraestrutura para comercialização e/ou conservação do pescado capturado obriga os pescadores a vender sua produção pelo preço oferecido pelo comprador, no momento da venda.

Os valores de receita bruta diária (RBD) observados no estudo variaram entre R\$2,57 (US\$1,00) e R\$559,98 (US\$218,35), com valor médio de R\$79,44 (US\$30,98), considerando que R\$ 1,00 corresponde a um valor médio no período do estudo de US\$0,39. Cetra & Petrere (2001) calcularam a renda diária dos pescadores do rio Tocantins entre US\$1,4 e US\$4,7 dólares, em função da época do ano. Ceregato & Petrere (2003), para os pescadores do complexo de Urubupungá, no rio Paraná, obtiveram receitas médias diárias de US\$16,39 a US\$29,84 (R\$1,00 corresponde a um valor médio no período do estudo de US\$0,69) dependendo do ambiente e da época do ano. Jayawardane & Perera (2003) estimaram a receita mensal média dos pescadores artesanais de camarão em Negombo Lagoon, Sri Lanka, em US\$152. Segundo os autores, estes valores estavam entre os maiores recebidos entre os tipos de pesca na região. Bastos (2006) estimou, para os pescadores da Baía da Babitonga, receitas médias diárias entre US\$12,04 a US\$75,63 (considerando que US\$1,00 era igual ao valor médio do período de R\$3,08).

Os valores de custos variáveis diários (CVD) observados no estudo variaram entre R\$8,00 (US\$3,12) e R\$297,00 (US\$170,47), com valor médio de R\$57,26 (US\$22,33). Ceregato & Petrere (2003) observaram, entre os pescadores do Complexo Urubupungá, no rio Paraná, que a média dos custos variáveis diários teve valores entre US\$0,42 e US\$0,63, sendo que o consumo de combustível foi menor nos reservatórios que nos rios. Os custos totais diários variaram entre US\$14,37 e US\$20,87.

Os lucros diários (LD) estimados para os pescadores entrevistados tiveram um valor médio de R\$18,27 (US\$7,12). Ceregato & Petrere (2003) estimaram lucros diários entre US\$1,02 a US\$15,87 para os pescadores do Complexo Urubupungá. Petrere, Walter & Minte-Vera (2006) verificaram lucros diários de US\$24,92 (R\$1,00 igual ao valor médio no período de US\$1,87) para os pescadores do Lago Paranoá (DF) e de US\$8,42 para a Represa Billings (SP).

O número médio de dias de pesca por viagem foi quatro dias, variando entre três (maio a junho de 2015 - seca) e seis dias (março a abril de 2014 - cheia), dependendo do período hidrológico (ver Tabela 15).

Os lucros diários obtidos pelos pescadores entrevistados apresentaram grande variação, aparentemente causada pela grande variabilidade na captura de pescado e nos custos variáveis informados pelos entrevistados. O papel da grande variabilidade da captura na oscilação do lucro proveniente da pesca é mencionado por Aruchanalan et al. (2008), que atribuem a este fator o papel de principal causa da inviabilidade da atividade pesqueira.

Observa-se na Figura 14 que ocorreu um pico na Receita Bruta Diária no período de outubro de 2014 a abril de 2015 - cheia, acompanhado por um pico equivalente no Lucro Diário. Este aumento no lucro pode estar relacionado apenas ao aumento da Receita, uma vez que os Custos Variáveis Diários apresentam tendência de aumento constante ao longo do período. Muito possivelmente, a tendência geral no aumento dos três parâmetros deve estar relacionada ao aumento de preços observada no período de 2014/2015.

#### **6.6. Interface de informações de caráter biológico do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 com o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 – Aspectos biológicos.**

Foram registrados 35 corvinas, quatro (04) jaús, quatro (04) matrinxãs, 87 pacus e 12 piaus. Além destes pescados, foram consideradas outras espécies que possam vir a ter valor de mercado futuro. Estas foram selecionadas de acordo com o registro comercial do pescado de Manaus, segundo Santos et al. (2006).

Para estes pescados alternativos, foram adotados seus nomes populares corrente entre os pescadores da AID, sendo registradas 12 bicudas (*Boulengerella cuvieri*), 71 cachorras (*Hydrolycus armatus* e *H. tatauaia*), 34 chinelos (*Sorubim trigonocephalus*), duas (02) curimbas (*Prochilodus nigricans*), sete (07) jurupocas (*Hemisorubim platyrhynchos*), 17 mandis (*Pimelodus tetramerus*), 57 piranhas

(*Serrasalmus rhombeus*) e 10 sardinhas (*Argonectes robertsi*, *Hemiodus argenteus*, *H. cf. microlepis*, *H. quadrimaculatus*, *H. semitaeniatus* e *H. unimaculatus*).

Santos et al. (2006) destacaram que tais espécies apresentam uma importância econômica dentre insignificante a moderada, entretanto, estas são muito apreciadas como alimento e na pesca de subsistência.

Na Tabela 16 são apresentados os valores mínimos, médios e máximos do comprimento total e peso corporal dos pescados analisados.

Tabela 16. Número de indivíduos (N), valores mínimos (mín.), médio (méd.) e máximo (máx.) do comprimento total e peso eviscerado dos pescados capturados no primeiro semestre de 2015.

Espécies	N	Comprimento total (cm)			Peso corporal (kg)		
		Mín.	Méd.	Máx.	Mín.	Méd.	Máx.
Corvina	35	25	49	68	0,140	1,770	4,100
Jaú	4	46	64	89	1,316	3,357	7,000
Matrinxã	4	3	16	33	0,001	0,219	0,576
Pacu	87	3	28	56	0,071	0,659	3,500
Piau	12	4	21	42	0,001	0,167	0,841
Bicuda	12	3	41	69	0,001	0,485	1,780
Cachorra	71	14	34	84	0,017	0,504	6,000
Chinelo	34	30	39	49	0,110	0,234	0,470
Curimba	2	22	25	27	0,332	0,416	0,500
Jurupoca	7	13	30	38	0,020	0,208	0,400
Mandi	17	10	18	24	0,015	0,073	0,160
Piranha	57	7	18	33	0,006	0,170	0,765
Sardinha	10	4	7	13	0,001	0,008	0,027

### 6.6.1. Biologia reprodutiva.

#### 6.6.1.1. Proporção entre os sexos.

A proporção sexual do pescado identificado pelos registros de campo apresentou valores próximos de 50% para cada sexo das espécies somadas; sendo 25% de fêmeas, 22% de machos e 54% sem a determinação do sexo.

Ao observar esta proporção para cada espécie, apenas pacu, jaú e bicuda apresentaram resultados próximos do esperado (12% para fêmeas e 18% para machos,

25% fêmeas e 25% machos, respectivamente), desconsiderando as amostras indeterminadas, porém, o número amostral para jaú e bicuda são pequenos.

As proporções entre os sexos das espécies de pescados e seu total são apresentadas na Tabela 17 e Figura 15.

Tabela 17. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado e total registrado para o ano de 2015.

Espécies	Proporção sexual					
	Fêmea		Macho		Indeterminado	
	N	%	N	%	N	%
Corvina	3	25	3	25	6	50
Jaú	1	25	1	25	2	50
Matrinxã	-	-	2	50	2	50
Pacu	11	12	17	18	67	71
Piau	3	23	-	-	10	77
Bicuda	3	25	3	25	6	50
Cachorra	21	27	22	28	35	45
Chinelo	13	35	12	32	12	32
Curimba	1	50	-	-	1	50
Jurupoca	3	43	1	14	3	43
Mandi	8	42	6	32	5	26
Piranha	8	14	9	16	40	70
Sardinha	1	10	1	10	8	80
Total	92	25	81	22	200	54



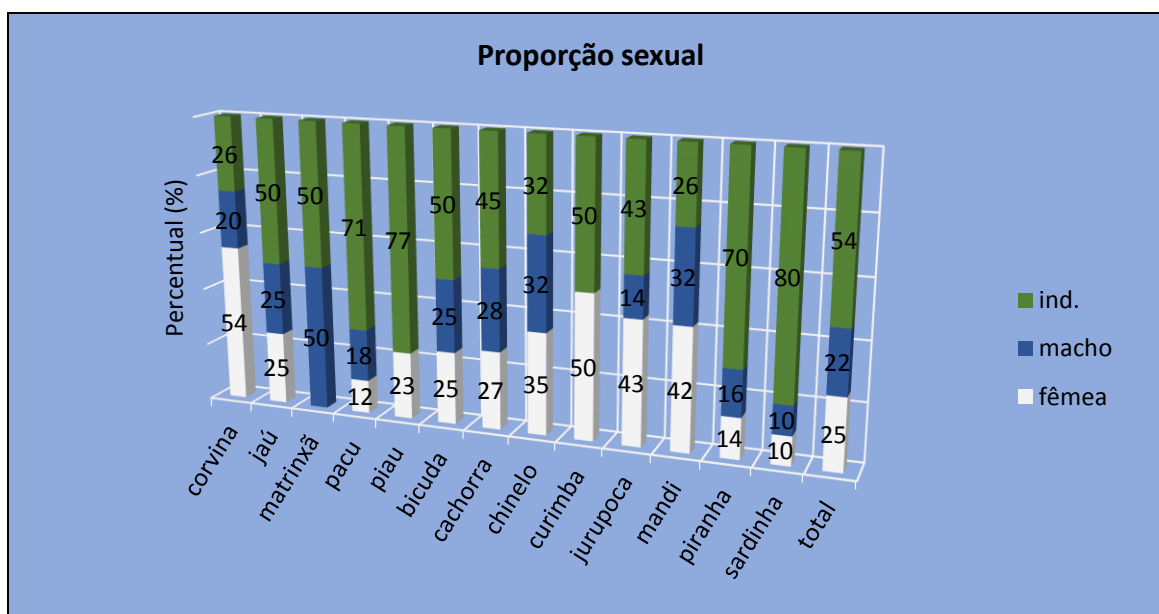


Figura 15. Proporção entre fêmeas e machos das espécies de pescado e total registrado para o ano de 2015.

#### 6.6.1.2. Estádio de maturação gonadal.

O registro da análise visual macroscópica das gônadas realizada pelo Programa de Monitoramento da Ictiofauna apresentou em grande parte das amostras exemplares imaturos (estádio 1) e amostras com reconhecimento indeterminado. Espécies como corvina, pacu e piranha mostraram exemplares em suas fases reprodutivas (estádio 3), isso devido ao grande número de exemplares analisados.

Na Tabela 18 e Figura 16 são apresentadas as frequências relativas (em porcentagem) dos estádios de maturação gonadal para das espécies de pescado e total registrado para o ano de 2015.

Tabela 18. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o ano de 2015.

Espécies	Estádios de maturação gonadal (%)					Ind.
	Estádio 1	Estádio 2	Estádio 3	Estádio 4A	Estádio 4B	
Corvina	58	6	8	3	-	25
Jaú	25	-	-	-	25	50
Matrinxã	50	-	-	-	-	50
Pacu	22	2	5	-	-	71
Piau	23	-	-	-	-	77

Tabela 18. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o ano de 2015.

Espécies	Estádios de maturação gonadal (%)					Ind.
	Estádio 1	Estádio 2	Estádio 3	Estádio 4A	Estádio 4B	
Bicuda	50	-	-	-	-	50
Cachorra	50	5	-	-	-	45
Chinelo	65	3	-	-	-	32
Curimba	50	-	-	-	-	50
Jurupoca	57	-	-	-	-	43
Mandi	74	-	-	-	-	26
Piranha	14	4	5	7	-	70
Sardinha	20	-	-	-	-	80

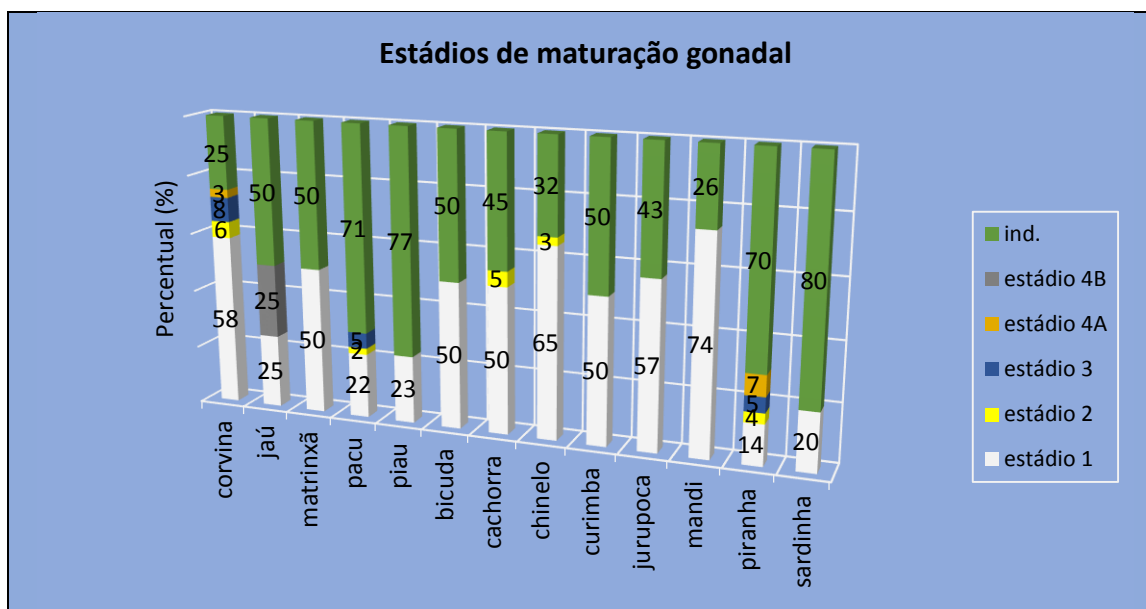


Figura 16. Frequência relativa dos estádios de maturação gonadal das espécies de pescado e total registrados para o ano de 2015.

## 6.6.2. Análise do conteúdo estomacal.

### 6.6.2.1. Frequência de ocorrência dos itens alimentares.

Os itens alimentares registrados pela verificação dos estômagos foram classificados e abreviados de acordo com suas origens, sendo: bivalves (biv), crustáceos (cru), detrito (det), insetos (ins), item resto vegetal (irv), peixes (pei) e sementes (sem).

O mandi apresentou hábito alimentar carnívoro, com dieta variada em quatro itens alimentares de origem animal. Corvina, jaú, bicuda, cachorra e chinelo apresentaram item exclusivo de peixes; piau e sardinha apresentaram um único item alimentar, sendo resto vegetal e detrito, respectivamente.

Na Tabela 19 e Figura 17 são apresentadas as frequências relativas da ocorrência dos itens alimentares identificados nas análises da composição gástrica das espécies de pescado e número de estômagos inspecionados.

Tabela 19. Frequência relativa da ocorrência dos itens alimentares das espécies de pescado e número de amostras analisadas para o ano de 2015. (N: número de amostras, alg: algas, cru: crustáceos, det: detrito, esc: escamas, iai: item alimentar indeterminado, ins: inseto, irv: item resto vegetal, pei: peixes e, sem: sementes).

Espécies	Frequência de ocorrência alimentar (%FO)							
	N	Categoria dos itens alimentares						
		pei	sem	irv	ins	cru	biv	det
Corvina	2	100	-	-	-	-	-	-
Jaú	1	100	-	-	-	-	-	-
Matrinxã	2	-	50	-	-	50	-	-
Pacu	21	-	29	76	-	-	-	-
Piau	1	-	-	100	-	-	-	-
Bicuda	2	100	-	-	-	-	-	-
Cachorra	10	100	-	-	-	-	-	-
Chinelo	3	100	-	-	-	-	-	-
Mandi	5	20	-	20	60	-	20	-
Piranha	10	100	-	10	-	20	-	-
Sardinha	1	-	-	-	-	-	-	100

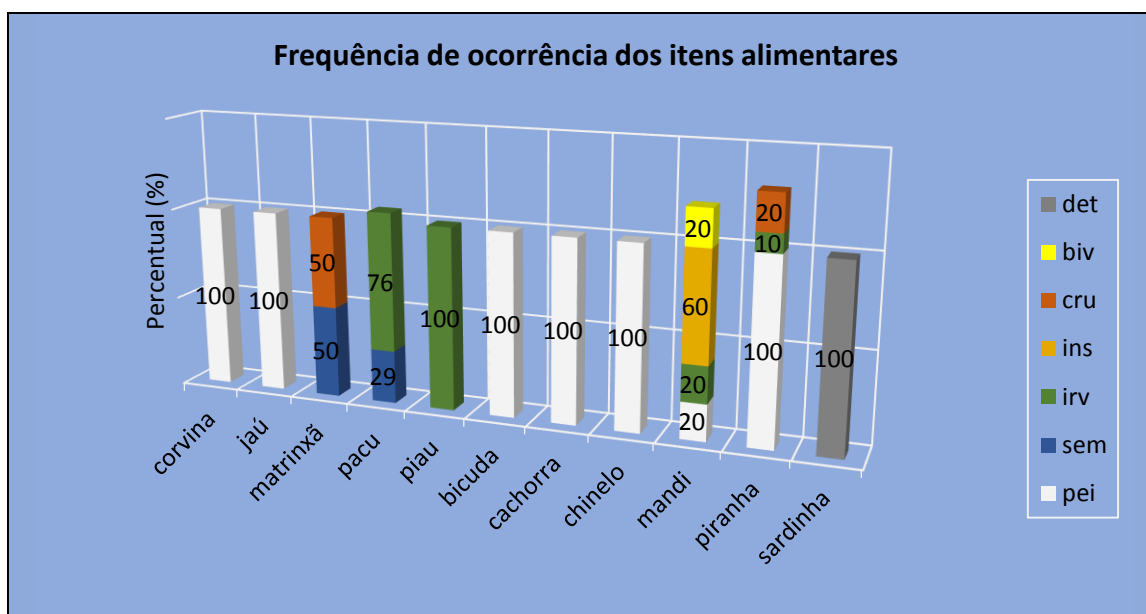


Figura 17. Frequência relativa da ocorrência dos itens alimentares das espécies de pescado analisadas para o ano de 2015.

#### 6.6.2.2. Indicadores de repleção estomacal.

Os indicadores de repleção estomacal (GRm e %EcA) mostraram que, durante o monitoramento, as espécies registradas de pescados indicaram incidência de estômagos vazios ou com algum grau de repleção. As espécies de pacus apresentaram 84% de incidência de estômagos com algum conteúdo gástrico e, corvina e chinelo apresentaram a maioria dos estômagos vazios (grau 1). O grau médio de repleção mostrou que os exemplares apresentaram, de vazios (GR1) a pouco cheio (GR2). Exceção feita à matrinxã, que apresentou amostragem com repleção máxima dos estômagos (GR3).

Na Tabela 20 e Figura 18 são apresentados os valores da atividade alimentar das espécies de pescado analisados para o ano de 2015.

Tabela 20. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no ano de 2015.

Espécies	Indicadores de repleção estomacal						
	GRE				EcA		
	Amostras	GR1	GR2	GR3	Amostras	%	GRm
Corvina	24	22	1	1	2	8	1,1

Tabela 20. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no ano de 2015.

Espécies	Indicadores de repleção estomacal						
	GRE				EcA		
	Amostras	GR1	GR2	GR3	Amostras	%	GRm
Jaú	2	1	1	-	1	50	1,3
Matrinxã	2	-	-	2	2	100	3,0
Pacu	25	4	11	10	21	84	2,2
Piau	3	2	1	-	1	33	1,3
Bicuda	6	4	1	1	2	33	1,5
Cachorra	42	32	7	3	10	24	1,3
Chinelo	18	15	3	-	3	17	1,2
Mandi	11	6	4	1	5	45	1,5
Piranha	16	6	6	4	10	63	1,9
Sardinha	2	1	1	-	1	50	1,5
Total	151	93	35	22	57	38	1,5

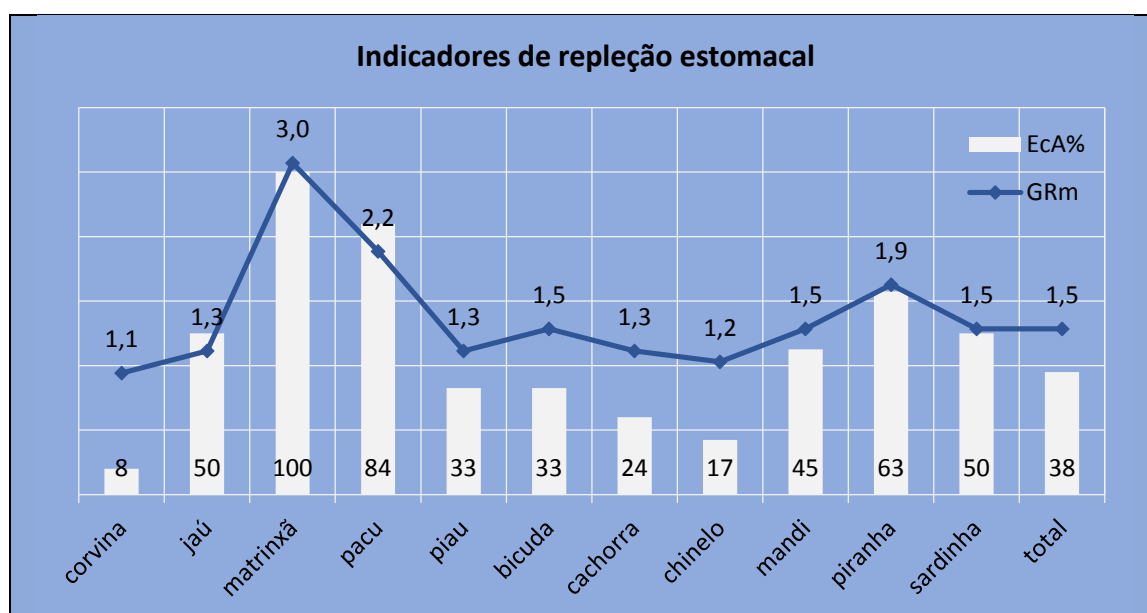


Figura 18. Frequência de estômagos com alimento (EcA) e valores médios do grau de repleção estomacal (GRm) das espécies de pescado analisadas no primeiro semestre de 2015.

## 7. Atividades a serem desenvolvidas.

Para os meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro será realizado o monitoramento da atividade pesqueira em vistoria participativa com os pescadores em

seus pontos de pesca e de apoio. Serão aferidos o peso eviscerado e comprimento total dos exemplares capturados das espécies de pescados, assim como recolhimento e análise de vísceras, no que concerne seu estágio reprodutivo e atividade alimentar.

Dar-se-á a continuidade no monitoramento das atividades complementares, concernentes a renda dos pescadores em relação a sua atividade de pesca, tais como o aproveitamento e beneficiamento do pescado, sua venda, possíveis conflitos e vulnerabilidade existente entre a comunidade monitorada.

Será disponibilizado o curso de Associativismo e Cooperativismo e beneficiamento do pescado através de parceria estabelecida com SENAR para os pescadores da AID da UHE-Teles Pires.

Na Tabela 21 é apresentado a programação para as próximas atividades.

Tabela 21. Programação das atividades para o segundo semestre de 2015.

Período	Atividades
Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento pesqueiro: Desembarque – coleta de dados biométricos; coleta de dados do custo semanal da pesca.</li> <li>• Monitoramento pesqueiro: coleta de material biológico.</li> <li>• Análise biológica: Análise do conteúdo estomacal; esforço de captura; Biologia reprodutiva.</li> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</li> </ul>
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento pesqueiro: Desembarque – coleta de dados biométricos; coleta de dados do custo semanal da pesca.</li> <li>• Monitoramento pesqueiro: coleta de material biológico.</li> <li>• Análise biológica: Análise do conteúdo estomacal; esforço de captura; Biologia reprodutiva.</li> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares</li> </ul>

Tabela 21. Programação das atividades para o segundo semestre de 2015.

Período	Atividades
	<p>à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</p>
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento pesqueiro: Desembarque – coleta de dados biométricos; coleta de dados do custo semanal da pesca.</li> <li>• Monitoramento pesqueiro: coleta de material biológico.</li> <li>• Análise biológica: Análise do conteúdo estomacal; esforço de captura; Biologia reprodutiva.</li> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</li> </ul>
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento pesqueiro: Desembarque – coleta de dados biométricos; coleta de dados do custo semanal da pesca.</li> <li>• Monitoramento pesqueiro: coleta de material biológico.</li> <li>• Análise biológica: Análise do conteúdo estomacal; esforço de captura; Biologia reprodutiva.</li> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</li> </ul>
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação do questionário semestral 2015/2.</li> <li>• Curso de capacitação para os pescadores II – Beneficiamento do pescado.</li> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</li> </ul>
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina participativa: Formação da associação dos pescadores.</li> </ul>

Tabela 21. Programação das atividades para o segundo semestre de 2015.

Período	Atividades
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento da atividade pesqueira: Número de pescadores na área de influência direta; Dinâmica da atividade dos pescadores (dias de despesca, manejo, rios utilizados para pesca); coordenadas dos acampamentos dos pescadores (rotatividade dos pontos de apoio); monitoramento das atividades complementares à renda dos pescadores relacionadas a pesca (beneficiamento do pescado, revenda do pescado, etc.) e conflitos existentes entre a comunidade pesqueira.</li> </ul>

## 8. Conclusão.

Foram registradas seis espécies de pescado: cachara, corvina, jaú, matrinxã, pacu e trairão, totalizando 229 exemplares no registro de desembarque;

A proporção sexual do pescado apresentou valores próximos de 50% para cada sexo das espécies amostradas, com exceção dos exemplares sem reconhecimento de suas gônadas, além das espécies observadas de jaú, pacu e piaui;

A maioria das gônadas observadas apresentou amostras em estágio de intervalo reprodutivo (Estádio IV –esgotado e Estádio V – em repouso), condições essas esperadas para os meses iniciais de safra pesqueira;

Houve considerável incidência de estômagos com algum conteúdo gástrico, sendo reconhecido de um a quatro itens em cada amostra, entretanto, o grau médio de repleção estomacal, em geral para as espécies de pescado, demonstrou baixa repleção, ou seja, os estômagos analisados apresentaram pouco conteúdo alimentar;

Oito pescadores cadastrados estiveram desenvolvendo sua atividade pesqueira no local durante o mês de março, sendo que para os meses subsequentes, somente quatro se mantiveram constantes;

O porto de balsa do Cajueiro apresentou maior produção na captura do pescado e maior eficiência no esforço de captura. Os pescadores tiveram valores de produção entre 60kg a 276kg e cpue de 0,947kg/h e 2,300kg/h, sendo as espécies pacu, matrinxã e cachara com maiores capturas e eficiência nos registros de



---

desembarque pesqueiro, e março foi o mês com a maior produção e eficiência de captura;

Um dos pescadores relatou a importância e demonstrou as técnicas que tem sido utilizadas para beneficiar o pescado as quais foram aprendidas em curso oferecido pela CHTP, mantendo-se com atrativo no mercado, utilizando espécies de menor valor comercial;

Na atualização de dados cadastrais, foram entrevistados quatro pescadores em atividade. A maioria exerce a pesca no desembarque do porto de balsa do Cajueiro, são aposentados e possuem grau primário de instrução;

Os valores de lucro estimados apresentaram tendência de aumento ao longo do período estudado. Contudo, com exceção do período de cheia que foi de outubro de 2014 a abril de 2015, ainda pode ser considerado baixo o que poderia explicar a baixa presença de pescadores na área durante o período monitorado. Em face da pouca remuneração obtida na atividade nessa época, muitos pescadores preferiram se dedicar a outras funções mais lucrativas. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, não permitiram, até o momento, inferir diferenças importantes nas variáveis financeiras entre o período de enchente/cheia e o de vazante/seca;

O registro de dados do Monitoramento da Ictiofauna – P.25 apresentou, em sua maioria, exemplares com média em tamanho e peso abaixo dos valores encontrados para o monitoramento dos pescadores. Grande número das amostras esteve em fases iniciais de reprodução e para as análises da atividade alimentar, os valores estiveram próximos dos encontrados no Monitoramento da Atividade Pesqueira.

---

## 9. Referência bibliográfica.

- ARUNACHALAM, R.S, KURIAN K., V. SWARUP & KALPANA I. Enhancing Financial Services Flow to Small Scale Marine Fisheries Sector. Chennai: United Nations team for Tsunami Recovery Support, UN India, 2008.
- BASTOS, G.C. Atividade pesqueira na Baía da Babitonga. In: Cremer, Marta. J. (org.); Morales, Paulo Roberto Dias (org.); Oliveira, Therezinha M. N. de (org.). Diagnóstico Ambiental da Baía da Babitonga. Joinville, SC: Editora Univille, 2006, 200-244p.
- BASTOS, G.C. Análise financeira das pescarias de pequena escala do município de Florianópolis (SC). Dissertação mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental. Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo - São Carlos, 2009.
- BAZZOLI, N. Parâmetros reprodutivos de peixes de interesse comercial do rio São Francisco na região de Pirapora. In: Águas, peixes e pesca no rio São Francisco das Minas Gerais. Godinho HP, Godinho AL. (eds). Belo Horizonte: Editora PUC Minas – CNPq/PADCT CIAMB III p.273-288, 2003.
- BERKES, F.; MAHON, R.; MCCONNEY, P.; POLLNAC, R & POMEROY, R. (autores da versão original em inglês). D.C. KALIKOSKI (Org. edição em português). Gestão da pesca de pequena escala: diretrizes e métodos alternativos. Rio Grande: Ed. Furg, 2006. 360pp.
- BIOS – Consultoria e Serviços Ambientais Ltda. Relatório Consolidado Semestral do Monitoramento da Ictiofauna na Área de Influência da UHE Teles Pires, 142pp, janeiro de 2015.
- CEREGATO, S.A. e PETRERE, M. Financial comparisons of the artisanal fisheries in Urubupungá complex in the middle Paraná river (Brazil). Braz. J. Biol, v. 63(4), p 673-682, 2003.
- DIEGUES, A.C.S. A Pesca Artesanal no Litoral Brasileiro: Cenários e Estratégias para sua Sobrevivência. Instituto Oceanográfico. Cidade Universitária. São Paulo, 1988.
- DIEGUES, A.C.S. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. Editora Ática, 1983.
- 
-

- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HANNESSON, R. Bioeconomic analysis os fisheries. Bodmin, Cornwall: Hartnolls Ltd., 1993. 138 p.
- JAYAWARDANE, P.A.A.T. & PERERA, H.A.R.E. Observations on the artisanal stake net fishery for shrimps in the Negombo Lagoon, Sri Lanka. Fisheries Management and Ecology, v. 10, p 41-50, 2003.
- KING, M.G. & LAMBETH, L. Fisheries management by communities: A manual on promoting the management of subsistence fisheries by Pacific Island communities. Secretariat of the Pacific Community, 2000, 87p.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. Atlas, São Paulo, 1999.
- PETRERE JR., M., WALTER, T & MINTE-VERA, CV. Income evaluation of small-scale fisheries in two Brazilian urban reservoirs: Represa Billings (SP) and Lago Paranoá (DF). Braz. J. Biol., v. 646 (3), p 817-828, 2006.
- RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUEDA, M. & DEFEO, O. A bioeconomic multispecies analysis of na estuarine small-scale fishery: spatial structure of biovalue. ICES Journal of Marine Science, v. 60, p 721-732, 2003.
- SANTOS, E.P. dos. Dynamic of population applied to fisheries and pisciculture. São Paulo: Hucitec: EdUSP, 1978.
- SANTOS, G., FERREIRA, E. & ZUANON, J. Peixes comerciais de Manaus. Manaus: IBAMA/AM, Provarzea, 2006.
- STEVENSON, D., LOGAN, P. & POLLNAC, R. Guia para la Administracion de la Pesca em Pequena Escala: Informacion Del Sector Pesquero. Kingston, Rhode Island: International Center for Marine Resource Development. The University of Rhode Island, 1986.
- VAZZOLER, A.E.A.M. Biología da reprodução de peixes teleósteos: teoría e práctica. Maringa, Universidade Estadual de Maringá, 199.

**10. Anexos.**

**10.1. Registro fotográfico.**



1. Instalação pesqueira – casa flutuante de Sr. Natalino.



2. Instalação pesqueira – casa flutuante de Sr. Amauri.



3. Instalação pesqueira do Jorge (pescador) em ilha.



4. Instalação pesqueira e comercial de Sr. Roque.



5. Coleta de dados da atividade pesqueira.



6. Vegetação submersa em afloramento rochoso insular.



**10.1. Registro fotográfico.**



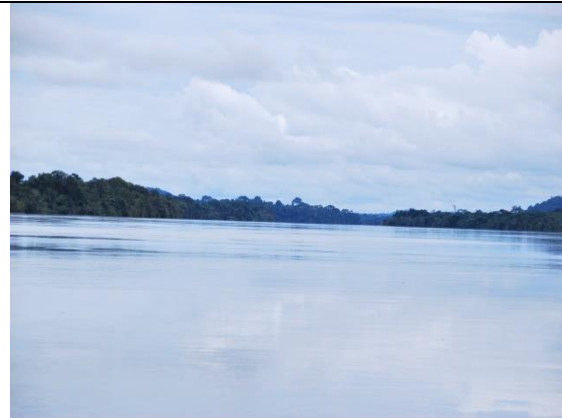
7. Barranco de continente.



8. Rio Santa Helena.



9. Vazante em continente.



10. Poço do Breda – região intermediária entre o porto de balsa do Cajueiro e Vaca Branca.



11. Desembarque pesqueiro do porto de balsa da Vaca Branca.



12. Colheita pesqueira.



**10.1. Registro fotográfico.**



12. Base logística provisória pesqueira.



13. Embarcação pesqueira típica – barco de madeira propulsionada por motor de rabeta.



14. Porto de balsa do Cajueiro.



15. Base de apoio do monitoramento pesqueiro.



16. Monitoramento da atividade pesqueira.



17. Monitoramento da atividade pesqueira da safra de 2015.



**10.1. Registro fotográfico.**



18. Colheita pesqueira.



19. Registro do monitoramento da pesca.



20. Exemplo de pacu macho (*Myleus lobatus*).



21. Corvina (*Plagioscion squamosissimus*).



22. Cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*).



23. Matrinxã (*Brycon falcatus*).



**10.1. Registro fotográfico.**



24. Registro do monitoramento da pesca.



25. Tambaqui (*Colossoma macropomum*).



26. Ictiômetro.



27. Espécie de pacu (*Myleus setiger*).



28. Entrega do gelo, da integração participativa.



29. Pescador em atividade.



**10.1. Registro fotográfico.**



30. Ficha de campo do desembarque pesqueiro.



31. Base logística provisória pesqueira.



32. Registro do desembarque pesqueiro.



33. Integração participativa.



34. Integração participativa.



35. Integração participativa.



**10.1. Registro fotográfico.**



36. Registro do desembarque pesqueiro.



37. “Boi de Botas” (*Panaque nigrolineatus*), cascudo capturado de forma acidental.



38. Jaú (*Zungaro zungaro*).



39. Atividade pesqueira típica.



40. Atividade pesqueira típica.



41. Monitoramento da atividade pesqueira.



**10.1. Registro fotográfico.**



42. Evisceração do pacu.



43. Evisceração do trairão (*Hoplias aimara*).



44. Base logística provisória pesqueira.



45. Base logística provisória pesqueira.



46. Registro do desembarque.



47. Registro do desembarque.

**10.1. Registro fotográfico.**



48. Registro do desembarque.



49. Atividade pesqueira.



50. Monitoramento da atividade pesqueira.



51. Atividades do desembarque pesqueiro.



52. Recíproca do gelo no monitoramento da atividade pesqueira.



53. Recíproca do gelo no monitoramento da atividade pesqueira.



**10.1. Registro fotográfico.**



54. Acampamento pesqueiro de Sr. Agenor.



55. Coleta de dados da atividade pesqueira.



56. Sr. Amauri – pescador.



57. Apoio pesqueiro e residência de Sidnei e Flávia – pescadores.



58. Coleta de dados da atividade pesqueira.



59. Ovários de cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*) em estágio de repouso (estádio V).



**10.1. Registro fotográfico.**



60. Monitoramento participativo.



61. Recolhimento de vísceras.



62. Monitoramento participativo –  
recolhimento de vísceras.



63. Coleta de dados de desembarque  
pesqueiro.



64. Visita técnica de representante da  
UHE Teles Pires.



65. Avaliação em campo das atividades  
desenvolvidas por representante da CHTP.

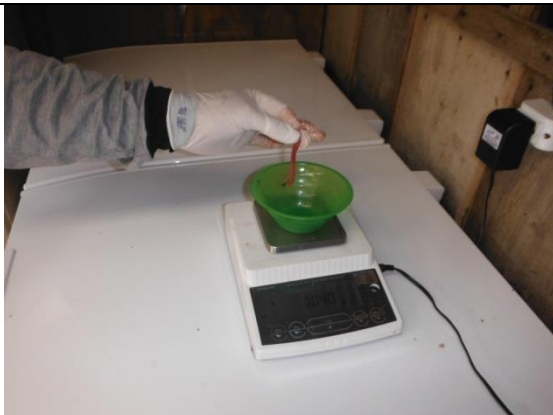
**10.1. Registro fotográfico.**



66. Base de apoio da equipe de monitoramento.



67. Aferição e biometria de vísceras de peixes.



68. Aferição do peso de gônadas.



69. Ovários de corvina (*Plagioscion squamosissimus*) em estágio de repouso (estádio V).



70. Testículos de corvina em estágio esgotado (estádio IV).



71. Ovários de matrinxã (*Brycon falcatus*) em estágio V.



**10.1. Registro fotográfico.**



72. Monitoramento pesqueiro: Desembarque.



73. Monitoramento pesqueiro: Coleta de material biológico.



74. Exemplar de pacu macho (*Myleus lobatus*).



45. Corvina (*Plagioscion squamosissimus*).



76. Cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*).



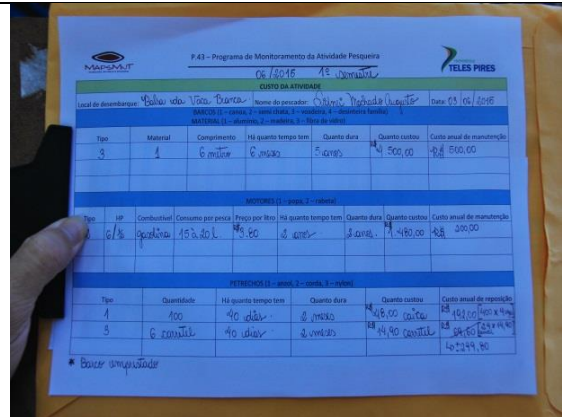
77. Matrinxã (*Brycon falcatus*).



**10.1. Registro fotográfico.**



78. Aplicação da ficha de custo fixo (barco, motor e petrechos) do pescador.



79. Ficha de custo fixo.



80. Aplicação do questionário semestral – pescador Agenor.



81. Aplicação do questionário semestral – pescador Natalino.



82. Pescador Sidnei Machado Augusto em atividade.



83. Pescador Natalino Cardoso em atividade.



**10.1. Registro fotográfico.**



84. Pescador Agenor Pereira dos Santos em atividade.



85. Pescador Amauri Justino Gonçalves em atividade.



86. Pescador Roberto Carlos em atividade.



87. Pescador Heli Roberto dos Santos em atividade.



88. Pescador Antonio Ferreira de Jesus em atividade.



89. Pescador Cedenir Machado Augusto em atividade.

**10.1. Registro fotográfico.**



90. Reunião com os pescadores sobre Usos Múltiplos do Lago em janeiro de 2015.



91. Reunião com os pescadores sobre Usos Múltiplos do Lago em janeiro de 2015.



92. VI Oficina Participativa sobre associativismo e tanque rede/escavado em fevereiro de 2015.



93. VI Oficina Participativa sobre associativismo e tanque rede/escavado em fevereiro de 2015.



## 10.2. Dados brutos das planilhas de campo.

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
11/03/2015	corvina	1,000	42	estádio V	m	vazio	1
11/03/2015	corvina	2,000	44	-	-	-	-
11/03/2015	jaú	8,000	86	estádio IV	f	peixes	3
11/03/2015	matrinxã	1,300	45	-	-	vazio	1
11/03/2015	matrinxã	1,900	52	-	-	sementes	2
11/03/2015	matrinxã	1,900	52	estádio V	f	ivi	2
11/03/2015	matrinxã	1,600	49	estádio V	f	frutos/sementes	3
11/03/2015	pacu	1,800	42	estádio IV	m	folhas	2
11/03/2015	pacu	2,150	49	estádio IV	f	macrófitas	2
11/03/2015	pacu	1,400	42	-	-	folhas	2
11/03/2015	pacu	0,750	30	estádio IV	f	folhas	3
11/03/2015	pacu	0,950	32	estádio IV	m	sementes	3
11/03/2015	pacu	1,500	40	estádio IV	f	frutos/sementes	3
11/03/2015	pacu	1,500	42	-	-	frutos/sementes	3
11/03/2015	pacu	1,500	36	estádio V	m	frutos	3
11/03/2015	pacu	1,700	43	estádio IV	m	sementes	3
11/03/2015	pacu	1,850	44	estádio V	m	frutos/sementes	3
11/03/2015	trairão	2,500	55	estádio IV	f	vazio	1
18/03/2015	cachara	1,700	65	estádio IV	f	vazio	1
18/03/2015	cachara	4,100	80	estádio IV	f	vazio	1
18/03/2015	cachara	1,600	69	estádio V	f	peixes	2
18/03/2015	corvina	2,500	54	estádio IV	m	-	-
18/03/2015	matrinxã	3,000	34	estádio V	f	vazio	1
18/03/2015	matrinxã	2,750	54	estádio IV	f	ivi	2
18/03/2015	matrinxã	2,500	49	estádio IV	m	ivi	2
18/03/2015	matrinxã	3,000	51	estádio V	f	frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,900	43	estádio IV	f	sementes	2
18/03/2015	pacu	1,700	43	-	-	sementes	2
18/03/2015	pacu	3,000	51	estádio IV	m	folhas	2
18/03/2015	pacu	2,180	45	-	-	sementes	2
18/03/2015	pacu	0,950	36	estádio IV	m	frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,550	42	estádio IV	f	frutos/sementes	3

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
18/03/2015	pacu	1,300	38	estádio IV	m	frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,750	44	estádio IV	f	frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,750	44	-	-	sementes	3
18/03/2015	pacu	1,800	41	estádio V	f	folhas/frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,850	45	estádio IV	f	folhas	3
18/03/2015	pacu	1,450	40	estádio IV	m	frutos/sementes	3
18/03/2015	pacu	1,800	42	estádio IV	f	-	-
18/03/2015	pacu	2,400	50	-	-	-	-
18/03/2015	pacu	2,450	45	-	-	-	-
18/03/2015	trairão	2,900	62	estádio III	f	vazio	1
18/03/2015	trairão	3,100	64	estádio IV	f	peixes	2
20/03/2015	cachara	1,200	55	-	-	vazio	1
20/03/2015	cachara	0,800	53	estádio V	m	vazio	1
20/03/2015	cachara	2,600	69	estádio V	f	vazio	1
20/03/2015	cachara	4,200	79	estádio IV	f	vazio	1
20/03/2015	jaú	1,950	65	estádio V	m	vazio	1
20/03/2015	jaú	2,400	67	-	-	moluscos	2
20/03/2015	matrinxã	1,300	44	-	-	vazio	1
20/03/2015	matrinxã	2,000	53	estádio V	f	vazio	1
20/03/2015	matrinxã	1,800	51	estádio V	f	vazio	1
20/03/2015	matrinxã	1,250	44	-	-	frutos	2
20/03/2015	matrinxã	2,300	50	-	-	ivi	2
20/03/2015	matrinxã	3,100	54	estádio V	f	frutos	3
20/03/2015	matrinxã	2,150	53	-	-	sementes	3
20/03/2015	matrinxã	3,450	55	estádio V	f	frutos/sementes	3
20/03/2015	matrinxã	2,200	55	estádio IV	f	frutos	3
20/03/2015	matrinxã	2,000	53	estádio IV	f	frutos	3
20/03/2015	pacu	1,400	40	-	-	folhas/sementes	2
20/03/2015	pacu	1,700	42	estádio V	f	sementes	2
20/03/2015	pacu	1,600	42	-	-	sementes	2
20/03/2015	pacu	1,400	42	-	-	sementes	2
20/03/2015	pacu	2,700	47	-	-	sementes	2
20/03/2015	pacu	2,600	46	-	-	frutos/sementes	2
20/03/2015	pacu	1,500	41	estádio V	f	folhas	2
20/03/2015	pacu	1,850	44	estádio IV	f	sementes	2

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
20/03/2015	pacu	0,550	30	-	-	folhas/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,600	42	estádio IV	f	folhas/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,600	42	estádio V	f	sementes	3
20/03/2015	pacu	1,500	42	-	-	folhas/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,600	42	-	-	folhas/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,500	42	estádio V	f	frutos/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,700	43	-	-	sementes	3
20/03/2015	pacu	1,300	39	estádio V	f	frutos/sementes/folhas	3
20/03/2015	pacu	1,600	42	estádio IV	f	folhas/sementes	3
20/03/2015	pacu	1,300	38	-	-	frutos/sementes/folhas	3
25/03/2015	cachara	2,230	60	estádio IV	m	vazio	1
26/03/2015	jaú	1,160	67	estádio V	f	vazio	1
26/03/2015	matrinxã	1,540	46	estádio V	f	ivi	3
26/03/2015	trairão	3,200	67	estádio V	m	vazio	1
28/03/2015	corvina	0,900	45	estádio IV	m	vazio	1
28/03/2015	corvina	0,820	42	estádio IV	m	-	-
28/03/2015	corvina	0,690	41	estádio V	f	-	-
28/03/2015	corvina	0,770	41	estádio V	f	-	-
28/03/2015	corvina	0,800	42	estádio V	f	-	-
28/03/2015	corvina	0,810	43	estádio V	m	-	-
28/03/2015	corvina	0,970	43	-	-	-	-
28/03/2015	matrinxã	1,530	50	estádio IV	f	vazio	1
28/03/2015	matrinxã	2,300	48	estádio IV	m	vazio	1
28/03/2015	matrinxã	1,890	48	estádio IV	f	peixes	2
28/03/2015	matrinxã	3,120	55	estádio V	f	crustáceos	3
30/03/2015	matrinxã	1,800	49	estádio IV	f	vazio	1
31/03/2015	matrinxã	0,500	33	-	-	vazio	1
31/03/2015	matrinxã	0,500	34	-	-	frutos	2
31/03/2015	matrinxã	1,500	47	estádio IV	m	sementes	2
31/03/2015	pacu	1,900	36	estádio IV	m	sementes	2
31/03/2015	pacu	1,410	40	-	-	frutos	2
31/03/2015	pacu	2,710	46	-	-	folhas	2
31/03/2015	pacu	0,710	30	-	-	ivi	3
31/03/2015	pacu	2,330	44	-	-	frutos/sementes	3
31/03/2015	pacu	1,200	37	-	-	folhas/sementes	3

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
31/03/2015	pacu	3,340	50	estádio V	f	folhas	3
04/04/2015	corvina	2,800	59	estádio V	m	-	-
04/04/2015	matrinxã	2,400	52	estádio V	f	crustáceos/sementes	2
04/04/2015	matrinxã	1,300	44	estádio IV	f	sementes/peixes	3
08/04/2015	cachara	2,920	73	estádio V	m	vazio	1
09/04/2015	jaú	4,200	74	estádio V	m	crustáceos	3
09/04/2015	pacu	1,970	44	-	-	frutos/sementes	2
09/04/2015	pacu	2,770	47	-	-	sementes	2
09/04/2015	pacu	2,580	45	-	-	sementes	3
09/04/2015	pacu	2,680	47	estádio V	m	sementes	3
09/04/2015	pacu	1,020	36	-	-	sementes	3
09/04/2015	pacu	3,900	52	-	-	sementes/frutos	3
09/04/2015	trairão	3,000	59	estádio IV	f	vazio	1
12/04/2015	corvina	0,600	42	estádio V	f	vazio	1
12/04/2015	corvina	1,100	47	estádio II	f	peixes	2
15/04/2015	cachara	1,400	43	-	-	vazio	1
16/04/2015	cachara	1,780	61	estádio V	m	vazio	1
16/04/2015	cachara	2,360	66	-	-	peixes	2
16/04/2015	cachara	3,750	77	-	-	crustáceos/peixes	3
16/04/2015	corvina	0,790	45	estádio V	f	vazio	1
16/04/2015	corvina	0,670	43	estádio II	f	vazio	1
16/04/2015	corvina	1,160	49	-	-	vazio	1
16/04/2015	corvina	0,640	42	estádio II	f	-	-
16/04/2015	corvina	0,790	45	estádio II	m	-	-
16/04/2015	corvina	0,850	46	estádio II	f	-	-
16/04/2015	corvina	0,900	47	estádio II	f	-	-
16/04/2015	corvina	3,710	68	estádio II	f	-	-
16/04/2015	corvina	1,000	46	estádio V	m	-	-
16/04/2015	corvina	1,140	50	estádio V	f	-	-
16/04/2015	corvina	1,250	52	estádio V	m	-	-
17/04/2015	corvina	1,530	54	estádio II	f	vazio	1
17/04/2015	corvina	1,050	44	estádio V	m	vazio	1
17/04/2015	corvina	2,120	60	-	-	vazio	1
17/04/2015	corvina	1,030	44	estádio IV	f	vazio	1
17/04/2015	corvina	0,755	42	estádio V	m	peixes	2

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
17/04/2015	corvina	0,740	44	ima	m	-	-
17/04/2015	corvina	1,080	45	estádio V	f	-	-
17/04/2015	corvina	1,600	47	estádio V	m	-	-
23/04/2015	corvina	2,630	60	estádio V	-	vazio	1
23/04/2015	corvina	0,590	40	estádio V	m	-	-
23/04/2015	corvina	0,770	45	estádio V	f	-	-
24/04/2015	pacu	1,600	45	estádio V	f	folhas	2
26/04/2015	cachara	2,100	72	estádio V	m	vazio	1
26/04/2015	cachara	2,200	69	estádio V	m	vazio	1
26/04/2015	cachara	1,300	60	estádio V	m	crustáceos	2
30/04/2015	jaú	1,900	47	estádio V	f	peixes	2
01/05/2015	cachara	2,310	74	estádio II	f	vazio	1
01/05/2015	jaú	10,600	98	estádio V	f	vazio	1
01/05/2015	jaú	6,600	85	estádio V	f	vazio	1
01/05/2015	pacu	2,610	46	estádio V	f	folhas	2
01/05/2015	pacu	2,560	49	-	-	folhas	2
04/05/2015	pacu	1,850	43	-	-	folhas	2
05/05/2015	cachara	2,300	68	estádio V	f	vazio	1
05/05/2015	cachara	3,000	73	estádio V	m	peixes	2
05/05/2015	jaú	3,600	65	estádio V	f	vazio	1
05/05/2015	matrinxã	2,700	51	estádio V	f	vazio	1
05/05/2015	matrinxã	2,700	52	estádio V	m	vazio	1
08/05/2015	cachara	2,860	68	estádio II	f	vazio	1
09/05/2015	cachara	2,800	74	estádio V	f	vazio	1
09/05/2015	cachara	2,460	60	estádio V	m	vazio	1
09/05/2015	jaú	3,460	70	estádio V	f	vazio	1
09/05/2015	jaú	3,260	60	estádio V	f	peixes	2
09/05/2015	jaú	11,460	93	estádio V	f	peixes	2
09/05/2015	pacu	1,630	45	estádio V	f	folhas	2
09/05/2015	pacu	1,850	43	-	-	folhas	2
09/05/2015	pacu	3,040	50	estádio V	m	folhas	2
10/05/2015	cachara	3,100	72	estádio V	f	peixes	2
10/05/2015	cachara	3,050	78	estádio V	f	peixes	2
10/05/2015	pacu	1,930	43	estádio V	m	sementes	2
10/05/2015	pacu	1,420	39	estádio V	m	folhas	2



Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
10/05/2015	pacu	2,310	43	estádio V	m	folhas	2
10/05/2015	pacu	3,300	55	estádio V	-	frutos	2
10/05/2015	pacu	2,840	47	estádio V	m	frutos	2
11/05/2015	trairão	4,300	70	estádio V	m	vazio	1
12/05/2015	corvina	0,900	44	estádio V	f	peixes	2
13/05/2015	cachara	1,520	60	estádio V	f	crustáceos	2
13/05/2015	matrinxã	3,060	57	estádio V	f	vazio	1
14/05/2015	cachara	2,390	67	estádio V	m	peixes	2
14/05/2015	cachara	1,600	52	estádio V	f	crustáceos	2
14/05/2015	matrinxã	2,760	52	estádio V	f	vazio	1
15/05/2015	jaú	3,560	64	estádio V	f	vazio	1
15/05/2015	jaú	2,630	60	estádio V	f	peixes	2
15/05/2015	pacu	1,740	40	-	-	folhas	2
18/05/2015	trairão	3,490	66	-	-	vazio	1
21/05/2015	cachara	1,800	54	estádio V	m	vazio	1
21/05/2015	pacu	2,300	54	estádio V	f	folhas/ceva	2
26/05/2015	jaú	4,600	73	estádio V	m	vazio	1
27/05/2015	matrinxã	2,470	52	-	-	vazio	1
27/05/2015	matrinxã	1,570	47	-	-	crustáceos	2
27/05/2015	pacu	-	-	-	-	ceva/sementes	3
03/06/2015	pacu	1,2	41	-	-	ceva	2
03/06/2015	pacu	1,4	42	estádio V	f	ceva	3
03/06/2015	pacu	1,6	44	estádio II	f	ceva	3
03/06/2015	pacu	1,3	41	estádio V	m	ceva	3
03/06/2015	piauí	0,5	28	estádio V	f	ceva	3
03/06/2015	piauí	0,7	32	estádio V	f	-	-
06/06/2015	piauí	0,58	36	estádio V	f	ceva	3
10/06/2015	cachara	1,82	60	estádio V	f	vazio	1
10/06/2015	cachara	1,725	60	-	-	peixes	2
10/06/2015	jaú	2,9	59	estádio V	f	vazio	1
10/06/2015	pacu	1,15	38	estádio V	f	ceva	3
10/06/2015	piauí	0,43	30	estádio V	f	peixes	3
10/06/2015	piauí	0,6	40	estádio V	f	ceva	3
10/06/2015	piauí	0,67	34	estádio V	f	-	-
10/06/2015	trairão	3,6	64	estádio V	f	vazio	1

Anexo 10.2.1. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre de 2015. (PE: peso eviscerado, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, ivi: item vegetal indeterminado).

Data	Pescado	PE (kg)	CT (cm)	EMG	Sexo	Itens alimentares	GRE
12/06/2015	cachara	4,72	82	estádio V	f	vazio	1
12/06/2015	cachara	4,7	81	estádio V	f	peixes	2
23/06/2015	cachara	-	-	estádio V	m	vazio	1
23/06/2015	piauí	0,82	40	estádio V	f	vazio	1
23/06/2015	piauí	0,41	34	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,26	27	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,29	30	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,33	27	estádio V	-	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,37	33	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,44	33	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,65	39	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,66	38	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,81	42	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,82	40	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,85	43	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,93	42	estádio V	f	ceva	3
23/06/2015	piauí	0,4	31	estádio V	f	-	-
23/06/2015	piauí	0,71	39	estádio V	f	-	-
23/06/2015	trairão	2,47	58	estádio V	f	vazio	1
23/06/2015	trairão	3,54	62	estádio V	f	vazio	1
23/06/2015	trairão	4,42	71	estádio V	f	vazio	1
24/06/2015	pacu	-	-	estádio V	f	ceva	3
26/06/2015	matrinxã	2,1	48	estádio V	f	-	-
27/06/2015	matrinxã	1,6	44	-	-	ceva	3
23/06/2016	trairão	4,24	70	-	-	vazio	1

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	1,300	59
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	1,800	47
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	3,050	53
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,550	40
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,950	43
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,550	40
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,300	39
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,850	36
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,750	42
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,450	40
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,150	45
12/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,950	35
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	cachara	1,050	58
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	matrinxã	2,700	58
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	matrinxã	2,850	52
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	matrinxã	2,150	51
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	matrinxã	2,350	49
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	matrinxã	2,850	59
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	pacu	2,250	42
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	pacu	1,650	41
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	pacu	1,500	38
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	tambaqui	4,050	59
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	trairão	3,100	64
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	trairão	4,450	70
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	trairão	5,250	73
12/03/2015	pescador I	Vaca Branca	trairão	1,350	52
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	cachara	3,250	78
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,900	54
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	2,050	56
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,600	52
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,200	51
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,900	52
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,850	47
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,300	42
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,700	45

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,950	48
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,050	49
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,550	46
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,750	48
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,100	40
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,850	46
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,700	47
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,200	50
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,400	51
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	2,400	50
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,500	43
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	matrinxã	1,500	44
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,700	40
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,700	40
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,700	43
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,700	41
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,300	41
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,750	42
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	0,850	32
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,350	30
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,600	42
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	1,550	38
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	pacu	2,550	46
12/03/2015	pescador H	Vaca Branca	trairão	2,350	58
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,650	63
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,350	70
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,350	45
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,650	48
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,800	41
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,550	40
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,950	41
12/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	2,300	46
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	4,100	80
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	3,000	51
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,800	44

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,800	42
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,800	40
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,650	38
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,400	42
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,600	40
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,100	37
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,100	43
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,500	43
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,700	36
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,500	39
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,750	44
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,250	44
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,250	40
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,950	44
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,950	43
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,750	39
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,450	40
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,180	45
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,450	40
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,850	45
19/03/2015	pescador J	Cajueiro	trairão	3,450	69
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	cachara	1,700	65
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	cachara	1,600	69
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	matrinxã	2,500	49
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,300	38
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	0,950	36
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,550	42
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	0,850	35
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,700	42
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,800	42
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	2,450	45
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,750	44
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	pacu	1,750	44
19/03/2015	pescador I	Cajueiro	trairão	2,900	62
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	cachara	1,600	62

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	cachara	2,150	60
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	cachara	1,300	61
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	cachara	1,300	36
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	matrinxã	0,750	54
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	matrinxã	3,000	54
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	matrinxã	2,800	53
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,900	43
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,800	41
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	3,000	51
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,300	36
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,700	43
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,700	40
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,700	42
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,700	43
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	0,900	34
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	2,000	40
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,500	41
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	0,700	32
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	0,700	31
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	pacu	1,500	40
21/03/2015	pescador H	Cajueiro	tambaqui	4,500	64
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,400	76
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,000	68
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	0,800	68
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	1,160	67
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,100	54
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,800	55
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,350	47
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,500	51
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	0,950	39
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,950	53
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,550	54
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,400	44
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,400	44
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,500	44

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	2,400	50
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	2,150	42
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,250	39
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,200	38
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,200	32
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,800	29
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,500	32
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,600	29
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,400	27
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	0,300	25
21/03/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,850	51
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,550	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,080	46
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,030	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,550	43
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,580	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,200	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,860	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,630	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,960	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,530	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,560	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,630	41
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,650	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,560	37
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,490	60
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,560	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,270	39
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,320	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,630	41
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,300	38
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,370	39
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,730	42
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,010	44
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,550	41



Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,550	43
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,270	38
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,450	51
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,700	41
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,740	42
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,420	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,840	42
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,260	38
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,090	36
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,310	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,610	43
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,010	44
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,850	50
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,430	47
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,030	46
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,340	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,570	40
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,600	43
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,260	49
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,700	45
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,790	46
26/03/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,660	41
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,800	64
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,970	64
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,900	63
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,360	70
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,800	42
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,970	43
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,820	45
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,690	42
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,810	41
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,770	43
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,700	41
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,870	40
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,110	41

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,120	48
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,930	48
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,920	47
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,300	48
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,300	42
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	3,120	55
28/03/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,530	50
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,920	0,73
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	2,320	60
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,960	54
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	2,020	60
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,900	57
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,900	39
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,110	47
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,750	44
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	2,140	59
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,810	43
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,390	49
07/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,950	47
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	1,890	66
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	3,380	75
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	jaú	2,330	71
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	jaú	2,110	61
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	1,520	46
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	2,600	51
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	2,610	50
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,940	39
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,780	48
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,700	53
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,690	46
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,960	36
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,300	37
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,600	36
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,420	49
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,860	48

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,080	41
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,480	48
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,590	54
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	0,600	36
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,630	47
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,340	45
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	3,040	49
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,480	45
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,000	44
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,680	47
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	2,580	45
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,970	44
08/04/2015	pescador J	Cajueiro	tambaqui	5,060	70
13/04/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,900	56
13/04/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,130	46
13/04/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,200	43
13/04/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,150	47
13/04/2015	pescador H	Vaca Branca	corvina	1,130	45
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,150	50
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,670	40
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,600	41
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	2,800	49
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,160	49
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,670	43
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	3,710	68
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,640	42
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,790	45
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,900	47
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,250	52
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,790	45
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,060	46
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,140	50
16/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,850	46
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,300	58
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,500	70

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,900	45
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,900	46
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,990	47
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,900	45
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	2,520	60
21/04/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,100	40
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,500	70
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,600	72
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,310	74
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	6,600	85
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	4,550	76
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	3,450	63
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	38,000	140
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	15,000	110
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	10,600	98
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,300	54
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,200	50
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,160	49
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,110	50
28/04/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,300	54
29/04/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	2,320	50
29/04/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	3,010	51
29/04/2015	pescador E	Cajueiro	tambaqui	8,830	73
01/05/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	2,300	60
01/05/2015	pescador J	Cajueiro	cachara	2,120	63
01/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	1,120	45
01/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	1,120	40
01/05/2015	pescador J	Cajueiro	matrinxã	2,400	50
01/05/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	2,120	50
01/05/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	4,300	70
08/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	1,200	45
08/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	1,900	48
08/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	1,300	46
08/05/2015	pescador J	Cajueiro	corvina	4,500	70
08/05/2015	pescador J	Cajueiro	trairão	3,300	90

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
13/05/2015	pescador E	Cajueiro	tambaqui	6,300	70
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,050	70
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,520	60
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,300	71
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,200	70
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,900	60
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,800	62
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,110	68
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,300	69
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	0,860	46
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	corvina	1,100	40
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	2,630	60
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	3,560	64
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	jaú	2,580	68
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	3,200	54
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,700	50
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,800	45
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,360	53
13/05/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	2,300	55
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,700	78
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,300	70
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	3,320	79
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	4,600	73
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	3,650	73
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	1,800	53
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,350	52
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,950	55
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,800	54
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	1,900	50
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	matrinxã	2,900	53
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,500	50
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,650	43
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,800	48
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,700	53
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,700	43



Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	1,200	44
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,250	53
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,300	51
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,700	50
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,500	54
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	39
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,400	36
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	38
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	38
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,450	36
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	38
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,800	39
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,200	35
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,400	37
26/05/2015	pescador U	Cajueiro	tucunaré	1,200	40
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	cachara	3,000	73
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	cachara	2,300	68
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	2,050	49
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	2,100	51
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	1,750	50
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	1,350	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	1,600	46
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	0,700	40
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	matrinxã	2,000	52
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,900	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,500	43
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,450	43
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,050	38
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	0,900	37
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,850	49
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,200	40
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	0,900	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,200	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,100	38
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,900	47

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,250	43
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,400	46
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,700	47
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,200	50
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,050	48
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,300	41
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,600	44
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,200	41
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,400	42
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,150	50
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,300	53
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,600	42
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,600	44
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,300	39
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,500	42
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,900	46
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,500	46
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,600	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,800	45
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,750	42
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,500	40
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	0,800	38
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,500	28
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,700	32
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,750	41
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,550	34
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,400	32
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,400	31
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,700	41
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,600	40
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	piau	0,700	41
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	tambaqui	6,300	70
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	tambaqui	2,150	48
03/06/2015	pescador E	Cajueiro	tambaqui	5,050	67
05/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	0,060	65

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
05/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,200	67
05/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,300	50
05/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,500	43
05/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	0,600	34
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,530	71
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	cachara	2,620	76
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	jaú	1,450	57
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	2,160	52
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	0,370	25
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	pacu	0,460	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,810	40
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,950	44
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,810	41
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,340	30
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	36
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,670	38
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,600	37
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,710	39
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,400	35
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,320	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,620	38
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,540	35
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,530	35
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,210	26
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,270	28
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,370	30
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,790	39
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,540	35
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,690	38
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,550	36
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,350	31
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,620	38
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,260	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,480	34
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piau	0,100	29

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,420	33
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,500	37
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,750	40
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,330	25
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,360	30
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,300	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,300	31
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,650	36
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,280	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,180	26
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,280	28
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,285	28
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,290	29
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,340	30
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,390	30
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,480	35
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,200	28
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,190	26
10/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,180	24
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	pacu	1,150	38
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,700	40
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,580	33
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,430	30
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,670	34
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	1,170	43
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,400	32
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,380	31
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,260	21
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,300	30
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,450	35
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,330	28
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,170	22
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	piaú	0,150	50
10/06/2015	pescador J	Cajueiro	trairão	7,500	50
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,800	60

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,735	60
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	4,450	82
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	4,200	81
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	2,500	51
10/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	3,600	64
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,990	55
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,500	53
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	3,000	55
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	3,000	53
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,500	51
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,000	53
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,600	51
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,000	49
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	1,120	31
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	pacu	2,000	41
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,510	38
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,840	45
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,710	43
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,500	35
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,650	42
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,700	43
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,530	37
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,680	35
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,580	37
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,780	42
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,320	34
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,540	37
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,790	44
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,670	40
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	1,840	40
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	1,840	40
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	1,840	40
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,320	34
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,990	47
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piáu	0,200	27



Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piaú	0,850	47
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piaú	0,290	38
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piaú	0,700	43
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piaú	0,180	29
17/06/2015	pescador E	Cajueiro	piaú	0,380	33
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,710	39
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,810	42
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,850	43
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,930	42
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,800	40
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,820	40
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,650	39
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,440	33
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,330	27
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,260	27
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,400	31
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,660	38
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,370	33
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,410	34
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,290	30
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,680	37
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,580	35
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,690	39
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,590	38
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,780	40
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,480	33
23/06/2015	pescador U	Cajueiro	piaú	0,710	40
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,580	73
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,100	68
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	1,300	58
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,500	70
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	3,200	80
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	cachara	2,350	75
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,600	44
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,050	51

Anexo 10.2.2. Planilha dos dados brutos do desembarque pesqueiro do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, referente ao primeiro semestre, início da safra pesqueira de 2015. (PE: peso eviscerado e, CT: comprimento total).

Data	Pescador	Local de desembarque	Pescado	PE (kg)	CT (cm)
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,450	48
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	0,400	53
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,500	47
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	1,700	44
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	matrinxã	2,100	50
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	pacu	1,100	40
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	3,540	62
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	4,420	71
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	4,240	70
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	2,470	58
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	7,390	80
23/06/2015	pescador B	Vaca Branca	trairão	1,820	55

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
06/01/2015	8	bicuda	0,250	37	f	1	1	vazio
06/01/2015	7	bicuda	0,252	39	f	1	1	vazio
06/01/2015	7	cachorra	0,104	24	f	1	2	peixes
06/01/2015	8	cachorra	0,450	37	m	1	2	peixes
06/01/2015	8	cachorra	0,650	43	f	1	-	-
06/01/2015	8	cachorra	0,940	47	f	1	-	-
06/01/2015	7	cachorra	0,194	29	-	-	-	-
06/01/2015	7	chinelo	0,204	38	f	1	1	vazio
06/01/2015	7	chinelo	0,190	38	m	1	1	vazio
06/01/2015	7	chinelo	0,196	38	m	1	1	vazio
06/01/2015	7	chinelo	0,243	38	m	1	1	vazio
06/01/2015	8	chinelo	0,218	37	f	1	-	-
06/01/2015	8	chinelo	0,270	38	f	1	-	-
06/01/2015	8	chinelo	0,350	43	f	1	-	-
06/01/2015	8	chinelo	0,350	44	f	1	-	-
06/01/2015	8	chinelo	0,390	43	f	1	-	-
06/01/2015	8	chinelo	0,328	42	m	1	-	-
06/01/2015	7	corvina	0,358	33	f	1	3	peixes
06/01/2015	8	corvina	0,620	39	f	1	-	-
06/01/2015	8	corvina	2,430	56	m	2	-	-
06/01/2015	8	corvina	0,650	37	-	-	-	-
06/01/2015	7	jurupoca	0,262	34	f	1	1	vazio
06/01/2015	8	jurupoca	0,140	29	m	1	-	-
06/01/2015	7	mandi	0,018	13	f	1	3	bivalves/insetos
06/01/2015	7	mandi	0,015	13	m	1	1	vazio
06/01/2015	8	mandi	0,030	20	f	1	-	-
06/01/2015	8	mandi	0,050	10	f	1	-	-
06/01/2015	8	mandi	0,090	24	m	1	-	-
06/01/2015	7	mandi	0,015	-	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,149	19	m	1	2	irv
06/01/2015	7	pacu	0,122	18	m	1	2	irv
06/01/2015	7	pacu	1,069	38	f	1	2	irv
06/01/2015	7	pacu	0,121	18	m	1	2	irv
06/01/2015	8	pacu	0,300	29	f	3	2	irv

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
06/01/2015	8	pacu	1,580	43	m	1	3	irv
06/01/2015	7	pacu	0,119	18	f	1	3	irv
06/01/2015	8	pacu	0,150	21	f	3	-	-
06/01/2015	8	pacu	0,490	22	f	3	-	-
06/01/2015	8	pacu	0,900	30	m	2	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,113	-	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,133	-	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,143	-	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,143	-	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	0,310	25	-	-	-	-
06/01/2015	8	pacu	0,400	28	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	1,197	38	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	1,212	38	-	-	-	-
06/01/2015	7	pacu	1,559	41	-	-	-	-
06/01/2015	7	piau	0,028	14	-	-	-	-
06/01/2015	7	piau	0,031	-	-	-	-	-
06/01/2015	8	piau	0,080	20	-	-	-	-
06/01/2015	8	piau	0,841	42	-	-	-	-
06/01/2015	7	piranha	0,765	32	f	3	3	crustáceos/peixes
06/01/2015	7	piranha	0,074	17	m	1	2	peixes
06/01/2015	8	piranha	0,260	24	f	3	2	peixes
06/01/2015	7	piranha	0,577	28	m	4A	1	vazio
06/01/2015	7	piranha	0,057	16	f	1	2	irv/peixes
06/01/2015	8	piranha	0,288	24	m	4A	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,010	11	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,010	11	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,015	11	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,020	13	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,030	13	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,080	16	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,100	17	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,100	17	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,108	19	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,150	20	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
06/01/2015	8	piranha	0,170	15	-	-	-	-
06/01/2015	8	piranha	0,200	20	-	-	-	-
07/01/2015	8	bicuda	0,127	34	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	1,370	50	m	1	2	peixes
07/01/2015	7	cachorra	0,271	32	f	1	3	peixes
07/01/2015	7	cachorra	0,282	31	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,337	34	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,404	38	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	0,555	40	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	0,580	41	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	0,640	42	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	2,320	64	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,092	22	m	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	0,190	28	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,350	-	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	1,480	54	m	1	1	vazio
07/01/2015	8	cachorra	0,298	32	m	2	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,474	36	m	2	1	vazio
07/01/2015	7	cachorra	0,680	42	m	2	1	vazio
07/01/2015	6	cachorra	0,028	27	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	0,099	24	-	-	-	-
07/01/2015	8	cachorra	0,100	23	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	0,221	-	-	-	-	-
07/01/2015	6	cachorra	0,310	31	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	0,354	-	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	0,393	36	-	-	-	-
07/01/2015	8	cachorra	0,520	40	-	-	-	-
07/01/2015	7	cachorra	0,694	-	-	-	-	-
07/01/2015	7	chinelo	0,126	32	m	1	2	peixes
07/01/2015	8	chinelo	0,150	36	m	1	2	peixes
07/01/2015	7	chinelo	0,182	37	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,199	37	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,218	39	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,240	40	f	1	1	vazio



Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
07/01/2015	8	chinelo	0,300	43	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	chinelo	0,470	49	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,160	35	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,200	40	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	chinelo	0,213	38	m	1	1	vazio
07/01/2015	8	chinelo	0,110	34	f	1	-	-
07/01/2015	8	chinelo	0,120	30	-	-	-	-
07/01/2015	8	chinelo	0,168	34	-	-	-	-
07/01/2015	7	chinelo	0,269	42	-	-	-	-
07/01/2015	8	chinelo	0,340	45	-	-	-	-
07/01/2015	8	corvina	0,292	31	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	corvina	0,856	42	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	corvina	1,940	57	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	corvina	1,950	53	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	corvina	2,140	58	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	corvina	3,090	60	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	corvina	1,000	46	m	1	1	vazio
07/01/2015	6	corvina	0,140	25	-	-	-	-
07/01/2015	8	corvina	0,750	41	-	-	-	-
07/01/2015	8	corvina	0,840	41	-	-	-	-
07/01/2015	8	corvina	0,860	44	-	-	-	-
07/01/2015	7	jaú	3,700	69	f	4B	1	vazio
07/01/2015	7	jurupoca	0,167	28	f	1	1	vazio
07/01/2015	8	mandi	0,100	23	f	1	2	irv
07/01/2015	7	matrinxã	0,298	26	m	1	3	sementes
07/01/2015	7	pacu	1,460	40	m	1	3	sementes/irv
07/01/2015	8	pacu	2,300	50	m	1	1	vazio
07/01/2015	8	pacu	2,260	46	m	3	2	irv
07/01/2015	7	pacu	1,746	4	f	1	3	irv
07/01/2015	8	pacu	1,180	39	m	1	3	irv
07/01/2015	8	pacu	2,858	50	m	2	3	irv
07/01/2015	8	pacu	0,230	22	f	3	3	irv
07/01/2015	7	pacu	0,160	19	-	-	-	-
07/01/2015	7	pacu	0,232	21	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
07/01/2015	6	pacu	0,240	13	-	-	-	-
07/01/2015	8	pacu	0,502	29	-	-	-	-
07/01/2015	6	pacu	0,580	30	-	-	-	-
07/01/2015	7	pacu	1,049	36	-	-	-	-
07/01/2015	7	pacu	1,537	40	-	-	-	-
07/01/2015	8	pacu	1,670	42	-	-	-	-
07/01/2015	7	pacu	1,692	42	-	-	-	-
07/01/2015	7	pacu	1,757	43	-	-	-	-
07/01/2015	8	piau	0,080	17	f	1	1	vazio
07/01/2015	7	piranha	0,421	26	f	3	2	crustáceos/peixes
07/01/2015	7	piranha	0,119	19	f	2	2	peixes
07/01/2015	7	piranha	0,156	20	f	1	2	peixes
07/01/2015	7	piranha	0,240	23	m	1	3	peixes
07/01/2015	7	piranha	0,428	25	f	4A	1	vazio
07/01/2015	7	piranha	0,180	21	m	1	1	vazio
07/01/2015	7	piranha	0,610	29	m	2	1	vazio
07/01/2015	8	piranha	0,006	9	-	-	-	-
07/01/2015	8	piranha	0,008	9	-	-	-	-
07/01/2015	8	piranha	0,010	9	-	-	-	-
07/01/2015	8	piranha	0,012	11	-	-	-	-
07/01/2015	8	piranha	0,020	12	-	-	-	-
07/01/2015	7	piranha	0,024	12	-	-	-	-
07/01/2015	7	piranha	0,024	12	-	-	-	-
07/01/2015	8	piranha	0,040	15	-	-	-	-
08/01/2015	6	cachorra	0,150	26	-	-	-	-
08/01/2015	6	jaú	1,410	52	-	-	-	-
08/01/2015	6	mandi	0,150	23	f	1	2	insetos
08/01/2015	6	pacu	1,020	36	-	-	-	-
08/01/2015	6	piau	0,027	15	-	-	-	-
08/01/2015	6	piranha	0,100	17	m	1	3	peixes
08/01/2015	6	piranha	0,040	14	f	1	3	peixes
09/01/2015	6	bicuda	0,000	3	-	-	-	-
09/01/2015	6	matrinxã	0,001	3	-	-	-	-
09/01/2015	6	matrinxã	0,002	4	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
09/01/2015	8	sardinha	0,001	4	-	-	-	-
09/01/2015	8	sardinha	0,001	4	-	-	-	-
09/01/2015	8	sardinha	0,001	4	-	-	-	-
09/01/2015	8	sardinha	0,001	4	-	-	-	-
20/04/2015	8	cachorra	0,380	35	f	1	1	vazio
20/04/2015	8	cachorra	0,480	40	f	1	1	vazio
20/04/2015	8	cachorra	0,486	43	f	1	1	vazio
20/04/2015	8	cachorra	0,380	36	m	1	1	vazio
20/04/2015	8	corvina	1,590	51	-	-	-	-
20/04/2015	8	jurupoca	0,020	13	-	-	-	-
20/04/2015	8	piau	0,330	30	f	1	2	irv
20/04/2015	8	piau	0,115	22	-	-	-	-
20/04/2015	8	piau	0,115	22	-	-	-	-
20/04/2015	8	sardinha	0,000	4	-	-	-	-
21/04/2015	8	bicuda	1,780	69	f	1	2	peixes
21/04/2015	7	bicuda	0,265	37	m	1	3	peixes
21/04/2015	7	bicuda	1,120	57	m	1	1	vazio
21/04/2015	7	bicuda	0,200	36	-	-	-	-
21/04/2015	7	bicuda	0,307	41	-	-	-	-
21/04/2015	7	bicuda	0,436	45	-	-	-	-
21/04/2015	7	bicuda	0,685	51	-	-	-	-
21/04/2015	8	cachorra	0,929	46	f	1	3	peixes
21/04/2015	8	cachorra	0,605	48	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	cachorra	0,640	46	m	1	1	vazio
21/04/2015	8	cachorra	0,030	16	-	-	-	-
21/04/2015	8	cachorra	0,470	37	-	-	-	-
21/04/2015	8	cachorra	0,549	39	-	-	-	-
21/04/2015	8	cachorra	0,604	42	-	-	-	-
21/04/2015	8	cachorra	1,697	61	-	-	-	-
21/04/2015	8	chinelo	0,240	42	m	1	1	vazio
21/04/2015	8	chinelo	0,362	41	m	1	1	vazio
21/04/2015	8	chinelo	0,118	-	-	-	-	-
21/04/2015	8	chinelo	0,192	38	-	-	-	-
21/04/2015	8	chinelo	0,217	39	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
21/04/2015	8	chinelo	0,350	46	-	-	-	-
21/04/2015	8	corvina	1,309	48	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	corvina	2,200	59	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	corvina	2,045	58	m	3	1	vazio
21/04/2015	8	corvina	3,020	64	m	3	1	vazio
21/04/2015	8	corvina	1,800	54	m	4A	1	vazio
21/04/2015	8	corvina	4,100	68	-	-	-	-
21/04/2015	8	curimba	0,332	27	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	jurupoca	0,178	38	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	jurupoca	0,400	34	-	-	-	-
21/04/2015	8	mandi	0,055	19	m	1	2	insetos
21/04/2015	8	mandi	0,103	22	m	1	2	peixes
21/04/2015	8	mandi	0,043	17	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	mandi	0,097	20	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	mandi	0,139	22	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	mandi	0,059	18	m	1	1	vazio
21/04/2015	8	mandi	0,053	17	-	-	-	-
21/04/2015	8	mandi	0,089	22	-	-	-	-
21/04/2015	8	mandi	0,094	-	-	-	-	-
21/04/2015	8	mandi	0,160	16	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,210	3	m	1	2	sementes
21/04/2015	7	pacu	0,482	-	f	1	2	sementes
21/04/2015	7	pacu	0,553	29	m	1	2	sementes
21/04/2015	7	pacu	0,316	25	f	1	1	vazio
21/04/2015	8	pacu	2,705	46	m	1	1	vazio
21/04/2015	7	pacu	0,073	16	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,105	17	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,123	18	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,124	18	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,135	19	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,143	-	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,157	19	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,158	23	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,200	20	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
21/04/2015	7	pacu	0,201	21	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,216	23	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,220	21	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,225	21	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,243	23	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,250	20	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,259	24	-	-	-	-
21/04/2015	7	pacu	0,315	26	-	-	-	-
21/04/2015	8	piau	0,178	22	f	1	1	vazio
21/04/2015	7	piau	0,001	4	-	-	-	-
21/04/2015	7	piau	0,337	31	-	-	-	-
21/04/2015	7	piranha	0,510	27	m	4A	1	vazio
21/04/2015	7	piranha	0,009	8	-	-	-	-
21/04/2015	8	piranha	0,020	7	-	-	-	-
21/04/2015	8	piranha	0,050	12	-	-	-	-
21/04/2015	7	piranha	0,058	15	-	-	-	-
21/04/2015	7	piranha	0,275	23	-	-	-	-
21/04/2015	8	sardinha	0,019	12	f	1	2	detrito
21/04/2015	7	sardinha	0,002	6	-	-	-	-
21/04/2015	7	sardinha	0,002	6	-	-	-	-
21/04/2015	8	sardinha	0,027	12	-	-	-	-
22/04/2015	6	bicuda	0,401	43	m	1	1	vazio
22/04/2015	7	cachorra	0,054	18	m	1	2	peixes
22/04/2015	6	cachorra	1,164	49	m	1	1	vazio
22/04/2015	7	cachorra	6,000	84	f	1	1	vazio
22/04/2015	6	cachorra	0,542	39	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	cachorra	1,700	57	m	1	1	vazio
22/04/2015	7	cachorra	0,521	-	m	2	1	vazio
22/04/2015	6	cachorra	0,279	32	-	-	-	-
22/04/2015	7	cachorra	0,584	36	-	-	-	-
22/04/2015	7	chinelo	0,281	39	m	2	2	peixes
22/04/2015	7	chinelo	0,141	-	-	-	-	-
22/04/2015	7	chinelo	0,169	33	-	-	-	-
22/04/2015	7	chinelo	0,185	-	-	-	-	-



Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
22/04/2015	7	chinelo	0,206	39	-	-	-	-
22/04/2015	7	corvina	3,690	65	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	1,812	46	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	2,000	51	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	2,082	52	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	2,190	56	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	2,451	54	f	1	1	vazio
22/04/2015	7	corvina	3,000	60	m	2	1	vazio
22/04/2015	6	corvina	1,011	43	-	-	-	-
22/04/2015	6	corvina	2,035	55	-	-	-	-
22/04/2015	6	curimba	0,500	22	-	-	-	-
22/04/2015	7	jaú	7,000	89	-	-	-	-
22/04/2015	7	mandi	0,024	14	m	1	1	vazio
22/04/2015	6	pacu	0,489	26	m	1	2	sementes
22/04/2015	6	pacu	0,321	24	f	1	2	sementes
22/04/2015	7	pacu	0,578	29	m	1	3	irv
22/04/2015	7	pacu	0,665	31	m	1	3	irv
22/04/2015	7	pacu	0,704	-	f	1	3	irv
22/04/2015	6	pacu	0,105	17	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,168	19	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,208	21	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,220	-	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,223	22	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,230	21	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,262	23	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,290	24	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,322	25	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,354	25	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,367	26	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,372	26	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,394	26	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,443	27	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,498	27	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,502	29	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
22/04/2015	6	pacu	0,528	29	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,537	28	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,542	28	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,570	29	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	0,577	30	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	0,829	34	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	1,045	34	-	-	-	-
22/04/2015	6	pacu	1,145	35	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	1,524	39	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	1,768	43	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	1,905	44	-	-	-	-
22/04/2015	7	pacu	3,500	56	-	-	-	-
22/04/2015	7	piranha	0,468	25	m	1	1	vazio
22/04/2015	7	piranha	0,055	14	-	-	-	-
22/04/2015	7	piranha	0,080	12	-	-	-	-
22/04/2015	6	piranha	0,105	19	-	-	-	-
22/04/2015	6	piranha	0,187	21	-	-	-	-
22/04/2015	6	piranha	0,319	25	-	-	-	-
22/04/2015	6	piranha	0,680	33	-	-	-	-
22/04/2015	7	sardinha	0,022	13	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,054	18	f	1	2	peixes
23/04/2015	6	cachorra	0,180	28	f	1	2	peixes
23/04/2015	6	cachorra	0,202	27	m	1	2	peixes
23/04/2015	6	cachorra	0,936	45	m	1	3	peixes
23/04/2015	6	cachorra	0,064	21	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,116	24	f	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,281	32	f	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,039	16	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,053	19	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,332	34	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,061	21	-	-	1	vazio
23/04/2015	6	cachorra	0,017	-	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,029	15	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,030	14	-	-	-	-

Anexo 10.2.3. Planilha dos dados brutos das análises biológicas dos aspectos reprodutivo e atividade alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25, referente ao ano de 2015. (Ponto: local das coletas, PC: peso corporal, CT: comprimento total, EMG: estádios de maturação gonadal, GRE: grau de repleção estomacal, irv: item alimentar constituído de resto vegetal).

Data	Ponto	Pescado	PC (kg)	CT (cm)	Sexo	EMG	GRE	Itens alimentares
23/04/2015	6	cachorra	0,039	-	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,042	16	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,046	21	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,052	17	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,064	20	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,068	19	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,069	20	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,073	20	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,080	24	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,105	22	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,122	24	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	0,921	45	-	-	-	-
23/04/2015	6	cachorra	1,650	53	-	-	-	-
23/04/2015	6	corvina	3,475	51	f	1	2	peixes
23/04/2015	6	corvina	1,245	44	f	1	1	vazio
23/04/2015	6	corvina	2,654	57	f	1	1	vazio
23/04/2015	6	corvina	0,316	34	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	jaú	1,316	46	m	1	2	peixes
23/04/2015	6	jurupoca	0,286	35	-	-	-	-
23/04/2015	6	matrinxã	0,576	33	m	1	3	crustáceos
23/04/2015	6	pacu	0,096	15	m	1	1	vazio
23/04/2015	6	pacu	0,071	15	-	-	-	-
23/04/2015	6	pacu	0,165	25	-	-	-	-
23/04/2015	6	piau	0,010	9	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,012	10	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,020	13	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,023	11	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,100	17	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,126	19	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,151	19	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,171	21	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,270	24	-	-	-	-
23/04/2015	6	piranha	0,554	29	-	-	-	-

Anexo 10.3. Fichas do monitoramento do desembarque pesqueiro.

MAPSMUT TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: *Lago Branco* Boia: *03106*

Nome do pescador: *Zulepaci*

Data de saída: *25/06* Hora de saída: *6:00* Data de chegada: *30/06*

Capacidade (Kg): *300*

Tipos de motor: *200cc* Potência (HP): *6,5* Comprimento (m): *6*

Horário da pesca: *1 Dia* | Noite *0* | Dia e Noite *0*


Número de pescadores: *2*


Com combustível (L): *45* = *R\$60,00* Combustível (R\$): *R\$4,00/L* Gelo comprado (Kg): *3* = *R\$10,00*

Rancho (R\$): *40,00* Maior distância percorrida (km): *10*

Iscas (R\$): *—* Pagamento ajudante (R\$): *—*

Desembarque total estimado:	Desembarque total pescado:			Nome do comprador
	Peso estimado (kg)	Peso pescado (kg)	Habitat	
Pescado				
<i>caçama</i>		<i>14,08</i>	<i>balança</i>	<i>19,00</i>
<i>caçama</i>		<i>10,08</i>	<i>libre</i>	<i>19,00</i>
<i>peixe</i>		<i>1,10</i>	<i>confiança</i>	<i>10,00</i>
<i>total</i>	<i>25,26</i>		<i>libre</i>	<i>8,00</i>
Observações:				





P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: <i>Ilha Barroca</i>		Data: <i>13/06/2015</i>	
Nome do produtor: <i>Nickolai</i>		Hora de chegada: <i>13h10</i>	
Data de saída: <i>13/06</i>	Hora de saída: <i>18h00</i>	Capacidade (Kg): <i>900</i>	Hora do chegada: <i>18h00</i>
Comprimento (m): <i>6</i>	Patência (HP): <i>65</i>	Capacidade (Kg): <i>900</i>	
Horário da pescaria: ( ) Dia ( ) Noite	Número de pescadores: <i>2</i>	Horário da pescaria: ( ) Dia ( ) Noite	
Combustível (l): <i>5</i>	Combustível (R\$): <i>20,00</i>	Gelo comprado (kg): <i>—</i>	
Gelo comprado (R\$): <i>—</i>	Gelo ganho (kg): <i>3,600</i>	Rancho (R\$): <i>30,00</i>	
Isca (R\$): <i>—</i>	Pagamento ajudante (R\$): <i>—</i>	Maior distância percorrida (Kmi): <i>10</i>	
Licenças usadas: <i>—</i>			
Desembarque total estimado:			
Pescado	Peso estimado (kg)	Local de pesca	Habitat
<i>Cardeira</i>	<i>12,15</i>	<i>Ilha Barroca</i>	<i>litorânea</i>
<i>Cardeira</i>	<i>2,00</i>	<i>Ilha Barroca</i>	<i>litorânea</i>
<i>Cardeira</i>	<i>3,60</i>	<i>Ilha Barroca</i>	<i>litorânea</i>
Desembarque total pescado:			
	Peso vendido (R\$/kg)	Nome do comprador	
	<i>15,00</i>	<i>desconhecido</i>	
	<i>10,00</i>		
	<i>8,00</i>		
Observações: <i>126</i>			



MAPSMUT P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pescaira

TELES PIRES

Local: <i>Ilha Branca</i>		Data: <i>09/10/2015</i>			
Nome do pescador: <i>Adilson</i>		Data de chegada: <i>08/10/15</i>	Hora de chegada: <i>6h00</i>		
Data de saída: <i>09/10/15</i>	Hora de saída: <i>17h00</i>	Comprimento (m): <i>5</i>	Capacidade (kg): <i>3,00</i>		
Tipo de motor: <i>velho</i>		Horário da pesca: ( ) Dia ( ) Noite			
Número de pescadores: <i>2</i>		Gelo comprado (kg): <i>—</i>			
Combustível (L): <i>4</i>		Rancho (R\$): <i>40,00</i>			
Gelo comprado (R\$): <i>—</i>		Maior distância percorrida (km): <i>10</i>			
Boas (R\$): <i>—</i>		Pagamento ajudante (R\$): <i>—</i>			
Boas usadas: <i>—</i>		Desembarque total pescado:			
Pescado	Peso estimado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<i>caibara</i>	<i>3,36</i>	<i>Nov.</i>	<i>beiranco</i>	<i>15,00</i>	<i>adriassudo</i>
<i>matinara</i>	<i>2,10</i>	<i>lagoa</i>	<i>lagoa</i>	<i>15,00</i>	
		<i>etc</i>	<i>central</i>		
		<i>floripa</i>			
Observações:					

*125*



MAPSMUT  
TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: *Volta Grande*      Data: *11.05.2019*

Nome do pescador: *Bidiniê*

Data de saída: *11.05.2019*      Hora de saída: *5:00*      Data de chegada: *11.05.2019*      Hora de chegada: *08:00*

Tipo de motor: *Volvo*      Potência (HP): *6,9*      Comprimento (m): *6*      Capacidade (Kg): *5,00*

Número de pescadores: *2*      Número de anzóis:      Horário da pesca:      ( ) Dia      ( ) Noite      (X) Dia e Noite

Combustível (L): *14*      Combustível (R\$): *56,56*      Gelo comprado (Kg):      Gelo comprado (R\$):

Gelo comorado (R\$):      Gelo ganho (Kg): *3,600*      Rancho (R\$): *6,00*      *do colônia*

Isco (R\$):      Pagamento ajudante (R\$):      Maior distância percorrida (Km): *41*



Isco(s) usado(s):

Desembarque total estimado:      Desembarque total pesado:

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Noite do comprador
<i>peixe</i>		<i>2,12</i>	<i>peixe</i>	<i>peixe</i>	<i>10,00</i>	<i>abresada</i>
<i>caractos</i>		<i>2,30</i>	<i>peixe</i>	<i>de rio</i>	<i>3,00</i>	
		<i>caractos</i>		<i>bom</i>		<i>peixe</i>

Observações: *123*

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: VB Vaccapenas Data: 12/03/15

Nome do pescador: T. L. Caldeira

Data de saída: 02/03 Hora de saída: 6:00 Data de chegada: 12/03 Hora de chegada: 20:03 8:00

Capacidade (kg): \_\_\_\_\_

Complemento (m): \_\_\_\_\_

Horário da pescaria: | Dia | | Noite | (X) Dia e Noite

Completado (kg): \_\_\_\_\_

Combustível (l): 40 Combustível (R\$): 333 R\$ Gelo comprado (kg): \_\_\_\_\_

Gelo comprado (R\$): 2500 R\$ Gelo ganho (kg): 3600 kg Rancho (R\$): 50,00

Locas (R\$): \_\_\_\_\_ Pagamento ajudante (R\$): \_\_\_\_\_ Melhor distância percorrida (km): \_\_\_\_\_

Locas usadas: \_\_\_\_\_

Desembarque total estimado: \_\_\_\_\_

Desembarque total pesado:		Desembarque total pescado:	
Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Habitat
<u>cachoras</u>		<u>3,25</u>	<u>saída do barranco</u>
<u>carangos</u>		<u>3,95</u>	<u>ilha</u>
<u>apinhais</u>		<u>36,70</u>	
<u>apinhais pescar</u>		<u>17,35</u>	
<u>trairas</u>		<u>2,35</u>	

Preço de venda (R\$/kg) Nome do comprador

15,00 abacaxessulda


10,00

15,00


10,00

10,00

Observações: 97



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



Local: <u>BC</u>		Data: <u>12/03/17</u>				
Nome do pescador: <u>A. M. M. M. M.</u>						
Data de saída: <u>9/03</u>		Data de chegada: <u>12/03</u>				
Hora de saída: <u>6</u>		Hora de chegada: <u>10:15</u>				
Tipo de motor:		Capacidade (kg):				
Potência (HP):		Horário da pescaria: <input checked="" type="checkbox"/> Dia <input type="checkbox"/> Noite <input type="checkbox"/> Dia e Noite				
Número de anzóis:		Gelo comprado (Kg):				
Número de pescadores:		Rancho (R\$): <u>60</u>				
Combustível (l): <u>7</u>		Maior distância percorrida (Km): <u>2</u>				
Gelo comprado (R\$): <u>236</u>						
Isca (R\$):						
Itens usados:						
Pagamento ajudante (R\$):						
Desembarque total estimado:						
Desembarque total pesado:						
Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<u>caribina</u>		<u>1,30</u>	<u>rio</u>	<u>berço</u>	<u>15,00</u>	<u>MARCELO</u>
<u>caribina</u>		<u>4,85</u>	<u>rio</u>	<u>de ilha</u>	<u>15,00</u>	<u>//</u>
<u>peru</u>		<u>13,50</u>	<u>rio</u>		<u>5,00</u>	<u>//</u>
Observações:						
<u>98</u>						



TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: 13

Nome do pescador: Genivaldo Antonio

Data: 12/03/16

Data de saída: 07/03 Hora de saída: 6:00 Data de chegada: 12/03 Hora de chegada: 8:00

Tipo de motor: robô Potência (HP): 7,5 Comprimento (m): 5,5 Capacidade (kg): 400

Número de pescadores: \_\_\_\_\_ Horário da pesca: \_\_\_\_\_ ( ) Dia ( ) Noite ( ) Dia e Noite

Combustível (L): 20 Combustível (R\$): 71,60 Gelo comprado (kg): \_\_\_\_\_

Gelo comprado (R\$): 59 Gelo ganho (kg): 3 barcos Banho (R\$): 50,00

Locas (R\$): \_\_\_\_\_ Pagamento ajudante (R\$): \_\_\_\_\_ Maior distância percorrida (km): 5



Locas usadas: \_\_\_\_\_

Desembarque total estimado:			Desembarque total pescado:			
Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pescado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<u>caracá</u>	<u>1,05</u>	<u>12,90</u>	<u>809,6</u>	<u>6 barcos</u>	<u>18,00</u>	<u>direto</u>
<u>ombu</u>	<u>4,05</u>	<u>5,40</u>	<u>16</u>	<u>11,5</u>	<u>18,00</u>	<u>consumidor</u>
<u>lomboga</u>	<u>16,15</u>	<u>4,05</u>			<u>13,00</u>	
<u>trinos</u>		<u>16,15</u>			<u>13,00</u>	

Observações: \_\_\_\_\_

99

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: Capicó Data: 18/03/15

Nome do pescador: Genio Anãrio Hora de chegada: 11:03 Hora de saída: 8:00

Data de saída: 18/03 Capacidade (Kg):

Tipo de motor: 4000 Combustível (lit): 6:00 Horário da pesca: 1-1 Dia 1 Dia e Noite

Peçência (HP): 10 Combustível (R\$): 37,32 Gelo comprado (Kg): 106,00

Número de anzóis: 3 Gelo ganho (Kg): 0,00 Rancho (R\$): 60,00

Combustível (L): 10 Pagamento ajudante (R\$): — Maior distância percorrida (Km): 2

Gelo comprado (R\$): 7,00

Isca (R\$): —

Isca(s) usadas: —


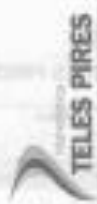
Desembarque total estimado: —

Desembarque total estimado:		Desembarque total passado:	
Pescado	Peso estimado (kg)	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)
<u>Caribá</u>	<u>330</u>	<u>Carri de 1800,00</u>	<u>18,00</u>
<u>matrinã</u>	<u>250</u>	<u>do 1/ha</u>	<u>15,00</u>
<u>pacu</u>	<u>15,10</u>	<u>desconhecido</u>	<u>13,00</u>
<u>brejo</u>	<u>250</u>		<u>13,00</u>

Nome do comprador: direto

Observações: impedidos 100

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: Capão Data: 15/02/16

Nome do pescador: V. Pereira

Data de saída: 10:03 Hora de saída: 14:00 Data de chegada: 18:03 Hora de chegada: 17:00

Tipo de motor: 3000 Potência (HP): 10 Comprimento (m): 5 Capacidade (Kg): 5

Número de pescadores: 2 Horário da pescaria: ( ) Dia ( ) Noite ( ) Dia e Noite

Combustível (l): 25 Combustível (R\$): 104,54 Gelo comprado (Kg): —

Gelo comprado (R\$): 3 Gelo ganho (kg): 3 Resíduo (R\$): 30

Isca (R\$): 6,00 Pagamento ajudante (R\$): — Maior distância percorrida (km): 2

Isca usada: —

Desembarque total estimado: —

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pescado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<u>Carpa</u>	<u>5,10</u>	<u>2,00</u>	<u>Parque de Pesca</u>	<u>Barra</u>	<u>15,00</u>	<u>—</u>
<u>Carpa</u>	<u>3,18</u>	<u>3,50</u>	<u>Parque de Pesca</u>	<u>Barra</u>	<u>15,00</u>	<u>—</u>
<u>Carpa</u>	<u>3,18</u>	<u>3,50</u>	<u>Parque de Pesca</u>	<u>Barra</u>	<u>8,00</u>	<u>—</u>
<u>Carpa</u>	<u>3,50</u>	<u>3,50</u>	<u>Parque de Pesca</u>	<u>Barra</u>	<u>8,00</u>	<u>—</u>

Observações: Impedidos

MAPSMUT  
TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: Campos Data: 21/03/15

Nome do pescador: Robson? Hora de saída: 10h00 Data de chegada: 21/03 Hora de chegada: 10h00

Tipo de motor: 3 cilindros Potência (HP): 11 Comprimento (m): 6 Capacidade (kg): 60

Número de pescadores: 3 Horário da pesca: 11h 00 1 Dia 1 Noite 1 Dia e Noite 3

Combustível (L): 30 Combustível (R\$): 114,90 Gelo comprado (kg): 56,00

Gelo comprado (R\$): 350,00 Gelo ganho (kg): 36,00 Ranche (R\$): 60,00

Iscas (R\$): — Pagamento ajudante (R\$): — Maior distância percorrida (Km): 3

Iscas usadas: —

Desembarque total estimado: — Desembarque total pescado: —

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pescado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<u>caçama</u>	<u>6,35</u>	<u>6,35</u>	<u>seco de barranca</u>	<u>—</u>	<u>15,00</u>	<u>abner</u>
<u>carpinha</u>	<u>6,95</u>	<u>6,95</u>	<u>iba</u>	<u>—</u>	<u>15,00</u>	<u>abner</u>
<u>peixe</u>	<u>22,10</u>	<u>22,10</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>10,00</u>	<u>—</u>
<u>carapau</u>	<u>4,50</u>	<u>4,50</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>10,00</u>	<u>—</u>

Observações: impedim 102









MAPSMUT  
TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Local: *Caburo* Data: *28/09/2016*

Nome do pescador: *Alvario*

Data de saída: *28/09/2016* Hora de saída: *8:* Data de chegada: *28/09/2016* Hora de chegada: *16:00*

Tipo de motor: *motor a gas* Potência (HP): *25* Comprimento (m): *6* Capacidade (Kg): *300*

Número de pescadores: *1* Número de anzóis: *—* Horário da pesca: *1 Dia* | *1 Noite* | *1 Dia e Noite*

Combustível (L): *20* Combustível (R\$): *75,50* Gelo comprado (Kg): *10* *balas*

Gelo comprado (R\$): *30,00* *bisco* Gelo ganho (Kg): *3* *balas* *10,00* Rancho (R\$): *300* *COLADIA*

Isca (R\$): *100* *caixa* Pagamento ajudante (R\$): *—* Maior distância percorrida (Km): *4*

Isca usada: *carilho*

Desembarque total estimado: *—* Desembarque total pescado:

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<i>carilho</i>		<i>2,61</i>	<i>Quebra</i>	<i>lagoa</i>	<i>15,00</i>	<i>Walter de</i>
<i>jab</i>		<i>28,70</i>	<i>lagoa</i>	<i>de ilha</i>	<i>11,00</i>	
<i>carilho</i>		<i>6,68</i>			<i>15,00</i>	
<i>peixe</i>		<i>5,41</i>		<i>bico</i>	<i>11,00</i>	

Observações: *Boo! não / Por mais nota*

*106*











P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

TELES PIRES

Local: Cesário Data: 26/05/2015

Nome do pescador: afonso Hora de saída: 6:00 Data de chegada: 26/05/2015 Hora de chegada: 8:00

Data de saída: 26/05/2015 Potência (HP): 3,5 Comprimento (m): 6 Capacidade (kg): 300

Tipo de motor: Diésel Número de anzóis: 1 Horário da pesca: 1 Dia ( ) Noite (x) Dia e Noite

Combustível (L): 15 Combustível (R\$): 150,00 Gelo comprado (kg): 1000

Gelo comprado (R\$): 40,00 Gelo garbão (kg): 600 Rancho (R\$): 100,00

Iscas (R\$): --- Pagamento ajudante (R\$): --- Maior distância percorrida (Km): 2

Iscas usadas: ---


Desembarque total estimado: --- Desembarque total pescado: ---

Pescado	Peso estimado (kg)	Peso pesado (kg)	Local de pesca	Habitat	Preço de venda (R\$/kg)	Nome do comprador
<u>carpa</u>	<u>5</u>	<u>8,32</u>	<u>Parque</u>	<u>talhago</u>	<u>17,00</u>	<u>---</u>
<u>tilapia</u>	<u>---</u>	<u>8,25</u>	<u>Parque</u>	<u>de ilhe</u>	<u>12,00</u>	<u>---</u>
<u>pacu</u>	<u>---</u>	<u>14,70</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>17,00</u>	<u>---</u>
<u>peixe</u>	<u>---</u>	<u>2,30</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>10,00</u>	<u>---</u>
<u>gambuá</u>	<u>---</u>	<u>4,65</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>10,00</u>	<u>---</u>
<u>carpa</u>	<u>---</u>	<u>1,20</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>11,00</u>	<u>---</u>

Observações: ---

AM

**Anexo 10.4. Fichas de atualização dos dados cadastrais.**

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

**QUESTIONÁRIO SEMESTRAL DE PESCADORES - ANO 2015**

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
 Cadastro nº: 04  
 Município do cadastramento: Paranápolis - MT  
 Entrevistador (s): Carla Coimbra Data: 29 / 08 / 15

**3. DADOS CADASTRAIS**  
 Nome Completo: Amairi Fátima Gonçalves  
 Apellido: Gonçalves Idade: 60 Telefone: 9961-1139  
 Tel. Residencial: \_\_\_\_\_ Tel. para resados: \_\_\_\_\_

**4. DADOS DO ENTREVISTADO**  
 a) Sexo:  Masculino ( ) Feminino  
 b) Idade: \_\_\_\_\_ ( ) De 18 a 25 anos ( ) De 26 a 40 anos  Mais de 50 anos  
 c) Nível de Instrução/Escolaridade: \_\_\_\_\_ ( ) Sem instrução  
 Primário ( ) Secundário ( ) Superior completo ( ) Superior incompleto

Atividade de pesca: \_\_\_\_\_

**5. Local do desembarque:** Relevo Capão Coordenadas (GPS): \_\_\_\_\_

**5. Rios/locais utilizados para pesca:**  Rio Teles Pires ( ) Outros \_\_\_\_\_

**6. Horário que realiza a atividade de pesca:**  Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

**7. Meses em que realiza a atividade de pesca:** Todo o ano

**8. Estimativa do número de pescadores que atuam na mesma área de pesca:** 2

**9. O pescador tem outras atividades que contribuem para a renda familiar? Qual?**  
Sim - Agricultura

**10. Classificar a importância da pesca na renda familiar:**  
 ( ) Total  Parte mais importante da renda ( ) Parte menos importante da renda

**11. Frequência com que realiza a despesca**  
 ( ) Diária  Semanal ( ) Mensal ( ) Outros \_\_\_\_\_

**12. Qual a captura média por desembarque (CPUE: kg/desembarque) por mês e por ano?** 30kg

**13. Qual a produção pesqueira por espécie (valor estimado)?**  
50kg de Peixe



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43

**TELES PIRES**

14. Qual a produção pesqueira por trecho de pesca (valor estimado)?  
 100% vegetal

15. Quais as espécies que são descartadas? (Listar)  
 -

16. Espécies Pescadas, espécies mais apreciadas na pesca: (Listar)  
 1ª Anáimã,  
 2ª Pau.

17. Espécies de peixes migradores existentes no local? São observados sítios de reprodução ou berçários nos locais que você pesca?  
 -

18. Qual o tamanho médio (cm) e o peso médio (g) das espécies comercializadas? (estimativa por espécies mais apreciadas)  
 -

20. Qual a proporção entre machos e fêmeas na sua amostra? Listar abaixo uma amostra de pelo menos 10 indivíduos de cada espécie:  
 N° de indivíduos ——— comprimento médio em cm ——— macho ou fêmea ——— peso em gramas  
 -

21. Quais os principais problemas (conflitos) enumerados pela comunidade de pescadores?  
 (Listar)  
 -

**MAPSMUT**



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43

**TELES PIRES**

Pouca peixe.

22. Quais são suas sugestões para melhorar a pesca na sua região?  
(Listar)

nao sabe. Se eu fizesse um canal que desaguasse para o rio.

23. Tem observado alguma diferença na quantidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

Sim ( ) Não

24. Tem observado alguma diferença na qualidade do peecado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

( ) Sim  Não

25. Desde quando nota essa diferença? A que fator você atribui essa ocorrência?

Desde quando fletou o canal

26. Existe alguma forma de manejo tradicional da pesca local?

Sim.

27. Opinião e dúvidas sobre o projeto do UHE Teles Pires:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações importantes:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fotografar a família pesqueira, da residência e do local de pesca.


Data 24/06/2015 Local Proximo Balsa do Cegonho


Lincoln Justino Gonçalves  
Assinatura do Entrevistado

\_\_\_\_\_

Assinatura do representante da empresa Mapsmut

\_\_\_\_\_



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

79

**QUESTIONÁRIO SEMESTRAL DE PESCADORES - ANO 2015**

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
 Cadastro n°: 03  
 Município do cadastramento: Pouso Alto  
 Entrevistador (s): Sara Sábido Data: 23 / 06 / 2015

**3. DADOS CADASTRAIS**  
 Nome Completo: Agner Pereira dos Santos  
 Apelido: \_\_\_\_\_ Celular: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_  
 Tel. Residencial: \_\_\_\_\_ Tel. para recados: \_\_\_\_\_

**4. DADOS DO ENTREVISTADO**  
 a) Sexo:  Masculino ( ) Feminino  
 b) Idade: \_\_\_\_\_ ( ) De 18 a 29 anos ( ) De 30 a 49 anos  Mais de 50 anos  
 c) Nível de Instrução/Escolaridade: \_\_\_\_\_  Sem instrução  
 ( ) Primário ( ) Secundário ( ) Superior completo ( ) Superior incompleto

**Atividade de pesca:**


5. Local do desembarque: Boia Capivar Coordenadas (GPS): \_\_\_\_\_  
 6. Rios/locais utilizados para pesca:  Rio Teles Pires ( ) Outros \_\_\_\_\_  
 7. Horário que realiza a atividade de pesca:  Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno  
 8. Meses em que realiza a atividade de pesca: Março a outubro  
 9. Estimativa do número de pescadores que atuam na mesma área de pesca: 1  
 10. O pescador tem outras atividades que contribuem para a renda familiar? Qual?  
Sim, Agricultura.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_


11. Classificar a importância da pesca na renda familiar:  
 ( ) Total  Parte mais importante da renda ( ) Parte menos importante da renda

12. Frequência com que realiza a despesca:  
 ( ) Diária ( ) Semanal ( ) Mensal  Outros Quinzenal

13. Qual a captura média por desembarque (CPUE: kg/desembarque) por mês e por ano? 100 kg

14. Qual a produção pesqueira por espécie (valor estimado)?  
40kg Piru 5kg Pacu  
5kg matémora  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

---

14. Qual a produção pesqueira por trecho de pesca (valor estimado)?  
 \_\_\_\_\_  
 100 kg congelado  
 \_\_\_\_\_

15. Quais as espécies que são descartadas? (Listar)  
 \_\_\_\_\_  
 10 descartadas  
 \_\_\_\_\_

16. Espécies Pescadas, espécies mais apreciadas na pesca: (Listar)  
 \_\_\_\_\_  
 1ª. matrinxã  
 2ª. Peixe  
 \_\_\_\_\_


17. Espécies de peixes migradores existentes no local? São observados sítios de reprodução ou berçários nos locais que você pesca?  
 \_\_\_\_\_  
 não existem sítios de reprodução  
 \_\_\_\_\_

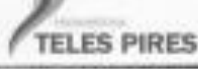
18. Qual o tamanho médio (cm) e o peso médio (g) das espécies comercializadas? (estimativa por espécies mais apreciadas)  
 \_\_\_\_\_  
 1ª. matrinxã 1/2 kg 45 cm  
 2ª. Peixe 1 30 cm  
 \_\_\_\_\_

20. Qual a proporção entre machos e fêmeas na sua amostra? Listar abaixo uma amostra de pelo menos 10 indivíduos de cada espécie:  
 N° do indivíduo — comprimento médio em cm — macho ou fêmea — peso em gramas  
 \_\_\_\_\_  
 não sabe  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

21. Quais os principais problemas (conflitos) enumerados pela comunidade de pescadores?  
 (Listar)  
 \_\_\_\_\_

---

  
 MAPSMUT  
 TECNOLOGIA, NATUREZA & SOCIEDADE

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

---

A falta (abundância) de peixe.

22. Quais são suas sugestões para melhorar a pesca na sua região?  
(Listar)

Seja criada uma reserva local.

23. Tem observado alguma diferença na quantidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)  
 Sim ( ) Não

24. Tem observado alguma diferença na qualidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)  
( ) Sim  Não

25. Desde quando nota essa diferença? A que fator você atribui essa ocorrência?

Desde o fechamento da usina, que começou.

26. Existe alguma forma de manejo tradicional da pesca local?

Na época de seca, usa-se o barão.

27. Opinião e dúvidas sobre o projeto da UHE Teles Pires:

-

Observações importantes:

-


Fotografar a família pesqueira, da residência e do local de pesca.


Data 23/06/2015 Local Posto de pesca, SR. Aguiar - Piracema A. C.

Assinatura do Entrevistado  
(não reconheço meu foto)

Assinatura do representante da empresa Mapsmut

---



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43  3

**QUESTIONÁRIO SEMESTRAL DE PESCADORES - ANO 2016**

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
 Cadastro nº: 03  
 Município do cadastramento: Alta Floresta - MT  
 Entrevistador (s): Pava, Simões Data: 24 / 06 / 2015

**3. DADOS CADASTRAIS**  
 Nome Completo: Silvan, Machado Augusto  
 Apelido: \_\_\_\_\_ Celular: 66 - 9200-3088  
 Tel. Residencial: \_\_\_\_\_ Tel. para recados: 8457-3284

**4. DADOS DO ENTREVISTADO**  
 a) Sexo:  Masculino ( ) Feminino  
 b) Idade: 36 ( ) De 18 a 29 anos  De 30 a 49 anos ( ) Mais de 50 anos  
 c) Nível de Instrução/Escolaridade: \_\_\_\_\_ ( ) Sem instrução  
 Primário ( ) Secundário ( ) Superior completo ( ) Superior incompleto

Atividade de pesca:

5. Local do desembarque: Barra Nova Boa Vista Coordenadas (GPS): \_\_\_\_\_

6. Rios locais utilizados para pesca:  Rio Teles Pires ( ) Outros: rio Santa Helena

7. Horário que realiza a atividade de pesca: ( ) Matutino ( ) Vespertino  Noturno

8. Meses em que realiza a atividade de pesca: Março a setembro

9. Estimativa do número de pescadores que atuam na mesma área de pesca: (2) = \_\_\_\_\_


9. O pescador tem outras atividades que contribuem para a renda familiar? Qual?  
 \_\_\_\_\_  
TVB

10. Classificar a importância da pesca na renda familiar:  
 Total ( ) Parte mais importante da renda ( ) Parte menos importante da renda


11. Frequência com que realiza a despesca  
 ( ) Diária ( ) Semanal  Mensal ( ) Outros

12. Qual a captura média por desembarque (CPUE: kg/desembarque) por mês e por ano? 2 60 kg

13. Qual a produção pesqueira por espécie (valor estimado)?  
30kg Pintado  
30kg Trussol





Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

---

14. Qual a produção pesqueira por trecho de pesca (valor estimado)?  
Umqtl 400%

15. Quais as espécies que são descartadas? (Listar)  
-


16. Espécies Pescadas, espécies mais apreciadas na pesca: (Listar)  
1º. *Trachinotus*  
2º. *Caranx*


17. Espécies de peixes migradores presentes no local? São observados sítios de reprodução ou berçários nos locais que você pesca?  
-

18. Qual o tamanho médio (cm) e o peso médio (g) das espécies comercializadas? (estimativa por espécies mais apreciadas)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

20. Qual a proporção entre machos e fêmeas na sua amostra? Listar abaixo uma amostra de pelo menos 10 indivíduos de cada espécie:  
Nº do indivíduo — comprimento médio em cm — macho ou fêmea — peso em gramas  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

21. Quais os principais problemas (conflitos) enumerados pela comunidade de pescadores? (Listar)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

  
MAPSMUT  
TECNOLOGIA, NATUREZA & SOCIEDADE

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

Balsa da Pesca

22. Quais são suas sugestões para melhorar a pesca na sua região?  
(Listar)

Limpar a pesca.

23. Tem observado alguma diferença na quantidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

Sim ( ) Não

24. Tem observado alguma diferença na qualidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

( ) Sim  Não

25. Desde quando nota essa diferença? A que fator você atribui essa ocorrência?

Desde quando começou a usina, a usina de Teles Pires.

26. Existe alguma forma de manejo tradicional da pesca local?

-

27. Opinião e dúvidas sobre o projeto do UHE Teles Pires:

-

Observações importantes:


-


Fotografar a família pesqueira, da residência e do local de pesca.

Data 24 / 06 / 2015 Local: Balsa da Vaca Branca

Silvini Machado Augusto  
Assinatura do Entrevistado

Assinatura do representante da empresa Mapsmut



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

**QUESTIONÁRIO SEMESTRAL DE PESCADORES - ANO 2018**

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
 Cadastro nº: 04  
 Município do cadastramento: Paranaitá - MT  
 Entrevistador (a): Sora Simeão Data: 30 / 06 / 2018

**3. DADOS CADASTRAIS**  
 Nome Completo: Natalino Cardoso  
 Apelido: \_\_\_\_\_ Celular: 66 - 9999-5467  
 Tel. Residencial: \_\_\_\_\_ Tel. para recados: \_\_\_\_\_

**4. DADOS DO ENTREVISTADO**  
 a) Sexo:  Masculino ( ) Feminino  
 b) Idade: \_\_\_\_\_ ( ) De 18 a 29 anos ( ) De 30 a 40 anos  Mais de 50 anos  
 c) Nível de Instrução/Escolaridade: \_\_\_\_\_ ( ) Sem instrução  
 Primário ( ) Secundário ( ) Superior completo ( ) Superior incompleto

Atividade de pesca: \_\_\_\_\_

5. Local do desembarque: pxx Capão Verde Coordenadas (GPS): \_\_\_\_\_

5. Rios/locais utilizados para pesca:  Rio Teles Pires ( ) Outros \_\_\_\_\_

6. Horário que realiza a atividade de pesca:  Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

7. Meses em que realiza a atividade de pesca: maio à setembro

8. Estimativa do número de pescadores que atuam na mesma área de pesca: 02


9. O pescador tem outras atividades que contribuem para a renda familiar? Qual?  
Apresentadoria


10. Classificar a importância da pesca na renda familiar:  
 ( ) Total  Parte mais importante da renda ( ) Parte menos importante da renda

11. Frequência com que realiza a despesca  
 ( ) Diária  Semanal ( ) Mensal  Outras: 8 dias / 15 dias

12. Qual a captura média por desembarque (CPUE: kg/desembarque) por mês e por ano? 50kg por mês

13. Qual a produção pesqueira por espécie (valor estimado)?  
45kg Pirau  
10kg Pato



Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

---

14. Qual a produção pesqueira por trecho de pesca (valor estimado)?

100% sample

---

15. Quais as espécies que são descartadas? (Listar)

Peixe pequeno, batiá.

---

16. Espécies Pescadas: espécies mais apreciadas na pesca: (Listar)

1º matamba (maratim) 3º Peixe  
2º Peixe

---

17. Espécies de peixes migradores existentes no local? São observados sítios de reprodução ou berçários nos locais que você pesca?

-

---

18. Qual o tamanho médio (cm) e o peso médio (kg) das espécies comercializadas? (estimativa por espécies mais apreciadas)

Peixe	35cm	1 kg
Peixe	40cm	2 kg

---


20. Qual a proporção entre machos e fêmeas na sua amostra? Listar sobre uma amostra de pelo menos 10 indivíduos de cada espécie:  
 N° do indivíduo — comprimento médio em cm — machos ou fêmeas — peso em gramas

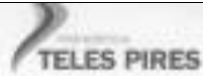
-

---

21. Quais os principais problemas (conflitos) enumerados pela comunidade de pescadores? (Listar)

---

  
 MAPSMUT  
 TECNOLOGIA, NATUREZA & SOCIEDADE

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 

---

*Não tem para quem manda a peixe. Se mandar para fora.*

22. Quais são suas sugestões para melhorar a pesca na sua região?  
(Listar)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

23. Tem observado alguma diferença na quantidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

Sim ( ) Não

24. Tem observado alguma diferença na qualidade do pescado nos últimos anos?  
(responda as perguntas do quadro abaixo)

( ) Sim  Não

25. Desde quando nota essa diferença? A que fator você atribui essa ocorrência?

*Um diminuição das peixes desde que fechou a barragem, sumiu o rio.*

26. Existe alguma forma de manejo tradicional da pesca local?

\_\_\_\_\_

27. Opinião e dúvidas sobre o projeto do UHE Teles Pires:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações importantes:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fotografar a família pesqueira, de residência e do local de pesca.


Data 30/06/2015 Local Jua, ponto de pesca II próximo à Siqueira

x Estelino Lordez  
Assinatura do Entrevistado

\_\_\_\_\_

Assinatura do representante da empresa Mapsmut

\_\_\_\_\_





**Anexo 10.5. Dados brutos da atualização cadastral.**

Questões	Respostas			
<b>Data</b>	24/06/2015	23/06/2015	24/06/2015	30/06/2015
<b>Nome</b>	Amauri Justino Gonçalves	Agenor Pereira dos Santos	Sidnei Machado agosto	Natalino Cardoso
<b>Celular</b>	9961-1179		9200-3088	9999-5467
<b>Sexo</b>	masculino	masculino	masculino	masculino
<b>Idade</b>	mais de 50 anos	mais de 50 anos	30 a 49 anos	mais de 50 anos
<b>Nível de instrução</b>	primário	sem instrução	primário	primário
<b>Local do desembarque</b>	balsa do cajueiro	balsa do cajueiro	balsa da vaca branca	próximo balsa do cajueiro
<b>Coordenadas</b>				
<b>Rios utilizados 1</b>	Teles Pires	Teles Pires	Teles Pires	Teles Pires
<b>Rios utilizados 2</b>			Santa Helena	
<b>Horário que realiza a pesca</b>	matutino	matutino	noturno	matutino
<b>Meses que realiza a pesca</b>	março à outubro	março à outubro	março à outubro	março à outubro
<b>Quantidade de pescadores ao redor</b>	2	1		2
<b>Outras atividades que complementam a renda</b>	aposentadoria	aposentadoria		aposentadoria
<b>Grau de importância da pesca na renda familiar</b>	parte mais importante e da renda	parte mais importante e da renda	total	parte mais importante da renda
<b>Frequência com que realiza a despesa</b>	semanal	quinzenal	mensal	semanal
<b>Quantidade de captura pode desembarque mensal (CPUE: Kg/desembarque)</b>	30	100	60	50
<b>Qual a produção pesqueira por espécie</b>	30 kg piau	90 kg piau 5 kg pacu 5kg matrinxã	30 kg cachara 30 kg trairão	25 kg piau 25 kg pacu
<b>Proporção pesqueira por petrecho de pesca</b>	100% anzol	100% anzol	100% anzol	100% anzol
<b>Espécies descartadas</b>		pequenos		pequenos
<b>Espécie 1 mais apreciadas na pesca</b>	matrinxã	matrinxã	matrinxã	matrinxã

**Anexo 10.5. Dados brutos da atualização cadastral.**

Questões	Respostas			
Espécie 2 mais apreciadas na pesca	piau	piau	cachara	piau
Locais de sítios de reprodução		vazantes de ilhas pode ser		
Tamanho médio espécie 1		matrinxã 45 cm		piau 35cm
Tamanho médio espécie 2		piau 30 cm		pacu 40 cm
Tamanho médio espécie 3				
Peso médio espécie 1		matrinxã 1 e meio		piau 1 kg
Peso médio espécie 2		piau 1		pacu 2 kg
Peso médio espécie 3				
Principais problemas dos pescadores	pouco peixe no rio	falta de peixe de comércio		falta de comércio
quais são as sugestões para melhorar a pesca na região	só se fechar a usina	fazer escada para o peixe subir	falta do peixe	
Tem observado alguma diferença na quantidade do pescado	Sim	Sim	Sim	Sim
Desde quando notou diferença na quantidade do pescado	Desde quando fechou o canal	Desde o barrament o da usina	Desde quando começou a barrar os peixes por causa da usina	Vem diminuindo, mas depois que fechou a barragem piorou
A que fator você atribui	A usina	A usina	A usina	A usina
Existe alguma forma de manejo tradicional da pesca	ceva	ceva		

**Anexo 10.6. Localização geográfica dos pontos pesqueiros dos pescadores monitorados.**

